



EDITAL PREG – Nº 11/2021 - RETIFICADO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI, por intermédio da Pró-reitoria de Ensino de Graduação – PREG, no uso de suas atribuições legais, torna público o Processo Seletivo, objetivando o preenchimento de vagas para o cargo de Professor Substituto, com os Regimes de Trabalho TP-20h e TI-40h, para atender as necessidades dos *Campi* Universitários da UESPI, em razão da ausência do docente efetivo titular do cargo decorrente das hipóteses previstas nos incisos I ao VII do art. 49 da Lei Complementar 061 de 20 de dezembro de 2005, alterada pela Lei 7.545 de 29 de julho de 2021. O presente certame visa substituir professores em regência de classe, nos termos do Decreto nº 19.781, de 18 de junho de 2021, do Decreto nº 15.547, de 12 de março 2014, da Lei Estadual nº 5.309/2003, de 17 de julho de 2003, e suas alterações, baseando-se no art. 37, IX, da Constituição Federal, nas Leis Complementares nº 61/05 e 13/1994 e suas respectivas alterações, no que couber, e na Resolução TCE/PI nº 23, de 06 de outubro de 2016, bem como das demais disposições legais aplicáveis à espécie e às normas contidas neste Edital.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 O Processo Seletivo será regido por este Edital e executado sob a responsabilidade da Universidade Estadual do Piauí — UESPI, por meio da Comissão Geral do Processo Seletivo para Quadro de Professor Substituto, instituída pela Portaria nº 0318, de 06 de maio de 2021, e do Núcleo de Concursos e Promoção de Eventos — NUCEPE, sob a supervisão da Secretária de Administração e Previdência do Estado do Piauí — SEADPREV.

1.2 Não serão objeto de avaliação deste Processo Seletivo as legislações com entrada em vigor após a data de publicação deste Edital, bem como quaisquer alterações em dispositivos legais e normativos posteriores a essa data, salvo previsão no **Cronograma de Execução - Anexo I**, deste Edital.

1.3 Somente poderão concorrer neste Processo Seletivo candidato(a)s que possuam os títulos e requisitos específicos constantes no **Quadro Campus e Curso de Lotação, Regime de Trabalho, Vagas/RT, Classe e Requisito Mínimo Exigido - Anexo II**, do presente Edital, reconhecidos pelo Ministério da Educação - MEC, observando-se em todos os casos as áreas das vagas em oferta.

1.4 O Certame consistirá de 03 (três) Etapas: **Avaliação Escrita, Avaliação de Desempenho Didático e Avaliação de Títulos**, para todos os grupos de concorrência por área e será realizado conforme **Cronograma de Execução - Anexo I**, do presente Edital.

1.5 Será vedada, em todos os casos, a remarcação de provas em razão de circunstâncias pessoais de candidato(a)s, ainda que de caráter fisiológico, como gravidez, doença, lesão ou outra circunstância qualquer.

1.6 Todas as etapas do Processo Seletivo serão realizadas pelas Comissões Locais, nos termos do art. 8º, §1º do Decreto nº 15.547/2014. As avaliações serão realizadas pela(s) mesma(s) Banca(s) Examinadora(s) locais, para cada disciplina, nos referidos *Campus*/Núcleo/Centro escolhido pelo candidato(a).

1.7 Haverá formação de Cadastro de Reserva, conforme **Quadro Campus e Curso de Lotação, Regime de Trabalho, Vagas/RT, Classe e Requisito Mínimo Exigido - Anexo II**, do presente Edital.

1.8 A contratação de candidato(a) classificado(a) para Cadastro de Reserva só poderá ocorrer, **resguardado o limite de vagas para contratação imediata**, previsto no Decreto 19.781, de 18 de junho de 2021, nas seguintes hipóteses:

- a) da rescisão ou não renovação, quando ainda possível, de contrato de um professor substituto;
- b) da necessidade de docentes, observadas as hipóteses de contratação temporária prevista no art. 49 da Lei Complementar nº 061/2005.



2. DA IMPUGNAÇÃO DO EDITAL

2.1 Será admitida a impugnação às normas deste Edital conforme prazo estabelecido no **Cronograma de Execução - Anexo I**, deste Edital, no endereço eletrônico: nucepe.uespi.br/preg_substituto2021.php, através de *link* específico a partir das **9h do primeiro dia às 13h do último dia**.

2.2 O impugnante deverá, **obrigatoriamente**, indicar o item/subitem que será objeto de sua impugnação e sua fundamentação, sob pena de não conhecimento de seu pedido.

2.3 Os pedidos de impugnação serão julgados pelo NUCEPE e Comissão Geral do Processo Seletivo, no que a cada um couber apreciação e/ou decisão.

2.4 O Resultado dos pedidos de impugnação será divulgado no endereço eletrônico: nucepe.uespi.br/preg_substituto2021.php, conforme data estabelecida no **Cronograma de Execução - Anexo I**, do presente Edital.

2.5 Da decisão sobre o resultado do julgamento dos pedidos de impugnação não caberá, sob hipótese alguma, recurso administrativo.

3. DAS VAGAS

3.1 Serão providas, por meio do Processo Seletivo, objeto deste edital, as vagas distribuídas: Ampla Concorrência (AC), Pessoas com Deficiência (PCD) e Cadastro de Reserva (CR) por *Campus/Núcleo/Centro*, Curso de Lotação, Regime de Trabalho e requisito mínimo exigido, conforme **Anexo II**, do presente Edital.

3.2 As Pessoas com Deficiência (PCD) concorrerão a todas as vagas em igualdade de condições em relação aos demais candidatos, conforme art. 11 do Decreto nº 15.547/2014.

3.3 Fica assegurado à Pessoa com Deficiência (PCD), desde que inscrito como tal, o direito à 5ª (quinta) nomeação para a vaga dentro da área de concorrência, caso venha a ocorrer, conforme disposto no § 3º e 4º do art. 11 do Decreto nº 15.547/2014.

4. DA ISENÇÃO/DESCONTO DO PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

4.1 Somente serão isentos ou terão desconto no pagamento da taxa de inscrição os candidatos amparados pelas Leis Estaduais nº 4.835, de 23/05/1996, nº 5.268, de 10/12/2002, nº 5.397, de 29/06/2004, nº 5.953, de 17/12/2009 e nº 6.882, de 26/08/2016.

4.2 O candidato deverá requerer a Isenção/Desconto do pagamento da taxa de inscrição, a partir das **9h até às 23h59 (horário do Piauí)**, conforme data estabelecida no **Cronograma de Execução - Anexo I**, deste Edital, seguindo os procedimentos:

- acessar o endereço eletrônico: nucepe.uespi.br/preg_substituto2021.php, selecionar a opção Isenção/Desconto do Pagamento da Taxa de Inscrição;
- preencher a Solicitação de Isenção/Desconto do Pagamento da Taxa de Inscrição, observando as instruções dadas na tela do computador e neste Edital; e
- enviar, via *upload*, em formato PDF, em **ARQUIVO ÚNICO** e em campo próprio da página de solicitação, obedecendo às demais instruções contidas na página supra, a **seguinte documentação comprobatória**:

I - Para candidato Pessoa com Deficiência - PCD: Isenção conforme Lei Estadual nº 4.835/1996:

Laudo médico expedido no prazo máximo de 01(um) ano antes do término das inscrições, atestando a especificidade, o grau ou nível da deficiência, com expressa referência ao código correspondente à Classificação Internacional de Doenças – CID, bem como a provável causa da deficiência. O laudo médico deverá conter o nome e o documento de Identidade (RG) e CPF



do candidato; e ainda, a assinatura, carimbo, e CRM do profissional, que deverá especificar no laudo que o candidato possui deficiência.

II - Para candidato Doador de Sangue: Isenção conforme Lei Estadual nº 5.268/2002:

Declaração de efetivo doador, expedida por órgão público competente, atestando no mínimo 03 (três) doações de sangue, nos 12 (doze) meses anteriores à data final das inscrições deste Processo Seletivo.

III - Para candidato Doador de Medula Óssea: Isenção conforme Lei Estadual nº 5.397/2004:

Declaração de efetivo doador de medula óssea, expedida do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea - REDOME e fornecida pelo Centro de Transplantes onde ocorreu a doação de medula óssea, bem como a data de doação. **Não será aceito como documento comprobatório a Declaração de cadastrado como doador voluntário de medula óssea e/ou carteira emitida do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea - REDOME.**

IV - Para candidato que efetivamente tiver trabalhado como mesário e colaborador nas eleições político-partidárias, plebiscitos e referendos realizados pela Justiça Eleitoral do Estado do Piauí – Isenção conforme Lei Estadual nº 6.882/2016:

Declaração ou Diploma de serviços prestados à Justiça Eleitoral do Estado do Piauí, por no mínimo 02 (duas) eleições, contendo o nome completo do eleitor, a função desempenhada, o turno e a data da eleição, com validade de até 04 (quatro) anos a contar da data dos serviços prestados a data limite de inscrição prevista no **Cronograma de Execução – Anexo I**, deste Edital.

V - Para candidato desempregado – Isenção conforme Lei Estadual nº 5.953/2009:

- a) Carteira de Trabalho e Previdência Social devidamente legalizada (páginas referentes à Identificação, Qualificação Civil e de Contratos), ou documento comprobatório que possua fé pública caso o candidato não possua a CTPS;
- b) Declaração de Hipossuficiência Econômica, cópia de Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física ou recibo de entrega da Declaração Anual de Isento; e
- c) Documento comprobatório atualizado que ateste o atendimento a algum dos seguintes requisitos: integrar um dos programas sociais do Governo (Federal, Estadual ou Municipal); consumir a taxa mínima residencial mensal de água em até 10m³ (dez metros cúbicos) por mês; comprovar a tarifa mínima residencial de energia elétrica em até 30Kw/h e comprovar possuir renda familiar *per capita* não superior a R\$ 80,00 (oitenta reais) ao mês.

VI - Para candidato cuja renda familiar for igual ou inferior ao salário mínimo – Desconto conforme Lei Estadual nº 5953/2009:

- a) Declaração de Hipossuficiência Econômica, cópia de Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física ou recibo de entrega da Declaração Anual de Isento; e
- b) Documentação comprobatória atualizada de renda familiar igual ou inferior ao salário mínimo.

4.3 Para os efeitos de **Isenção do Pagamento da Taxa de Inscrição**, neste Processo Seletivo, nos casos de **Candidato Desempregado**, deve ser enviada, **OBRIGATORIAMENTE**, toda a documentação constante nas alíneas **“a”**, **“b”** e **“c”**.

4.4 Para os efeitos de **Desconto do Pagamento da Taxa de Inscrição**, neste Processo Seletivo, nos casos de **Candidato cuja renda familiar for igual ou inferior ao salário mínimo** deve ser enviada, **OBRIGATORIAMENTE**, toda a documentação constante nas alíneas **“a”** e **“b”**.



4.5 NÃO será permitida juntada e/ou substituição da documentação comprobatória especificada no subitem 4.2, alínea “c”, após envio da solicitação de Isenção/Desconto do pagamento da taxa de inscrição.

4.6 O simples preenchimento dos dados necessários para a solicitação da Isenção/Desconto do pagamento da taxa de inscrição e *upload* de documentação comprobatória não garantem ao solicitante a Isenção/Desconto do pagamento da taxa de inscrição, a qual estará sujeita a análise e deferimento por parte do NUCEPE.

4.7 NÃO será analisada a solicitação de Isenção/Desconto do pagamento da taxa de inscrição enviada por fax, correio eletrônico ou pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT ou outro meio que não seja o especificado no subitem 4.2, alínea “a” deste Edital.

4.8 O candidato que desejar interpor recurso contra o Resultado Preliminar, dentre os que tiveram o seu pedido de Isenção/Desconto do pagamento da taxa de inscrição **INDEFERIDO**, poderá fazê-lo por meio de *link* específico no endereço eletrônico: nucepe.uespi.br/preg_substituto2021.php em data estabelecida no **Cronograma de Execução - Anexo I**, deste Edital.

4.8.1 NÃO será permitida a juntada e/ou substituição de documentos na fase de Recurso.

4.9 Os candidatos que tiverem a sua solicitação de Isenção/Desconto do pagamento da taxa de inscrição INDEFERIDA poderão efetivar sua inscrição neste Processo Seletivo, acessando o endereço eletrônico: nucepe.uespi.br/preg_substituto2021.php, conforme subitem 5.4 deste Edital.

4.10 Os candidatos que tiverem a sua solicitação de Isenção/Desconto do pagamento da taxa de inscrição DEFERIDA deverão efetivar sua inscrição neste Processo Seletivo, acessando o endereço eletrônico: nucepe.uespi.br/preg_substituto2021.php, conforme subitem 5.4 deste Edital.

4.11 Não será concedida Isenção/Desconto do pagamento da taxa de inscrição ao candidato que:

- a) deixar de solicitar a Isenção/Desconto do pagamento da taxa de inscrição no endereço eletrônico: nucepe.uespi.br/preg_substituto2021.php em data estabelecida no **Cronograma de Execução - Anexo I**, deste Edital;
- b) omitir informações e/ou torná-las inverídicas;
- c) fraudar e/ou falsificar documentação;
- d) requerer a Isenção/Desconto do pagamento da taxa de inscrição, sem apresentar a documentação prevista no subitem 4.2, alínea “c”, deste Edital; ou
- e) não observar as datas estabelecidas no **Cronograma de Execução - Anexo I**, deste Edital.

4.12 O candidato que prestar informação falsa com o intuito de usufruir da Isenção/Desconto do pagamento da taxa de inscrição será ELIMINADO deste Processo Seletivo, sem prejuízo das sanções penais e civis cabíveis, mesmo que tal constatação ocorra após a Homologação do Resultado Final.

5. DAS INSCRIÇÕES

5.1 A taxa de inscrição neste Processo Seletivo terá o valor de **R\$ 80,00 (oitenta reais)**, devendo ser recolhida, através de boleto bancário junto ao Banco do Brasil ou aos seus correspondentes bancários, ou através de débito em conta corrente (na opção “CONVÊNIOS” nos caixas eletrônicos).

5.2 A inscrição do candidato implicará no conhecimento das presentes instruções e na tácita aceitação de todas as condições do Processo Seletivo, tais como se acham estabelecidas neste Edital e nas normas legais pertinentes, bem como em eventuais aditamentos e instruções específicas para a realização do certame, acerca das quais este não poderá alegar desconhecimento.

5.3 Somente serão homologadas as solicitações de inscrição que atendam a todas as exigências contidas neste Edital.

5.4 As inscrições serão realizadas, exclusivamente, no endereço eletrônico: nucepe.uespi.br/preg_substituto2021.php, a partir das 9h do dia 24/08/21 até às 23h59 do dia 02/09/21 (horário do Piauí). Os candidatos deverão preencher o formulário eletrônico acompanhado dos



documentos listados nos subitens abaixo, em um **ÚNICO ARQUIVO**, no **formato PDF**, respeitando a ordem dos mesmos:

- A.** Cópia do diploma do Curso de Graduação (frente e verso) ou Certidão de Conclusão de Curso, acompanhado do Histórico Acadêmico, de acordo com a classe e os requisitos mínimos exigidos à vaga pretendida constantes no **Quadro Campus e Curso de Lotação, Regime de Trabalho, Vagas/RT, Classe e Requisito Mínimo Exigido - Anexo II**, deste Edital;
- B.** Cópia do diploma ou certificado do Curso de Pós-Graduação (frente e verso) ou Declaração de Conclusão de Curso (com data de expedição inferior a 06 (seis) meses da inscrição no certame), acompanhado do Histórico Acadêmico, de acordo com a classe e os requisitos mínimos exigidos à vaga pretendida constantes no **Quadro Campus e Curso de Lotação, Regime de Trabalho, Vagas/RT, Classe e Requisito Mínimo Exigido - Anexo II**, deste Edital;
- C.** Cópia do documento oficial de Identidade e CPF (frente e verso);
- D.** Certidão de quitação eleitoral emitida no site: <https://www.tse.jus.br/eleitor/certidoes/certidao-de-quitacao-eleitoral>);
- E.** Cópia de quitação com o serviço militar (se candidato do sexo masculino);
- F.** Foto digital no formato 3x4; e
- G.** *Curriculum Lattes* ou *Vitae*, anexado juntamente com os **documentos comprobatórios**.

5.4.1 O arquivo único contendo os documentos listados no subitem 5.4, após envio, via endereço eletrônico: **nucepe.uespi.br/preg_substituto2021.php**, poderá ser editado até a data limite de inscrição prevista no **Cronograma de Execução - Anexo I**, deste Edital.

5.4.2 Em caso de edição do arquivo único contendo os documentos listados no subitem 5.4, o arquivo anterior será excluído.

5.5 Imprimir o boleto bancário referente à taxa de inscrição e efetuar sua quitação até a data limite prevista no **Cronograma de Execução - Anexo I**, deste Edital.

5.6 O valor referente ao pagamento da taxa de inscrição **NÃO** será devolvido, salvo em caso de não realização do certame ou de sua revogação por ato unilateral da Administração Pública.

5.7 As informações prestadas no Requerimento de Inscrição são de inteira responsabilidade do candidato, dispendo a Comissão Geral do Processo Seletivo do direito de excluir do certame aquele que preencher o requerimento com dados incorretos e/ou incompletos, bem como se for constatada, posteriormente, a não veracidade das informações prestadas.

5.8 No caso de o candidato efetuar a inscrição mais de uma vez no Processo Seletivo, será considerada válida apenas a última inscrição efetivamente paga ou isenta.

5.9 A inscrição não será homologada se o candidato não anexar até a data limite de inscrição, prevista no **Cronograma de Execução - Anexo I**, todos os documentos exigidos neste Edital.

5.10 Não será aceito anexo ou substituição de nenhum documento após a fase de inscrições prevista no **Cronograma de Execução - Anexo I**.

5.11 Os diplomas de graduação expedidos por universidades estrangeiras deverão ser revalidados por universidades públicas que tenham curso do mesmo nível e área ou equivalente, respeitando-se os acordos internacionais de reciprocidade ou equiparação.

5.12 Os diplomas de mestrado e de doutorado expedidos por universidades estrangeiras deverão ser revalidados por universidades que possuam cursos de pós-graduação reconhecidos e avaliados, na mesma área de conhecimento e em nível equivalente ou superior.

5.13 Os títulos de mestre e doutor, obtidos em instituições brasileiras, somente serão aceitos se os diplomas ou declarações de conclusão do curso (com data de expedição inferior a 06 (seis) meses da inscrição no certame) tiverem sido expedidos por instituições cujos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* sejam reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/MEC.

5.14 O candidato é totalmente responsável pelas informações contidas no Requerimento de Inscrição e a inexistência das afirmativas ou irregularidades na documentação apresentada, ainda que verificadas posteriormente, acarretarão na nulidade da inscrição com todas as suas decorrências, ficando o candidato



eliminado, de forma irrecorrível, sem prejuízo das demais medidas de ordem administrativa, civil e/ou criminal.

5.15 O NUCEPE não se responsabiliza por solicitações de inscrição ou pagamentos não recebidos por motivo de ordem técnica, tais como falhas de comunicação e congestionamentos que impossibilitem a transferência de dados.

5.15.1 O pagamento em terminais eletrônicos via envelopes, depósito em conta bancária, transferência ou depósito em conta corrente, DOC, ordem de pagamento, PIX, condicional e/ou extemporâneo ou por qualquer outra via que não as especificadas neste Edital **NÃO** serão aceitas em hipótese alguma.

5.16 Será **ELIMINADO** o candidato que não atenda a todas as exigências contidas no item 5, principalmente o que se refere as alíneas do subitem 5.4, deste edital.

5.17 Serão convocados para a Avaliação Escrita todos os candidatos que tiverem sua inscrição homologada.

5.18 Para concorrer às vagas destinadas às Pessoas com Deficiência, o candidato deverá declarar-se com deficiência no ato da inscrição e anexar documentação a que se refere as alíneas do subitem 5.4, deste edital, juntamente com laudo médico atestando a espécie e o grau ou nível da deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doença - CID.

6. DO PROCESSO SELETIVO

6.1 As avaliações serão realizadas pela(s) mesma(s) Banca(s) Examinadora(s) locais, para cada disciplina, nos referidos *Campus/Núcleo/Centro* escolhido pelo candidato, composta de 3 (três) membros, sendo professores das respectivas áreas do conhecimento.

6.1.1 **NÃO** poderão participar da Banca Examinadora desse Processo Seletivo os docentes que antes da homologação das inscrições identificarem na lista de inscritos que:

- tiverem cônjuge, companheiro ou parente consanguíneo ou afim em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, inscrito no processo seletivo para a área da banca que irá compor;
- forem sócios ou mantiverem qualquer espécie de relação em atividade profissional com candidatos inscritos para a área da banca que irá compor;
- tiverem sido orientadores acadêmicos em curso de pós-graduação, nos últimos 5 (cinco) anos, de candidatos inscritos para a área da banca que irá compor.

6.2 As notas de todas as provas e do resultado final devem ser registradas utilizando-se as casas decimais. Caso o algarismo da casa do centésimo a ser eliminado for maior ou igual a 5 (cinco), deve ser acrescentada uma unidade ao último algarismo decimal.

6.3 O Processo Seletivo constará das seguintes etapas:

6.3.1 Avaliação Escrita (caráter eliminatório e classificatório); Avaliação de Desempenho Didático (caráter eliminatório e classificatório); e Avaliação de Títulos (caráter classificatório).

6.3.1.1 A Prova de Avaliação Escrita, em razão da Pandemia da COVID-19, será realizada de forma on-line através das plataformas Google Meet (com as câmeras ligadas - tanto do candidato(a) quanto dos membros da banca examinadora durante todo o tempo de duração da prova) e Google Forms para envio da avaliação escrita. O tema da avaliação escrita será sorteado no momento da sua aplicação, pelos membros da Banca Examinadora, de forma remota e gravada, através da plataforma Google Meet. O *link* de acesso para a avaliação escrita será encaminhado aos candidatos, via e-mail indicados pelos mesmos, no Requerimento de Inscrição, em até 24 (vinte e quatro) horas antes da data de aplicação da prova, conforme consta no **Cronograma de Execução - Anexo I**, do presente Edital, e ao qual o candidato(a) deverá manifestar recebimento. Para realização do sorteio do tema será utilizado um sorteador eletrônico, na qual o **Presidente da Banca Examinadora** local deverá compartilhar sua tela para que todos vejam o número que foi sorteado. O(a) candidato(a) não terá acesso à sala se não for pelo e-mail informado no Requerimento de Inscrição.



6.3.1.2 A avaliação escrita versará sobre tema da área para a qual o Processo Seletivo está sendo realizado, conforme **Anexo VII**, presente no Edital. A duração da avaliação escrita será de 2 (duas) horas e a amplitude da nota variará de 0 (zero) a 10 (dez), com variação de décimos sendo **ELIMINADO** o(a) candidato(a) que não obtiver nota mínima 7,0 (sete) pontos.

6.3.1.3 O texto da avaliação escrita deverá ter, no mínimo 1(uma) lauda e no máximo, 3 (três) laudas e ser escrito com tinta azul ou preta, com letra cursiva e legível, papel modelo, conforme **Anexo VI**, presente no edital. O(a) candidato(a) deverá imprimir o papel modelo e realizar sua prova. Só será aceita a avaliação escrita neste modelo.

6.3.1.4 Até o final do período de realização da avaliação escrita, o(a) candidato(a) deverá digitalizar a sua prova e encaminhar o arquivo no formato PDF, única e exclusivamente via Google Forms, cujo *link* de acesso será compartilhado pela banca examinadora local no momento em que for sorteado o tema da avaliação escrita via chat do Google Meet.

6.3.1.5 Só poderá fazer a avaliação escrita quem estiver presente na sala do Google Meet no momento do sorteio do tema.

6.3.1.6 Cada membro da banca examinadora atribuirá uma nota independente, de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, e a nota final da avaliação escrita do(a) candidato(a) será a média aritmética das notas dos membros da banca com uma casa decimal, conforme subitem 6.2.

6.3.1.7 Para a correção da avaliação escrita, serão observados os seguintes critérios:

1 - Adequação à proposta:

- a) O texto não é cópia parcial ou integral da internet;
- b) O texto mantém-se dentro do tema proposto;
- c) O texto apresenta-se como texto dissertativo,
- d) O texto obedece ao número mínimo de 01 (uma) e máximo de 03 (três) laudas.

2 - Conteúdo do texto:

- a) Progressão (grau de informatividade) e coerência;
- b) Qualidade do conteúdo: capacidade do(a) candidato(a) para selecionar, relacionar, organizar e interpretar fatos, informações, opiniões e argumentos, demonstrando conhecimento dos mecanismos linguístico-discursivos necessários para a construção do seu texto.

3 - Linguagem:

- a) Coesão e coerência: uso adequado e expressivo dos recursos linguísticos como atividade de composição textual;
- b) Norma padrão: domínio da norma padrão formal da Língua Portuguesa.

4 - Critérios para anulação da redação:

- a) Reprodução parcial ou total da internet;
- b) Fuga total do tema;
- c) Não se tratar de um texto dissertativo;
- d) Não obedecer ao número mínimo de 01 (uma) e máximo de 03 (três) laudas.

6.3.1.8 As câmeras, tanto do(a) candidato(a) quanto dos membros da banca examinadora deverão estar abertas durante toda a aplicação da prova e caso haja uma falha de conexão na internet do candidato(a) a banca examinadora deverá uma única vez ser flexível e aguardar no máximo o tempo de **10 (dez) MINUTOS** para que a conexão do candidato(a) seja restabelecida. Caso exceda o tempo de 10 (dez) minutos para restabelecer a conexão do candidato, o mesmo será **ELIMINADO**.

6.3.1.9 Antes do início da exposição da prova, o(a) candidato(a) deverá apresentar um documento de identidade com foto para a banca examinadora.



6.3.2 Para a Avaliação de Desempenho Didático, serão estabelecidas regras a saber:

6.3.2.1 Em razão da Pandemia da COVID-19, a prova de Avaliação de Desempenho Didático será na modalidade de videoconferência on-line, com a utilização do aplicativo Google Meet.

6.3.2.2 O sorteio do tema será realizado pelos membros da Banca Examinadora cujo endereço eletrônico (*link*) para acessar a sala de videoconferência será enviado para o e-mail informado pelo candidato(a) no Requerimento de Inscrição, em até 24 (vinte e quatro) horas de antecedência da realização da prova avaliação de desempenho didático e ao qual o(a) candidato(a) deverá manifestar recebimento, seguindo à ordem alfabética dos(as) candidatos(as) não eliminados na avaliação escrita. Para realização do sorteio será utilizado um sorteador eletrônico, na qual o(a) **Presidente da Banca Examinadora** local deverá compartilhar sua tela para que todos vejam o número/tema que foi sorteado.

6.3.2.3 O endereço eletrônico (*link*) para acessar a sala de videoconferência, para a realização da avaliação de desempenho didático, será enviado para o e-mail informado pelo(a) candidato(a) no Requerimento de Inscrição, em até 24 (vinte e quatro) horas de antecedência da realização da prova e ao qual o(a) candidato(a) deverá manifestar recebimento.

6.3.2.4 No dia e horário da avaliação de desempenho didático designados pelo sorteio, o(a) candidato(a) deverá acessar a sala de videoconferência, no horário marcado para início da prova sob pena de **ELIMINAÇÃO** na Avaliação de Desempenho Didático.

6.3.2.5 Antes do início da exposição da prova, o(a) candidato(a) deverá apresentar um documento de identidade com foto para a banca examinadora.

6.3.2.6 A avaliação de desempenho didático será realizada de forma remota e **GRAVADA**, usando a plataforma Google Meet, e cuja abertura da sala e gravação das aulas é de responsabilidade do(a) **Presidente da Banca Examinadora**.

6.3.2.7 Para participar das videoconferências via Google Meet, aconselha-se o uso de uma boa conexão com a internet, um computador com câmera, um conjunto de microfone e fone de ouvido e um navegador *web* (browser);

6.3.2.8 O(A) candidato(a) deverá permanecer com sua câmera e microfone ligados durante toda a realização da avaliação de desempenho didático.

6.3.2.9 A avaliação de desempenho didático consistirá de uma aula com duração de 30 (trinta) a 40 (quarenta) minutos, a ser realizada no idioma oficial do País e versará sobre o tema sorteado da área do seletivo, conforme **Anexo VII**, presente no edital, sendo avaliada de acordo com os itens que constam no **Anexo IV**, em uma nota atribuída de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, sendo **ELIMINADO** o(a) candidato(a) que não obtiver nota mínima de 7,0 (sete) pontos. Os itens a serem avaliados são:

- a) plano de aula (formulação e adequação dos objetivos);
- b) conteúdo programático (adequação ao tema, domínio, fundamentação das discussões a partir de autores que sejam referência no assunto, bem como consistência, exatidão e atualidade da discussão apresentada);
- c) exposição (desenvoltura, segurança, modo de se expressar);
- d) material didático (recursos, uso e qualidade);
- e) execução (correlação da teoria abordada com o contexto sociocultural).

6.3.2.10 A ordem para apresentação do(a)s candidato(a)s nessa prova será correspondente à ordem alfabética dos candidato(a)s.

6.3.2.11 Havendo necessidade, de acordo com a quantidade de candidatos inscritos, a avaliação de desempenho didático poderá acontecer em mais de um dia e poderá implicar em alteração do **Cronograma de Execução - Anexo I**.

6.3.2.12 Antes de dar início à avaliação de desempenho didático, o(a) candidato(a) deverá permanecer em uma sala virtual esperando a permissão, pelo **Presidente da Banca Examinadora**, ao acesso na sala virtual que ocorrerá a avaliação de desempenho didático, da seguinte maneira:

- a) Os *links* de acessos para a sala de espera e para a sala de aplicação da avaliação de desempenho didático serão encaminhados ao candidato(a), via e-mail indicado pelos mesmos no Requerimento



de Inscrição, em até 24 (vinte e quatro) horas antes da data de aplicação da avaliação de desempenho didático, conforme consta no **Cronograma de Execução - Anexo I** deste edital, e ao qual o(a) candidato(a) deverá manifestar recebimento. O(A) candidato(a) não terá acesso à sala de espera e na sala da avaliação de desempenho didático se não for pelo e-mail informado no Requerimento de Inscrição.

b) O(A) candidato(a) deverá enviar antes do horário previsto para a sua avaliação de desempenho didático, o Plano de Aula, em arquivo único e no formato PDF, constando: Assunto: PLANO DE AULA - Processo Seletivo: Edital 011/2021; Área do Seletivo; Nome do candidato(a), para o endereço eletrônico informado pela Banca Examinadora local.

c) O(A) candidato(a) deverá exhibir antes do início da aula à Banca Examinadora um documento de identificação original, com foto.

6.3.2.13 Caso o início da prova, ou a aplicação dela, sejam prejudicados por falha de conexão na internet dos membros da Banca Examinadora e relacionada aos procedimentos de realização da seleção, a Comissão de Seleção postergará o horário de término da prova, de modo a assegurar o tempo de duração dela, ficando o início das provas subsequentes adiadas por igual período de tempo.

6.3.2.14 Durante a avaliação de desempenho didático, caso haja uma falha de conexão na internet do(a) candidato(a) a banca examinadora deverá uma única vez ser flexível e aguardar no máximo o tempo de 10 (dez) minutos para que a conexão do(a) candidato(a) seja reestabelecida. Durante esse tempo a banca deverá pausar o tempo da aula transcorrida.

6.3.2.15 Durante todo o período de realização da avaliação de desempenho didático, o(a) candidato(a) deverá manter uma câmera constantemente apontada para ele. Para tanto, será permitido ao candidato conectar 02 (dois) equipamentos eletrônicos (computador, celular, tablet etc.) na sala virtual informada por meio do *link* de acesso a ser enviado para o e-mail cadastrado pelo(a) candidato(a) no Requerimento de Inscrição.

6.3.2.16 Caso o(a) candidato(a) não compareça no horário estabelecido para sua avaliação de desempenho didático, o(a) mesmo(a) será considerado faltoso e **ELIMINADO**.

6.3.2.17 Durante a exposição da avaliação de desempenho didático, os membros da banca examinadora não poderão tirar dúvidas ou fazer interferências na apresentação do(a) candidato(a), exceto para informar eventuais problemas técnicos.

6.3.2.18 A avaliação de desempenho didático na modalidade de videoconferência on-line será avaliada de acordo com os critérios constantes do Edital.

6.3.3 A Prova de Títulos consiste na análise dos seguintes componentes:

- a) formação acadêmica;
- b) produção científica/técnica/cultural e/ou artística nos últimos 5 (cinco) anos;
- c) atualização profissional;
- d) experiência didático-pedagógica e/ou técnico-administrativa;
- e) outras atividades realizadas (participação em banca examinadora e em conselhos editoriais de revista).

6.3.3.1 A Prova de Títulos será feita mediante a análise do *Curriculum Lattes*, seguindo os valores estabelecidos na tabela de pontos constante na Resolução CONSUN Nº 008/2002 (**Anexo V**).

6.3.3.2 Para conversão da Pontuação obtida na prova de títulos, será utilizada a seguinte fórmula:

$$\text{NC} = 10 \times \text{NP} / \text{Nmax}$$

NC = Nota do candidato na Prova de Títulos

NP = Número de pontos obtidos pelo candidato na Prova de Títulos

Nmax = Total de pontos obtidos na Prova de Títulos pelo Candidato com maior pontuação.



6.3.3.3 A nota final do processo seletivo será obtida da seguinte forma:

$$\text{NF} = 0,2 \times \text{NPE} + 0,3 \times \text{NC} + 0,5 \times \text{NDD}$$

NF = Nota Final do Processo Seletivo

NPE = Nota da Prova Escrita

NC = Nota da Prova de Títulos

NDD = Nota do Desempenho Didático

6.3.3.3.1 A Nota Final (NF) não poderá ser inferior a 7,0 (sete).

6.3.3.3.2 O resultado final dos classificados será relacionado em ordem decrescente.

6.3.3.4 Em caso de empate serão considerados os seguintes aspectos nesta ordem:

- a) idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, conforme art. 27, parágrafo único, do Estatuto do Idoso - Lei n.º 10.741, de 01/10/2003;
- b) maior nota na Avaliação de Desempenho Acadêmico;
- c) maior nota na Análise de Currículo;
- d) persistindo o empate, o de maior idade.

7. DA CONTRATAÇÃO

7.1 O(a)s candidato(a)s contratados serão submetidos ao regime administrativo da Lei Estadual nº 5.309, de 17 de julho de 2003, e suas alterações, ao disposto no Decreto nº 15.547, de 12 de março de 2014, aplicando-se, no que couber, a Lei Complementar nº 013, de 03 de janeiro de 1994, e suas alterações, e o disposto na Lei Complementar Estadual nº 061, de 20 de dezembro de 2005, e suas alterações.

7.2 A presente contratação obedecerá ao que determina a Constituição Federal quanto à vedação para acumulação remunerada de cargos, empregos e funções públicas, ressaltando-se que, nas hipóteses constitucionais em que permitida a acumulação, estará condicionada à formal comprovação da compatibilidade de horários.

7.3 NÃO será contratado(a) o(a) candidato(a) classificado(a) que tenha assumido qualquer cargo temporário (inclusive o cargo de professor substituto) em órgãos da Administração Estadual direta e indireta do Estado do Piauí, antes de decorridos 02 (dois) anos do encerramento do seu contrato anterior, salvo, mediante autorização do Governador, nas hipóteses dos incisos I, II, III, VI e VIII do caput do art. 2º da Lei nº 5.309/2003.

7.4 A contratação do(a) candidato(a) será efetuada respeitando a ordem de classificação e estará sujeita à disponibilidade orçamentário-financeira do Estado e às necessidades da UESPI.

7.5 O prazo de contratação para o cargo de Professor Substituto da UESPI será de 12 (doze) meses, com possibilidade de prorrogação, desde que o prazo total não exceda a 02 (dois) anos, de acordo com o interesse e necessidade da UESPI, observando as determinações da Lei Estadual nº 5.309, de 17 de julho de 2003, e suas alterações e ao disposto no art. 1º, §1º do Decreto nº 19.781, de 18 de junho de 2021.

7.6 O contrato de professor substituto extinguir-se-á sem direito à indenização:

- I - pelo óbito do contratado;
- II - pelo término do prazo contratual ou conclusão do projeto ou programa, no caso do inciso VIII do art. 2º da Lei Estadual nº 5.309/2009;
- III - por descumprimento de qualquer cláusula contratual pelo contratado;
- IV - por iniciativa do contratado, comunicada com antecedência mínima de 30 (trinta) dias;
- V - quando da nomeação de aprovados em concurso público para os cargos do pessoal contratado;
- VI - por iniciativa do contratante, verificada a ineficiência do contratado ou a conveniência administrativa.



7.6.1 A extinção do contrato não confere direito à indenização, ressalvada a hipótese de rescisão por conveniência administrativa, quando será pago ao contratado o correspondente a trinta por cento do que lhe caberia no restante do contrato.

7.6.2 Caso inexistam disciplinas ofertadas na área de conhecimento do contratado para o período letivo subsequente no seu *Campus*/Centro/Núcleo de lotação, este poderá ser transferido a critério da Administração para outro *Campus*/Centro/Núcleo, desde que haja disciplinas da sua área de conhecimento sem professor.

7.6.3 As infrações disciplinares atribuídas ao contratado nos termos da Lei Estadual nº 5.309/2003 e do Decreto nº 15.547, de 12 de março de 2014 ensejarão a rescisão do contrato e serão apuradas mediante sindicância, concluída no prazo de 30 (trinta) dias e assegurada ampla defesa, na forma do art. 5º, § 2º, da Lei Estadual nº 5.309/2003.

7.7 Considerando as peculiaridades do cargo de professor de Instituição de Ensino Superior, **não** haverá a possibilidade de aproveitamento, observada à ordem de classificação, de candidato(a) aprovado/classificado, para nomeação/contratação para idêntica função em outro órgão público que não o responsável pelo processo seletivo.

8. DA LOTAÇÃO, DA REMUNERAÇÃO, DO CARGO E SUAS ATRIBUIÇÕES

8.1 O(a) candidato(a) aprovado(a) neste Edital ficará com encargos sujeitos à Coordenação do Curso de lotação, podendo ser lotado em disciplinas afins às de sua formação em qualquer outro curso e/ou convocado para outros *Campus*/Centros/Núcleos, conforme critério da Administração da UESPI.

8.2 A remuneração dos cargos de docente substituto da UESPI nesse certame, ficará, exclusivamente, determinada a partir das classes das vagas contidas neste Edital especificado no **Quadro *Campus* e Curso de Lotação, Regime de Trabalho, Vagas/RT, Classe e Requisito Mínimo Exigido - Anexo II**, deste Edital, e em conformidade com o Decreto nº 15.547, de 12 de março de 2014, de acordo com o **Quadro 1** a seguir:

Quadro 1

Classe	TP-20 horas	TI-40 horas
Auxiliar (Especialista)	R\$ 1.140,61	R\$ 2.281,23
Assistente (Mestre)	R\$ 1.711,02	R\$ 3.421,84
Adjunto (Doutor)	R\$ 2.566,38	R\$ 5.132,76

8.3 Conforme a Lei Complementar Estadual nº 061/2005, de 20 de dezembro de 2005 e suas alterações, são atribuições dos docentes da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, as pertinentes à pesquisa, ao ensino e à extensão, respeitado o princípio constitucional da indissociabilidade dessas atividades;

8.4 Sem prejuízo do disposto no subitem 8.3 são atribuições dos docentes da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, variável de acordo com a Classe:

- Professor Auxiliar: exercer atividades de ensino, pesquisa ou extensão, em caráter coletivo ou individual; selecionar e orientar monitores; e orientar monografia de graduação;
- Professor Assistente: além das atribuições previstas para o Professor Auxiliar, cabe ao Professor Assistente exercer atividades de ensino na graduação e em cursos de pós-graduação *lato sensu*; elaborar projetos de pesquisa ou colaborar e coordenar projetos de extensão; orientar alunos de pós-graduação *lato sensu* e bolsistas de iniciação científica, aperfeiçoamento;
- Professor Adjunto: além das atribuições previstas para Professor Assistente, cabe ao Professor Adjunto, no mínimo, exercer atividades de ensino de graduação e em curso de pós-graduação *stricto sensu*; coordenar projetos de pesquisa e orientar alunos de pós-graduação *stricto sensu*.



8.5 Além das atribuições previstas nos subitens 8.3 e 8.4, também incumbem aos docentes lotados em cursos da Área da Saúde atuar nos estágios supervisionados, nos internatos e na Residência Médica.

8.6 Ao contratado é proibido:

- I - desempenhar atribuições, funções ou encargos não previstos no respectivo contrato;
- II - ser nomeado ou designado, ainda que a título precário ou em substituição, para o exercício de cargo em comissão ou função gratificada;
- III - ser novamente contratado com fundamento na Lei Estadual nº 5.309/2003 e no Decreto nº 15.547, de 12 de março de 2014, antes de decorridos 02 (dois) anos do encerramento do seu contrato anterior, salvo, mediante autorização do Governador, nas hipóteses dos incisos I, II, III, VI e VIII do art. 2º do Decreto nº 15.547, de 12 de março de 2014;
- IV - participar de comissão de sindicância ou de inquérito administrativo, ou de qualquer órgão de deliberação coletiva.

8.6.1 A inobservância do disposto no subitem 8.6 resultará na rescisão do contrato nos casos dos incisos I e II, na declaração de sua insubsistência, no caso do inciso III, ou na anulação do ato de designação, no caso do inciso IV, sem prejuízo da responsabilidade administrativa das autoridades envolvidas.

8.7 Ao contratado substituto é também proibido:

- I - ausentar-se do serviço durante o expediente, sem prévia autorização do chefe imediato;
- II - retirar sem prévia anuência da autoridade competente, qualquer documento ou objeto da repartição.
- III - recusar fé a documentos públicos;
- IV - retardar andamento de documento e processo ou execução de serviço, deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício, ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse pessoal;
- V - promover manifestação de apreço ou desapreço no recinto da repartição;
- VI - cometer a pessoa estranha à repartição, fora dos casos previstos em lei, o desempenho de atribuição que seja de sua responsabilidade ou de seu subordinado, inclusive a outro servidor atribuições estranhas ao cargo que ocupa, exceto em situações de emergência e transitórias;
- VII - valer-se do cargo para lograr proveito pessoal ou de outrem, em detrimento da dignidade da função pública;
- VIII - participar de gerência ou administração de empresa privada, sociedade comercial ou exercer o comércio, exceto na qualidade de acionista, cotista ou comanditário;
- IX - atuar como procurador ou intermediário, junto a repartição pública, salvo quando se tratar de benefícios previdenciários ou assistenciais de parentes até o segundo grau, e de cônjuge ou companheiro;
- X - receber propina, comissão, presente ou vantagem de qualquer espécie, exigir vantagem indevida para si ou para outrem, em razão de suas atribuições;
- XI - praticar usura sob qualquer de suas formas;
- XII - proceder de forma desidiosa;
- XIII - utilizar pessoal ou recursos materiais da repartição em serviços ou atividades particulares;
- XIV - cometer a outro servidor atribuições estranhas ao cargo que ocupa, exceto em situações transitórias e de emergência;
- XV - exercer quaisquer atividades que sejam incompatíveis com o exercício do cargo ou função e com o horário de trabalho;
- XVI - aceitar comissão, emprego ou pensão de estado estrangeiro.

8.8 São penalidades disciplinares aplicáveis aos contratados substitutos:

- I - advertência;
- II - suspensão;
- III - demissão.



8.8.1 Na aplicação das penalidades serão consideradas:

- I - a natureza, a gravidade e as circunstâncias em que a infração foi cometida;
- II - os danos que dela provierem para o serviço público, as circunstâncias agravantes ou atenuantes;
- III - os antecedentes funcionais do servidor;
- IV - a reincidência.

8.8.2 É causa agravante haver o servidor cometido o fato em concurso de pessoas.

8.9 A advertência será aplicada por escrito, nos casos de violação de proibição constante do subitem 8.7 incisos I, II, III, V e VI e de inobservância de dever funcional previsto em lei, regulamentação ou norma interna, que não justifique imposição de penalidade mais grave.

8.10 A suspensão será aplicada em caso de reincidência das faltas disciplinares, de violação das demais proibições que não tipifiquem infração sujeita a penalidade de demissão, não podendo exceder de 90 (noventa) dias.

8.10.1 Será punido com suspensão de até 15 (quinze) dias o contratado substituto que, injustificadamente, recusar-se a ser submetido a inspeção médica determinada pela autoridade competente, cessando os efeitos da penalidade uma vez cumprida a determinação.

8.10.2 Quando houver conveniência para o serviço, a penalidade de suspensão poderá ser convertida em multa, na base de 50% (cinquenta por cento) por dia de vencimento ou remuneração, ficando o contratado obrigado a permanecer em serviço.

8.10.3 Aplicada a penalidade de suspensão, a autoridade deverá apreender carteiras funcionais, insígnias, distintivos, armas e quaisquer outros documentos ou objetos que possibilitem o contratado suspenso apresentar-se na qualidade de servidor substituto.

8.11 A demissão ao contratado de substituto será aplicada nos seguintes casos:

- I - crime contra a administração pública;
- II - abandono de cargo, na forma prevista no art. 159 do Estatuto dos Servidores Públicos do Estado do Piauí;
- III - inassiduidade habitual, entendida nos termos do art. 160 do Estatuto dos Servidores Públicos do Estado do Piauí;
- IV - improbidade administrativa;
- V - incontinência pública e conduta escandalosa na repartição;
- VI - insubordinação grave em serviço;
- VII - ofensa física, em serviço, a servidor ou a particular, salvo em legítima defesa própria ou de outrem;
- VIII - revelação de informação sigilosa do qual se apropriou em razão do cargo;
- IX - lesão aos cofres públicos e dilapidação do patrimônio estadual;
- X - corrupção;
- XI - acumulação ilegal de cargos, empregos ou funções públicas;
- XII - transgressão dos incisos IV, IX, X, XI, XII, XIV, XV e XVII do art. 138, da Lei Complementar estadual nº 13/1994.

8.11.1 A demissão, nos casos dos incisos IV, IX e X do subitem 8.11, implica a indisponibilidade dos bens e o ressarcimento ao erário, sem prejuízo da ação penal cabível.

8.11.2 A demissão, por infringência do subitem 8.7, incisos VII e VIII, incompatibiliza o ex-servidor substituto para nova investidura em cargo público estadual, pelo prazo de 05 (cinco) anos.

8.11.3 **NÃO** poderá retornar ao serviço público estadual o servidor substituto que for demitido por infringência do subitem 8.7, incisos I, IV, IX e X.

9. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

9.1 Os demais deveres e proibições dos contratados, bem como as disposições disciplinares que o regem, estão estabelecidos no Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Estado do Piauí no que couber aos



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG



contratados temporariamente e, mais especificamente, descritos no Capítulo VI, do Decreto Estadual nº 15.547/2014.

9.2 Os recursos contra a Homologação de Inscrição, Avaliação Escrita, Avaliação de Desempenho Didático e Avaliação de Títulos devem ser dirigidos à **Presidente da Comissão Geral do Processo Seletivo** e enviados por meio do endereço eletrônico: **nucepe.uespi.br/preg_substituto2021.php** conforme data especificada **Cronograma de Execução - Anexo I**, e determinações estabelecidas neste Edital, no período de **9h do primeiro dia às 13h do segundo dia**.

9.3 Os recursos contra o Edital e Resultado Final Preliminar devem ser dirigidos à **Presidente da Comissão Geral do Processo Seletivo** e enviados por meio do endereço eletrônico: **nucepe.uespi.br/preg_substituto2021.php**, conforme **Cronograma de Execução - Anexo I**, no período de **9h do primeiro dia às 13h do segundo dia**.

9.4 O não cumprimento dos prazos estabelecidos neste Edital excluirá o(a) candidato(a) do Processo Seletivo, não sendo permitida qualquer exceção.

9.5 Todos os atos e resultados decorrentes do processo seletivo serão divulgados no site da Universidade Estadual do Piauí – UESPI (www.uespi.br), do NUCEPE (nucepe.uespi.br/preg_substituto2021.php) e no Diário Oficial do Estado – DOE/PI.

9.6 O candidato poderá obter informações referentes ao Processo Seletivo, por meio do telefone **(86) 3213-7801** ou via internet, no endereço eletrônico: **nucepe.uespi.br/preg_substituto2021.php** e por meio do e-mail: **comissaoseletivo@uespi.br**.

9.7 Não serão fornecidas informações e documentos pessoais de candidatos a terceiros, em atenção ao disposto no artigo 31 da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.

9.8 O prazo de validade do Processo Seletivo para o Cargo de Professor do Quadro Substituto será de 01 (um) ano, contado a partir da data de homologação do resultado final, podendo ser prorrogado por igual período, conforme legislação vigente e necessidade e interesse da UESPI.

9.9 Os casos omissos serão apreciados pela Comissão Geral do Processo Seletivo, resguardada a supervisão da Secretaria de Estado da Administração e Previdência do Estado do Piauí - SEADPREV, em conformidade com o disposto no art. 8º §1º do Decreto nº 15.547/2014.

Teresina (PI), 13 de agosto de 2021.

Evandro Alberto de Sousa
REITOR

Profa. Dra. Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho
Pró-Reitora de Ensino de Graduação – PREG/UESPI



ANEXO I
CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO PREVISTO

ATIVIDADE	DATA/PERÍODO
Lançamento do Edital	05/08/2021
Impugnação de item(ns) ou do Edital.	09 e 10/08/2021
Resultado das solicitações de Impugnação de item(ns) ou do Edital do Processo Seletivo e Publicação do Edital RETIFICADO (se houver).	13/08/2021
Solicitação de isenção/desconto do valor da taxa de inscrição.	16/08/2021
Divulgação do Resultado Preliminar das solicitações de isenção/desconto do valor da taxa de inscrição.	18/08/2021
Interposição de Recurso contra o Resultado Preliminar das solicitações de isenção/desconto do valor da taxa de inscrição.	19/08/2021
Resultado dos Recursos contra o Resultado Preliminar das solicitações de isenção/desconto do valor da taxa de inscrição e Divulgação do Resultado Definitivo das solicitações de isenção/desconto do valor da taxa de inscrição.	23/08/2021
Período de Inscrições	24/08/2021 a 02/09/2021
Prazo final para pagamento da Taxa de Inscrição	02/09/2021
Divulgação do resultado preliminar da homologação de inscrições.	06/09/2021
Interposição de recursos contra o resultado preliminar da homologação das inscrições.	08 e 09/09/2021
Resultado da Interposição de Recursos contra o Resultado Preliminar da homologação das inscrições e divulgação do Resultado Definitivo da homologação das inscrições.	14/09/2021
Envio do <i>link</i> pelo Presidente da Banca Examinadora Local aos candidatos via e-mail informando a data e horário da realização da avaliação escrita.	15/09/2021
1ª Etapa – Prova de Avaliação Escrita	17/09/2021
Resultado Preliminar da Avaliação Escrita.	24/09/2021
Interposição de Recurso contra o Resultado Preliminar da Avaliação Escrita.	27/09/2021
Resultado dos Recursos contra o Resultado Preliminar da Avaliação Escrita.	30/09/2021
Resultado Final da 1ª Etapa - Avaliação Escrita.	01/10/2021
Envio do link aos candidatos via e-mail informando do horário do sorteio dos temas da 2ª Etapa - Avaliação de Desempenho Didático.	04/10/2021
Sorteio dos temas da 2ª Etapa - Avaliação de Desempenho Didático e realização da 2ª Etapa - Avaliação de Desempenho Didático	05 a 11/10/2021
Resultado Preliminar da Avaliação de Desempenho Didático.	13/10/2021
Interposição de recursos contra Resultado Preliminar da Avaliação de Desempenho Didático.	14/10/2021
Resultados dos Recursos contra o Resultado Preliminar da Avaliação de Desempenho Didático.	19/10/2021
Divulgação do resultado definitivo da Avaliação de Desempenho Acadêmico.	19/10/2021
Resultado Preliminar da Avaliação de Títulos.	26/10/2021
Interposição de recursos contra o Resultado Preliminar da Avaliação de Títulos.	27/10/2021
Resultado dos Recursos contra o Resultado Preliminar da Avaliação de Títulos.	01/11/2021
Resultado Definitivo da Avaliação de Títulos.	01/11/2021
Resultado Final Preliminar.	03/11/2021
Recursos contra o Resultado Final Preliminar.	04/11/2021
Resultado dos Recursos contra o Resultado Final Preliminar.	09/11/2021
Homologação do Resultado Final	10/11/2021

* As datas e os períodos estabelecidos no Cronograma de Execução são passíveis de alteração, conforme necessidade e conveniência da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, da Comissão Geral do Processo Seletivo para Quadro de Professor Substituto e do Núcleo de Concursos e Promoção de Eventos – NUCEPE.



ANEXO II

QUADRO - CAMPUS E CURSO DE LOTAÇÃO, REGIME DE TRABALHO, VAGAS/RT,
CLASSE E REQUISITO MÍNIMO EXIGIDO

Campus/Núcleo/ Centro de Concorrência	Cód.	Curso de Lotação e (Área/Disciplina)	Vagas						CLASSE	Requisito Mínimo Exigido
			20H			40H				
			* AC	** PCD	*** CR	* AC	** PCD	*** CR		
BOM JESUS – PI CAMPUS DOM JOSE VASQUEZ DIAZ	1	DIREITO (DIREITO)	3	-	9	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Direito com no mínimo Título de Especialização na Área ou Área afim
	2	LETRAS/PORTUGUÊS (LETRAS/PORTUGUÊS)	1	-	3	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Letras Português com no mínimo Título de Especialização na Área ou Área afim
	3	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	2	-	6	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Pedagogia com no mínimo Título de Especialização na Área ou Área afim
CAMPO MAIOR – PI (HERÓIS DO JENIPAPO)	4	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS)	-	-	-	1	-	3	Assistente	Graduação em Ciências Biológicas com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	5	GEOGRAFIA (GEOGRAFIA)	-	-	-	1	-	3	Assistente	Graduação em Geografia com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	6	HISTÓRIA (HISTÓRIA)	-	-	-	1	-	3	Auxiliar	Graduação em história com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	7	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	-	-	-	3	-	9	Assistente	Graduação em Pedagogia com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	8	PEDAGOGIA (LÍNGUA PORTUGUESA)	1	-	3	-	-	-	Assistente	Graduação em Letras Português com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	9	PEDAGOGIA (LIBRAS)	1	-	3	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Libras ou Pedagogia com no mínimo Título de



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG



										especialista na Área ou Área afim
CORRENTE - PI (DEP. JESUALDO CAVALCANTE)	10	AGRONOMIA (AGRONOMIA)	-	-	-	3	-	9	Assistente	Graduação em Agronomia com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	11	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS)	-	-	-	1	-	3	Assistente	Graduação em Ciências Biológicas com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	12	DIREITO (DIREITO)	-	-	-	3	-	9	Auxiliar	Graduação em Direito com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	13	DIREITO (PSICOLOGIA)	-	-	-	1	-	3	Auxiliar	Graduação em Psicologia com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	14	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	2	-	6	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Pedagogia com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	15	ZOOTECNIA (NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO DE NÃO RUMINANTES)	-	-	-	2	-	6	Assistente	Graduação em Zootecnia Ou Medicina Veterinária Ou Agronomia ou Licenciatura em Ciências Agrárias com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
FLORIANO - PI (DOUTORA JOSEFINA DEMES)	16	ZOOTECNIA (NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO DE RUMINANTES)	-	-	-	2	-	6	Adjunto	Graduação em Zootecnia Ou Medicina Veterinária Ou Agronomia com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	17	ADMINISTRAÇÃO (ADMINISTRAÇÃO)	-	-	-	2	-	6	Auxiliar	Graduação em Administração com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	18	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (CIÊNCIAS CONTÁBEIS)	-	-	-	4	-	12	Auxiliar	Graduação em Ciências Contábeis com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG



	19	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO)	-	-	-	-	-	3	Assistente	Graduação em Ciência da Computação com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	20	DIREITO (DIREITO)	-	-	-	3	-	9	Auxiliar	Graduação em Direito com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	21	EDUCAÇÃO FÍSICA (EDUCAÇÃO FÍSICA)	-	-	-	2	-	6	Auxiliar	Graduação em Educação Física com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	22	ENFERMAGEM (ENFERMAGEM)	-	-	-	2	-	6	Assistente	Graduação em Enfermagem com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	23	ENFERMAGEM (ESTOMATERAPIA)	-	-	-	1	-	3	Auxiliar	Graduação em Enfermagem com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	24	GEOGRAFIA (GEOGRAFIA)	-	-	-	2	-	6	Auxiliar	Graduação em Geografia com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	25	HISTÓRIA (HISTÓRIA)	-	-	-	-	-	3	Auxiliar	Graduação em História com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	26	LETRAS PORTUGUÊS (LETRAS PORTUGUÊS)	-	-	-	-	-	3	Assistente	Graduação em Letras Português com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	27	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	-	-	-	2	-	6	Auxiliar	Graduação em Pedagogia com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
OEIRAS - PI (POSSIDÔNIO QUEIROZ)	28	HISTÓRIA (HISTÓRIA)	-	-	-	1	-	3	Assistente	Graduação em História com no mínimo Título de Mestre na Área ou Área afim
	29	MATEMÁTICA (MATEMÁTICA)	-	-	-	3	-	9	Auxiliar	Graduação em Matemática com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG



	30	LETRAS PORTUGUÊS (LETRAS PORTUGUÊS)	-	-	-	-	-	3	Assistente	Graduação em Letras Português com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	31	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	-	-	-	1	-	3	Auxiliar	Graduação em Pedagogia com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
PARNAÍBA - PI (ALEXANDRE ALVES OLIVEIRA)	32	AGRONOMIA (AGRONOMIA)	-	-	-	1	-	3	Assistente	Graduação Engenharia Agrônômica ou Engenharia Agrícola com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	33	CIÊNCIAS SOCIAIS (CIÊNCIAS SOCIAIS)	-	-	-	1	-	3	Assistente	Graduação em Ciências Sociais com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	34	COMPUTAÇÃO (COMPUTAÇÃO)	-	-	-	1	-	3	Auxiliar	Graduação em Computação com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	35	DIREITO (DIREITO)	-	-	-	3	-	9	Auxiliar	Graduação em Direito com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	36	ENFERMAGEM (ENFERMAGEM)	4	1	15	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Enfermagem com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	37	ENFERMAGEM (ENFERMAGEM)	-	-	-	3	-	9	Assistente	Graduação em Enfermagem com no mínimo Título de Mestre na Área ou Área afim
	38	ENFERMAGEM (CIÊNCIAS DA SAÚDE)	-	-	-	1	-	3	Assistente	Graduação em Enfermagem ou áreas afins com no mínimo Título de Mestre na Área ou Área afim
	39	FILOSOFIA (FILOSOFIA)	-	-	-	1	-	3	Assistente	Graduação em Filosofia com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	40	HISTÓRIA (HISTÓRIA)	-	-	-	2	-	6	Assistente	Graduação em História com no mínimo Título de Mestre na Área ou



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG



										Area afim
	41	LETRAS/INGLÊS (LETRAS/INGLÊS)	-	-	-	1	-	3	Auxiliar	Graduação em Letras Inglês com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	42	LETRAS/PORTUGUÊS (LETRAS/PORTUGUÊS)	-	-	-	1	-	3	Auxiliar	Graduação em Letras Português com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim.
	43	ODONTOLOGIA (ODONTOLOGIA)	-	-	-	3	-	9	Adjunto	Graduação em Odontologia com no mínimo Título de Doutor na Área ou Área afim.
	44	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	-	-	-	3	-	9	Assistente	Graduação em Pedagogia com no mínimo Título de Mestre na Área ou Área afim
	45	PEDAGOGIA (LIBRAS)	1	-	3	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Libras ou Pedagogia com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	46	PEDAGOGIA (PSICOLOGIA)	1	-	3	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Psicologia com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
PICOS - PI (PROF. BARROS ARAÚJO)	47	ADMINISTRAÇÃO (ADMINISTRAÇÃO)	-	-	-	2	-	6	Auxiliar	Graduação em Administração com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	48	AGRONOMIA (ZOOTECNIA)	1	-	3	-	-	-	Assistente	Graduação em Agronomia ou Zootecnia com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	49	AGRONOMIA (AGRONOMIA)	-	-	-	1	-	3	Adjunto	Graduação em Agronomia com no mínimo Título de Doutor na Área ou Área afim
	50	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS)	1	-	3	-	-	-	Assistente	Graduação em Ciências Biológicas com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	51	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (CIÊNCIAS CONTÁBEIS)	-	-	-	3	-	9	Auxiliar	Graduação em Ciências Contábeis com no mínimo Título de



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG



									especialista na Área ou Área afim
52	COMUNICAÇÃO SOCIAL/ JORNALISMO (COMUNICAÇÃO SOCIAL/ JORNALISMO)	3	-	9	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Comunicação Social/Jornalismo ou Graduação em Comunicação Social com habilitação em Rádio, TV e Internet ou Publicidade e "Área afim" com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
53	DIREITO (DIREITO)	-	-	-	3	-	9	Auxiliar	Graduação em Direito com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
54	EDUCAÇÃO FÍSICA (EDUCAÇÃO FÍSICA)	2	-	6	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Educação Física com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
55	ENFERMAGEM (ENFERMAGEM)	-	-	-	3	-	9	Auxiliar	Graduação em Enfermagem com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
56	ENFERMAGEM (MEDICINA)	1	-	3	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Medicina com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
57	LETRAS/INGLÊS (LETRAS/INGLÊS)	1	-	3	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Letras Inglês com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
58	LETRAS/PORTUGUÊS (LIBRAS)	1	-	3	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Libras ou Letras Português com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
59	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	-	-	-	2	-	6	Auxiliar	Graduação em Pedagogia com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
60	PEDAGOGIA (FILOSOFIA)	-	-	-	1	-	3	Auxiliar	Graduação em Filosofia com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
61	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	-	-	-	2	-	6	Auxiliar	Graduação em Ciência da



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG



PIRIPIRI – PI (PROF. ANTONIO G. A. DE SOUSA)		(CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO)									Computação com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	62	DIREITO (DIREITO)	-	-	-	3	-	9	Assistente	Graduação em Direito com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim	
	63	FÍSICA (FÍSICA)	-	-	-	2	-	6	Assistente	Graduação em Física com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim	
	64	LETRAS/PORTUGUÊS (LETRAS/PORTUGUÊS)	-	-	-	-	-	3	Assistente	Graduação em Letras Português com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim	
	65	PEDAGOGIA (PSICOLOGIA)	-	-	-	1	-	3	Auxiliar	Graduação em Psicologia com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim	
	66	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	-	-	-	2	-	6	Auxiliar	Graduação em Pedagogia com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim	
	67	PEDAGOGIA (SOCIOLOGIA)	-	-	-	1	-	3	Assistente	Graduação em Sociologia ou Ciências Sociais com no mínimo Título de Mestre na Área ou Área afim	
	68	QUÍMICA (QUÍMICA)	-	-	-	1	-	3	Assistente	Graduação em Química com no mínimo Título de Mestre na Área ou Área afim	
SÃO RAIMUNDO NONATO - PI (PROF ARISTON D. LIMA)	69	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS)	1	-	3	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Ciências Biológicas com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim	
	70	GEOGRAFIA (GEOGRAFIA)	-	-	-	3	-	9	Auxiliar	Graduação em Geografia com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim	
	71	HISTÓRIA (HISTÓRIA)	-	-	-	2	-	6	Auxiliar	Graduação em História com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim	



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG



	72	PEDAGOGIA (LIBRAS)	1	-	3	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Libras ou Pedagogia com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	73	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	-	-	-	2	-	6	Auxiliar	Graduação em Pedagogia com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
URUÇUÍ-PI	74	AGRONOMIA (MATEMÁTICA)	1	-	3	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Matemática com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	75	AGRONOMIA (QUÍMICA)	1	-	3	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Química com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	76	AGRONOMIA (ZOOTECNIA)	-	-	-	1	-	3	Adjunto	Graduação em Zootecnia ou Medicina Veterinária com no mínimo Título de Doutor na Área ou Área afim
	77	AGRONOMIA (AGRONOMIA)	-	-	-	1	-	3	Adjunto	Graduação em Agronomia com no mínimo Título de Doutor na Área ou Área afim
	78	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	-	-	-	-	-	3	Assistente	Graduação em Pedagogia com no mínimo Título de Mestre na Área ou Área afim
TERESINA – PI CCA (POETA TORQUATO NETO)	79	AGRONOMIA (AGRONOMIA)	-	-	-	1	-	3	Assistente	Graduação em Agronomia ou em Licenciatura em Ciências Agrárias com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	80	ZOOTECNIA (ZOOTECNIA)	-	-	-	1	-	3	Assistente	Graduação em Zootecnia ou Medicina Veterinária com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
TERESINA – PI CCECA (POETA TORQUATO NETO)	81	COMUNICAÇÃO SOCIAL/ JORNALISMO (COMUNICAÇÃO SOCIAL/ JORNALISMO)	-	-	3	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Comunicação Social/ Jornalismo com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG



	82	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	1	-	3	1	-	3	Assistente	Graduação em Pedagogia com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	83	PEDAGOGIA (PSICOLOGIA)	1	-	3	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Psicologia com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	84	PEDAGOGIA (FILOSOFIA)	1	-	3	-	-	-	Assistente	Graduação em Filosofia com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
TERESINA – PI CCHL (POETA TORQUATO NETO)	85	CIÊNCIAS SOCIAIS (CIÊNCIAS SOCIAIS)	1	-	3	2	-	6	Assistente	Graduação em Ciências Sociais com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	86	GEOGRAFIA (GEOGRAFIA)	1	-	3	-	-	-	Assistente	Graduação em Geografia com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	87	HISTÓRIA (HISTÓRIA)	-	-	-	2	-	6	Auxiliar	Graduação em História com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	88	LETRAS/ESPAÑHOL (LETRAS/ESPAÑHOL)	2	-	6	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Letras Espanhol com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	89	LETRAS/INGLÊS (LETRAS/INGLÊS)	2	-	6	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Letras Inglês com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	90	LETRAS/PORTUGUÊS (LETRAS/PORTUGUÊS)	1	-	3	-	-	-	Assistente	Graduação em Letras Português com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	91	LETRAS/PORTUGUÊS (PSICOLOGIA)	1	-	3	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Psicologia com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	92	LETRAS/PORTUGUÊS (LIBRAS)	2	-	6	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Libras com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim ou Graduação em



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG



										Letras Português com especialização em Libras
TERESINA - PI CCN (POETA TORQUATO NETO)	93	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS)	-	-	-	-	-	3	Assistente	Graduação em Ciências Biológicas com no mínimo Título de Mestre na Área ou Área afim
	94	FÍSICA (FÍSICA)	-	-	-	2	-	6	Assistente	Graduação em Física com no mínimo Título de Mestre na Área ou Área afim
	95	MATEMÁTICA (MATEMÁTICA)	-	-	-	2	-	6	Assistente	Graduação em Matemática com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	96	QUÍMICA (QUÍMICA)	-	-	-	3	-	9	Assistente	Graduação em Química com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
TERESINA - PI CCS (POETA TORQUATO NETO)	97	EDUCAÇÃO FÍSICA (EDUCAÇÃO FÍSICA)	-	-	-	1	-	3	Assistente	Graduação em Educação Física com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	98	ENFERMAGEM (ENFERMAGEM)	4	-	12	-	-	-	Assistente	Graduação em Enfermagem com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	99	MEDICINA (DIAGNÓSTICO POR IMAGEM)	1	-	3	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Medicina com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	100	MEDICINA (GERIATRIA)	1	-	3	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Medicina com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	101	MEDICINA (UROLOGIA)	-	-	-	1	-	3	Auxiliar	Graduação em Medicina com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	102	MEDICINA (MEDICINA INTENSIVA)	-	-	-	1	-	3	Auxiliar	Graduação em Medicina com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	103	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA)	-	-	-	1	-	3	Auxiliar	Graduação em Psicologia com no mínimo Título de



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG



										especialista na Área ou Área afim
TERESINA - PI CCSA (POETA TORQUATO NETO)	104	ADMINISTRAÇÃO (ADMINISTRAÇÃO)	1	-	3	-	--		Auxiliar	Graduação em Administração com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	105	BIBLIOTECONOMIA (BIBLIOTECONOMIA)	3	-	9	-	-	-	Auxiliar	Graduação em Biblioteconomia com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	106	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (CIÊNCIAS CONTÁBEIS)	-	-	-	3	-	6	Auxiliar	Graduação em Ciências Contábeis com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	107	DIREITO (DIREITO)	-	-	-	-	-	3	Auxiliar	Graduação em Direito com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	108	TURISMO (TURISMO)	-	-	-	1	-	3	Auxiliar	Graduação em Turismo com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
TERESINA - PI CTU (POETA TORQUATO NETO)	109	COMPUTAÇÃO (MATEMÁTICA)	-	-	-	1	-	3	Auxiliar	Graduação em Matemática com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim.
	110	ENGENHARIA CIVIL (CONSTRUÇÃO CIVIL)	-	-	-	1	-	3	Auxiliar	Graduação em Engenharia Civil com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	111	ENGENHARIA CIVIL (ESTRUTURAS)	-	-	-	1	-	3	Auxiliar	Graduação em Engenharia Civil com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	112	ENGENHARIA CIVIL (RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO)	-	-	-	1	-	3	Auxiliar	Graduação em Engenharia Civil com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	113	ENGENHARIA CIVIL (TOPOGRAFIA-ESTRADAS E TRANSPORTE)	-	-	-	1	-	3	Auxiliar	Graduação em Engenharia Civil ou Graduação em Engenharia de Agrimensura com



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG



										no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	114	ENGENHARIA ELÉTRICA (ENGENHARIA ELÉTRICA)	-	-	-	4	1	15	Auxiliar	Graduação em Bacharelado em Engenharia Elétrica na modalidade Eletrotécnica ou eletrônica com, no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
TERESINA – PI (CLÓVIS MOURA)	115	ADMINISTRAÇÃO (ADMINISTRAÇÃO)	-	-	-	1	-	3	Auxiliar	Graduação em Administração com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	116	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (CIÊNCIAS CONTÁBEIS)	1	-	3	-	-	-	Assistente	Graduação em Ciências Contábeis com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	117	GEOGRAFIA (GEOGRAFIA)	2	-	6	-	-	-	Assistente	Graduação em Geografia com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	118	DIREITO (DIREITO)	-	-	-	-	-	3	Auxiliar	Graduação em Direito com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim.
	119	HISTÓRIA (HISTÓRIA)	-	-	-	-	-	3	Auxiliar	Graduação em história com no mínimo Título de especialista na Área ou Área afim
	120	LETRAS/PORTUGUÊS (LETRAS/PORTUGUÊS)	1	-	3	-	-	-	Assistente	Graduação em Letras Português com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
	121	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	1	-	3	-	-	-	Assistente	Graduação em Pedagogia com no mínimo Título de mestre na Área ou Área afim
TOTAL			58	1	171	130	1	420		

* AC - Ampla Concorrência

** PCD - Pessoa com Deficiência

*** CR - Cadastro de Reserva



ANEXO III

FORMULÁRIO PARA REQUERIMENTO DE ATENDIMENTO ESPECIAL PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA - PCD

Nome:	
RG	CPF
Tipo de deficiência:	
E-mail:	
Requeiro junto ao Núcleo de Concursos e Promoção de Eventos – NUCEPE, as seguintes condições especiais:	
para realizar as provas do Processo Seletivo para Professores do Quadro Substituto da UESPI – 2021	

Nestes termos,
Aguardo deferimento.
Teresina (PI), ____/ ____/ 2021.

Assinatura do(a) candidato(a)



ANEXO IV

PROVA DIDÁTICA

ÁREA DE CONHECIMENTO OBJETO DO PROCESSO SELETIVO:

CAMPUS/CENTRO:

COORDENAÇÃO:

NOME COMPLETO DO(A) CANDIDATO(A):

NOME DO(A) EXAMINADOR(A):

INÍCIO DA AULA: _____ **TÉRMINO DA AULA:** _____

ASPECTO AVALIADO	PONTOS	
	Possíveis	Obtidos
1. Plano de aula - Formulação e adequação dos objetivos.	1,0	
2. Conteúdo Programático - Adequação ao tema, domínio, fundamentação das discussões a partir de autores que sejam referência no assunto, bem como consistência, exatidão e atualidade da discussão apresentada.	3,0	
3. Exposição - Desenvoltura, segurança, modo de se expressar.	4,0	
4. Material Didático - Recursos, uso e qualidade.	1,0	
5. Execução - Correlação da teoria abordada com o contexto sociocultural.	1,0	
TOTAL DE PONTOS (NOTA)	10	



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG



ANEXO V

TABELA DE PONTOS PARA ANÁLISE DE <i>CURRICULUM</i>				
COMPONENTES DE <i>CURRICULUM VITAE</i>	VALORIZAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES			
	NA ÁREA DO SELETIVO		EM OUTRA ÁREA	
	Nº DE PONTOS POR COMPONENTE CURRICULAR	LIMITE MÁXIMO DE PONTOS A SEREM ATRIBUÍDOS	Nº DE PONTOS POR COMPONENTE CURRICULAR	LIMITE MÁXIMO DE PONTOS A SEREM ATRIBUÍDOS
1. FORMAÇÃO ACADÊMICA				
1.1 Doutorado	50,0	50,0	25,0	25,0
1.2 Conclusões de Créditos de Doutorado	20,0	20,0	10,0	10,0
1.3 Mestrado	30,0	30,0	15,0	15,0
1.4 Residências na área de saúde de 03 (três) anos, com área de concentração	20,0	20,0	10,0	10,0
1.5 Residências na área de saúde de 02 (dois) anos, com área de concentração	15,0	30,0	7,5	7,5
1.6 Conclusões de créditos de Mestrado ou Curso de Especialização com carga horária igual ou superior a 360 horas-aula. Residência na área de saúde de 02 (dois) anos	15,0	30,0	7,5	7,5
1.7 Graduação em Curso Superior de Duração Plena	10,0	10,0	5,0	5,0
TOTAL DE PONTOS CONSIDERADOS	160,0	190,0	80,0	80,0
2. PRODUÇÃO CIENTÍFICA/TÉCNICA/CULTURAL E/OU ARTÍSTICA, nos últimos 05 (cinco) anos:				
2.1. Publicação:				
2.1.1 de livro Técnico-didático-científico:				
a- autoria individual	10,0	20,0	5,0	10,0
b- co-autoria	6,0	12,0	3,0	6,0
c- coordenação/organização	3,0	6,0	1,5	3,0
2.1.2 de artigo técnico-didático em revistas ou periódico especializado de circulação nacional ou estrangeira (indexada):				
a- autoria	5,0	35,0	2,5	17,5
b- co-autoria	3,0	21,0	1,5	11,5
2.1.3 de artigo técnico-didático-científico em Revistas ou outro periódico especializado de circulação nacional ou estrangeira (não indexada):				



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG



a- autoria	2,5	17,5	1,0	7,0
b- co-autoria	1,5	10,5	0,5	3,5
2.2 Apresentação de trabalhos produzidos individual ou coletivamente em reuniões científicas ou acadêmicas, congressos, seminários, simpósios ou em eventos similares em âmbito regional/nacional.	1,0	5,0	0,5	2,5
2.3 Apresentação de trabalhos produzidos individual ou coletivamente em reuniões científicas ou acadêmicas, congressos, seminários, simpósios ou em eventos similares em âmbito internacional.	2,0	10,0	1,0	5,0
2.4 Registros de patentes ou licenças relativas a trabalhos, produtos ou aparelhos resultantes de invenção e/ou desenvolvimento ou aperfeiçoamento tecnológico.	10,0	20,0	5,0	10,0
2.5 Prêmios ou lãureas científicos, técnicos, artísticos-culturais ou profissionais de caráter nacional ou internacional (não honoríficos).	7,0	14,0	3,5	7,0
2.6 Obras artístico-culturais e/ou criações estéticas sob a forma textual, impressa, fotográfica, cinematográfica, sonora, vídeo-registrada, cênica, musical plástica, arquitetônica, etc., de valor estético devidamente reconhecido pela crítica especializada, que possa ser diretamente apresentada ou descrita e comprovada através de documentação pertinente.	5,0	10,0	1,0	2,0
TOTAL DE PONTOS CONSIDERADOS	56,0	181,0	26,0	85,0
3. ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL				
3.1 Cursos com carga horária igual ou superior a 180 horas-aula e inferior a 360 horas com aproveitamento comprovado.	6,0	12,0	3,0	6,0
3.2 Participação em eventos científicos na condição de:				
3.2.1 coordenador geral	2,0	6,0	1,0	3,0
3.2.2 Integrante de comissão organizadora	1,0	3,0	0,5	1,5
3.2.3 Mediador	1,0	3,0	0,5	1,5
3.2.4 Debatedor	1,0	3,0	0,5	1,5
3.2.5 relator de grupo	1,0	3,0	0,5	1,5
3.3 Realização de Estágios Profissionais de no mínimo 120 dias.	6,0	12,0	3,0	6,0
TOTAL DE PONTOS CONSIDERADOS	18,0	42,0	9,0	21,0
4. EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E OU TÉCNICO-ADMINISTRATIVA, em instituições públicas ou privadas:				
4.1 Como profissional:				
4.1.1 exercício de magistério superior (por período letivo).	3,0	15,0	1,5	7,5
4.1.2 exercício de magistério na Educação Básica (por período letivo)	1,0	5,0	0,5	2,5
4.1.3 exercício de cargo de direção, assessoramento e/ou coordenação em IES.	2,0	10,0	1,0	5,0



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG



4.1.4 exercício de cargo técnico (por ano)	1,0	5,0	0,5	2,5
4.1.5 prestação de serviços a nível de coordenação, assessoramento ou consultoria técnica a curso	1,0	3,0	0,5	1,5
4.1.6 coord. de projeto de pesquisa científica (por atividade)	2,0	10,0	1,0	5,0
4.2 Como estudante:				
4.2.1 exercício de monitoria (por período letivo)	1,0	4,0	0,5	2,0
4.2.2 realização de estágio extra-curricular	1,0	2,0	0,5	1,0
4.2.3 participação em projeto de pesquisa como bolsista de iniciação científica.	1,0	4,0	0,5	2,0
4.2.4 participação em Programa Especial de Treinamento	2,0	2,0	1,0	1,0
4.2.5 participação em Programa/Atividade de Extensão	0,5	2,0	0,25	1,0
TOTAL DE PONTOS CONSIDERADOS	15,5	64,0	7,75	32,0
5. OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS:				
5.1 Participação:				
5.1.1 em banca examinadora:				
a- de concurso/seleção de professor promovido por IES pública	10,0	5,0	-	-
b- de defesa de dissertação ou de tese	5,0	25,0	-	-
c- de defesa de trabalho de concludentes de especialização (monografia)	2,0	10,0	-	-
d- de defesa de trabalho de conclusão de curso de graduação	1,0	5,0	-	-
5.1.2 em Conselhos Editoriais Revistas	1,0	5,0	-	-
TOTAL DE PONTOS CONSIDERADOS	10,0	80,0	-	-

SÍNTESE DOS VALORES ATRIBUÍDOS AOS COMPONENTES CURRICULARES NA TABELA DE PONTOS PARA ANÁLISE DE CURRÍCULUM VITAE

COMPONENTES CURRICULARES	NA ÁREA DO SELETIVO		EM OUTRA ÁREA		TOTAL DE PONTOS POR COMPONENTE CURRICULAR			
	Pontos por componente curricular 01	Limite máximo de pontos a serem atribuídos 02	Pontos por componente curricular 03	Limite máximo de pontos a serem atribuídos 04	Somatório colunas 01 e 03 05	Valor Percentual 06	Somatório das colunas 02 e 04 07	Valor percentual 08
1. Formação Acadêmica	160,0	190,0	80,0	80,0	240,0	62,79	270,0	36,39
2. Produção Científica/Técnica cultural e/ou artística	56,0	181,0	26,0	82,0	82,0	21,45	263,0	35,44
3. Atualização Profissional	18,0	42,0	9,0	21,0	27,0	7,06	63,0	8,49
4. Experiência Didático-Pedagógica e/ou Técnico-Administração	15,5	64,0	7,75	32,0	23,25	6,08	96,0	12,94
5. Outras Atividades realizadas	10	50	-	-	10	2,62	50	6,74
TOTAL GERAL	259,5	527	122,75	215	382,25	100,00	742,00	100,00



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

ANEXO VII

TEMAS PARA AS AVALIAÇÕES ESCRITA E DE DESEMPENHO DIDÁTICO

Campus/Núcleo/Centro de concorrência	Cód.	Curso de Lotação e (Área/Disciplina)	Temas	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BOM JESUS – PI CAMPUS DOM JOSE VASQUEZ DIAZ	1	DIREITO (DIREITO)	1 – O dever de renegociar. 2 – Processo judicial tributário. 3 – Contratos administrativos inválidos. 4 – Terceirização e trabalho temporário. 5 – As prescrições na teoria da norma jurídica.	SCHREIBER, Anderson. Equilíbrio contratual e dever de renegociar. 2 ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2020. MARINS, James. Direito processual tributário brasileiro: administrativo e judicial. 13. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020. CÂMARA, Jacintho Arruda. In. Tratado de Direito Administrativo. Licitações e Contratos Administrativos. vol. 6. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella (coord.) 2 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2019. MIZIARA, Raphael; PINHEIRO, Iuri. A regulamentação da terceirização e o novo regime do trabalho temporário. São Paulo: LTr, 2017. BOBBIO, Norberto. Teoria da norma jurídica. 5 ed. São Paulo: EDIPRO, 2012.
	2	LETRAS/ PORTUGUÊS (LETRAS/ PORTUGUÊS)	1 – Linguística: conceito e objetos 2 – O vocábulo e análise mórfica 3 – Coordenação e subordinação 4 – As origens do Português e o Português Arcaico e Clássico 5 – Estrutura e formação dos vocábulos	LOPES, E. Fundamentos da linguística contemporânea. 20ª ed. São Paulo: Cultrix, 2003. SAUSSURE, F. de. Curso de linguística geral. 28ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012. MARTELOTTA, M. E. et. al. Manual de linguística, 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2016. BATTISTI, Elisa. Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011. GONÇALVES, C. A. Iniciação aos estudos morfológicos: Flexão e derivação



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>em português. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>ROCHA, L. C. de A. Estruturas morfológicas do português. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>BATTISTI, Elisa. Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.</p> <p>SILVA, Maria Cecília Perez S.; KOCH, Ingedore. Linguística aplicada ao português: Sintaxe. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. História do português. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. História sociopolítica da língua portuguesa. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p> <p>SILVA, Maria Cecília Perez S.; KOCH, Ingedore. Linguística aplicada ao português: morfologia. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>GONÇALVES, C. A. Iniciação aos estudos morfológicos: Flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>ROCHA, L. C. de A. Estruturas morfológicas do português. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p>
	3	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	<p>1 – Uso de Tecnologias no trabalho docente escolar</p> <p>2 – Concepções e práticas na Educação Infantil</p>	<p>ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernardete (Orgs) Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.</p> <p>FREITAS, M.C.D. Docentes e discentes na sociedade da informação. 2ed. São Paulo: BRASPORT, 2012.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			<p>3 – Políticas de Inclusão no contexto da Educação no Brasil</p> <p>4 – Ensino de Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental</p> <p>5 – O pedagogo e a atuação em espaços não-escolares</p>	<p>ROSSINI, A. M. Novas tecnologias da informação e a educação à distância. 2 ed. São Paulo: CENGAGE, 2013.</p> <p>BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Grupo A, 2008.</p> <p>FÜLLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. Educação Infantil: projetos e práticas pedagógicas. Brasília: Liber Livro, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil. São Paulo: Cortez Editora, 2020.</p> <p>BAPTISTA, C.R.; CAIADO, K.R.M.; JESUS, D.M. et al. Educação Especial: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. (Org.) O direito às diferenças na escola. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.</p> <p>MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez. 2005.</p> <p>CARVALHO, D. L. de. Metodologia do ensino da matemática. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>DANTE, L. R. Didática da resolução de problemas de matemática. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>RANGEL, A.C.S. Educação matemática e a construção do número pela criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.</p> <p>CUNHA, Aline Lemos et al. Pedagogia e Ambientes não escolares. Curitiba: Intersaberes, 2013.</p> <p>RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na escola. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.</p> <p>LOPES, Izolda (orgs). Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação.</p>
--	--	--	---	--



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
CAMPO MAIOR – PI (HERÓIS DO JENIPAPO)	4	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS)	1 – Delineamento amostral e aplicações 2 – Bases moleculares de herança: duplicação do DNA, transcrição e tradução 3 – Tecidos: epitelial e conjuntivo 4 – Gametogênese humana 5 – Aparelho locomotor: sistema esquelético e muscular	CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L.C.U. Histologia Básica. 13a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017. FATTINI, C.A.; DANGELO, J.G. Anatomia Humana Básica. 2a ed. São Paulo: Atheneu, 2002. FONTELLES, M. J. Bioestatística Aplicada à Pesquisa Experimental - Volume 2. São Paulo: Livraria da Física, 2012. GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J. Introdução à Genética. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Básica. 8a ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2013. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana – Vols 1-3. 24a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2018.
	5	GEOGRAFIA (GEOGRAFIA)	1 – A Filosofia (neo) positivista e a geografia quantitativa. 2 – O Conceito de Território na Geografia 3 – A Ideia de conectividade em Vidal de La Blache 4 – Processos Espaciais e a Cidade 5 – O Conceito de espaço na geografia	VITTE, Antonio Carlos (org.). Contribuições à história e à epistemologia da geografia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294p. HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multi- territorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. SILVA, Aldo A. Dantas da, GALENO, Alex (Org.). Geografia: ciência do complexus: ensaios interdisciplinares. Porto Alegre: Sulina, 2004. CORREA, R.L.A. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, v.1. 302p



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>CORREA, R.L.A. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. – 6ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001</p>
	6	HISTÓRIA (HISTÓRIA)	<p>1 – História da África: percurso e ensino</p> <p>2 – História e Cultura escritas piauiense</p> <p>3 – Autoritarismo brasileiro em perspectivas</p> <p>4 – A construção da cidadania no Brasil</p> <p>5 – Cidades brasileiras: modernas e segregadas</p>	<p>BARBOSA, Muryatan S. Eurocentrismo, História e História da África. In: Sankofa: Revista de História da África e Estudos da Diáspora Africana, v.1, p.46-62; KI-ZERBO, Joseph. História Geral da África I – Metodologia e Pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010; OLIVA, Anderson Ribeiro. A história da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática. In: Estudos Afro-asiáticos, Rio de Janeiro, ano 25, n.3, 2003, p.421-46</p> <p>QUEIROZ, Teresinha. Os literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. 3ª ed. Teresina: EDUFPI, 2011. FARIAS, Vanessa Soares Negreiros. Em busca da geração perdida: formação escolar e intelectual de homens de letras em Teresina</p> <p>Schwarcz, L. M. (2019). Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2019. CHAUI, Marilena. Brasil, Mito Fundador e Sociedade Autoritária. 4. ed. São Paulo: Fund. Perseu Abramo, 2001. AVRITZER, Leonardo. Impasses da democracia no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.</p> <p>SAES, Décio Azevedo Marques de. A questão da evolução da cidadania política no Brasil. Estud. av., São Paulo, v. 15, n. 42, p. 379- 410, ago. 2001. Disponível em. acessos em 12 maio 2021. https://doi.org/10.1590/S0103-40142001000200021. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>CHALHOUB, Sidney. Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial/ São Paulo: Companhia das Letras, 1996. RONILK, Raquel. A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo, Nobel, 1997. NASCIMENTO, Francisco Alcides do. A cidade sob o fogo:</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				modernização e violência policial em Teresina (1937-1945). Teresina: EDUFPI, 2015.
	7	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	1 – Sociedade, educação, diferença e diversidade cultural. 2 – Didática e formação de professores: articulações entre teoria e prática docente 3 – Alfabetização e letramento e suas perspectivas metodológicas no cenário educacional contemporâneo 4 – Dimensão política e histórica da organização escolar brasileira. 5 – Conteúdo e metodologia nas séries iniciais: leituras críticas da BNCC	SILVA, T.T.; HALL, S.; WOODWARD, K. (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2014. GUSMÃO, N. (org.) Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados. São Paulo; Biruta, 2003. TORRES, C.A. Democracia, educação e multiculturalismo: dilemas da cidadania em um mundo globalizado. Petrópolis: Vozes, 2011. ALVES, N.; LIBANEO, J.C. Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo, SP: Cortez, 2012. CANDAU, V.M.F. A Didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2012. LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 2013. SOARES, M.B. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2010. TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtiva. Porto Alegre: Artmed, 2003. SHIROMA, E. O.; MORAES, M.; EVANGELISTA, O. Política Educacional. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. São Paulo: Xamã, 2007. CURY, C.R.J.; REIS, M; ZANARDI, T.A. Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2018. CÁSSIO, F.; CATELLI JR. R. (orgs.). Educação é a base? 23 educadores discutem a BNCC. São Paulo: Ação Educativa, 2019. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

8	PEDAGOGIA (LÍNGUA PORTUGUESA)	<p>1 – A comunicação humana; 2 – linguagem, língua e fala; 3 – Concepções de língua(gem); 4 – Letramentos e Ensino; 5 – O Ensino de Gramática Normativa na Escola: por que (não)?</p>	<p>ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>BARROS, Diana Pessoa. A comunicação humana. In: FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à Linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>FIORIN, José Luiz (organizador). Linguística? O que é isso? São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. Para conhecer a norma linguística. São Paulo: Contexto, 2017</p> <p>GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto em sala de aula. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011</p> <p>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p>
9	PEDAGOGIA (LIBRAS)	<p>1 – Fonologia da Libras 2 – Cultura e identidade Surdas 3 – Educação Bilingue para Surdos 4 – Políticas Educacionais para Surdos 5 – Ensino de Língua Portuguesa para Surdos</p>	<p>BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 26 out. 2018.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 26 out. 2018.</p> <p>BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>QUADROS, R. M. Educação de surdos: A aquisição de linguagem. Porto</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>KOZLOWSKI, L. A educação bilíngue-bicultural do surdo. In: LACERDA, C.B.F. NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. (Org.). Surdez e abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000.</p> <p>SÁ, N.R. L. A Educação dos Surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: EDUFF, 1999.</p> <p>SACKS, O. Vendo vozes. São Paulo: companhia das Letras, 1998.</p> <p>SKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: SCLiar, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1988.</p>
CORRENTE - PI (DEP. JESUALDO CAVALCANTE)	10	AGRONOMIA (AGRONOMIA)	<p>1 – Topografia e geoprocessamento</p> <p>2 – Irrigação e gestão de recursos hídricos</p> <p>3 – Conservação do solo</p> <p>4 – Sistema solo água-planta-atmosfera</p> <p>5 – Máquinas e motores agrícolas</p>	<p>GONÇALVES, José Alberto; MADEIRA, Sérgio. Topografia - Conceitos e Aplicações 3ª Edição (Atual e Aumentada); Lisboa: LIDEL Edições Técnicas Ltda, 2012.</p> <p>SILVA, Ardemirio de Barros. Sistemas de informações geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2003. 236 p.</p> <p>BERNARDO, S. Manual de irrigação. 7 ed. Viçosa: UFV, 2004.</p> <p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 7ªed. São Paulo: Editora Ícone, 2010. 355p</p> <p>REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, Planta e Atmosfera: Conceitos processos e aplicações. Barueri-SP: Manole, 2004. 478p</p> <p>SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa. Ed. Aprenda Fácil 2001. 336p.</p>
	11	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (CIÊNCIAS)	<p>1. Fundamentos de sistemática filogenética e classificação biológica</p> <p>2. Citologia: tipos de células, compartimentos celulares,</p>	<p>AMORIM, D. S. Fundamentos de sistemática filogenética. 2ª ed. Ribeirão Preto: Holos. 2002</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

		BIOLÓGICAS)	funcionamento e integração. 3. Fundamentos da genética clássica (mendelismo). 4. Efeito da fragmentação para Biodiversidade 5. Ensino de Ciências e Biologia por Investigação	PAPAVERO, N. (Org.). Fundamentos práticos de taxonomia zoológica: coleções, bibliografia, nomenclatura. 2ª ed. Editora UNESP, FAPESP, São Paulo, SP, 285 p. 1994 JUNQUEIRA, Luiz C; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. DE ROBERTIS, Eduardo; HIB, José De Robertis. Bases de biologia celular e molecular. 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 363 p., 2014. RAVEN, P. et al. 2014. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 9ª ed GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à Genética. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. PIERCE, B. A. Genética: um Enfoque Conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. SNUSTAD, D. P., SIMMONS, M.J. Fundamentos da Genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 PRIMACK, R.B., RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Editor Efraim Rodrigues, 2001. CULLEN J.R., L.C., RUDRAN, R., VALLADARES-PADUA, C. Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo de vida silvestre. Curitiba: Editora UFPR. 2003.
--	--	-------------	--	---



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>BEGON, M., C. R. Townsend e J. L. Harper. Ecologia de Indivíduos a Ecosistemas. 4ªed, Artmed, Porto Alegre, 2007.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. de. O ensino de Ciências e a proposição de sequências didáticas investigativas. In: _____. (Org.) Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. cap.1, p.1-20.</p> <p>SASSERON, L. H. Alfabetização científica, ensino por Investigação e Argumentação: relações entre Ciências da Natureza e Escola. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, v.17, n.espec, 2015.</p>
12	DIREITO (DIREITO)	<ol style="list-style-type: none">1. Lei de Drogas: aspectos penais e criminológicos2. Comunidades Tradicionais e a Constituição de 1988: direitos fundamentais e combate ao racismo.3. Funções do poder de polícia do Estado e investigação pela Polícia Judiciária em conformidade com o sistema de segurança pública e atribuições constitucionalmente fixadas4. Direitos Fundamentais e reflexos da Constituição Brasileira de 1988 na investigação criminal.5. O impacto da nova lei de licitações nos procedimentos licitatórios.		<p>QUEIROZ, Paulo. LOPES, Marcus Mota Pereira. Comentários a Lei de Drogas. Ed. Juspodvim. 2016.</p> <p>CARVALHO, Salo de. Política Criminal de Drogas no Brasil – Estudo Criminológico e Dogmático da lei 11.343/06. Ed. Saraiva. 2016.</p> <p>ARAÚJO, Bruna S.S de. Criminologia, Feminismo e Raça: Guerra às drogas e o superencarceramento de mulheres latino-americanas. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2017.</p> <p>ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras de quilombo, terras indígenas, “babaquais livres”, “castanhais do povo”, faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas. 2. ed. Manaus: PGSCA-UFAM, 2008.</p> <p>SOUSA, Maria Sueli Rodrigues de. Desenvolvimento, conhecimentos tradicionais e direitos humanos: populações tradicionais e quilombolas do Estado do Piauí e a defesa do meio socioambiental. Teresina: EDUFPI, 2015.</p> <p>LIMA FILHO, Eujecio Coutrim. Funções da polícia judiciária no processo penal brasileiro: o papel do delegado de polícia na efetivação de direitos</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>fundamentais. Londrina: Editora Thoth, 2020.</p> <p>NUCCI, Guilherme Souza. Curso de Direito Processual Penal. 16ª ed. rev., atual. e amp. Rio de Janeiro: Forense, 2019.</p> <p>TÁVORA, Nestor. ALENCAR, Rosmar Rodrigues. Novo Curso de Direito Processual Penal. 15ª ed. rev. amp. e atual. Salvador: Editora Juspodivm, 2020.</p> <p>LIMA FILHO, Eujecio Coutrim. Funções da polícia judiciária no processo penal brasileiro: o papel do delegado de polícia na efetivação de direitos fundamentais. Londrina: Editora Thoth, 2020.</p> <p>NUCCI, Guilherme Souza. Curso de Direito Processual Penal. 16ª ed. rev., atual. e amp. Rio de Janeiro: Forense, 2019.</p> <p>TÁVORA, Nestor. ALENCAR, Rosmar Rodrigues. Novo Curso de Direito Processual Penal. 15ª ed. rev. amp. e atual. Salvador: Editora Juspodivm, 2020.</p> <p>CARVALHO, Matheus. Manual de direito administrativo. Editora Jus Podivm. 2021.</p> <p>HEINEN, Juliano. Curso de direito administrativo. 2ª ed. Editora Jus Podivm. 2021.</p> <p>MAZZA, Alexandre. Manual de Direito Administrativo. 11ª Edição 2021. Saraivajur.</p>
13	DIREITO (PSICOLOGIA)	<p>1. Psicologia Forense, Psicologia Jurídica e a Psicologia na interface com o Sistema de Justiça.</p> <p>2. Avaliação Psicológica no sistema de justiça: perícia, parecer e outros documentos.</p> <p>3. Depoimento Especial e Escuta Especializada: revisão sobre o papel da psicologia na escuta de</p>		<p>Cadernos de Psicologia Jurídica: Psicologia na prática jurídica. Associação Brasileira de Psicologia Jurídica. São Luís: UNICEUMA, 2019. 220 p. - (Cadernos de Psicologia Jurídica; v.1)</p> <p>Mapeando diálogos: ferramentas essenciais para a mudança social. Marianne Mille Bojer Heiko Roehl Marianne Knuth Colleen Magner, 2019.</p> <p>RAUTER, C. Diagnóstico psicológico do criminoso: tecnologia do preconceito. Revista de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, 9-22.</p> <p>ROVINSKI, S. L. R. (org.); CRUZ, R. M. (org.). Psicologia jurídica:</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

		<p>crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.</p> <p>4. A Psicologia e as Práticas alternativas no sistema de justiça: intervenções com homens autores de violência.</p> <p>5. Síndrome de Alienação Parental: diferentes perspectivas sobre o tema.</p>	<p>perspectivas teóricas e processos de intervenção. São Paulo: Vetor, 2009.</p> <p>SHINE, S. Avaliação psicológica e lei: adoção, vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros temas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2017.</p> <p>ROVINSKI, S. L. R. (org.); CRUZ, R. M. (org.). Psicologia jurídica: perspectivas teóricas e processos de intervenção. São Paulo: Vetor, 2009.</p> <p>ROVINSKI, S. L. R. Fundamentos da Perícia Psicológica Forense. São Paulo: Vetor, 2009.</p> <p>Cadernos de Psicologia Jurídica: Psicologia na prática jurídica. [Recursos Eletrônico]. / Associação Brasileira de Psicologia Jurídica. - São Luís: UNICEUMA, 2019. 220 p. - (Cadernos de Psicologia Jurídica; v.1)</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. A escuta de crianças e adolescentes envolvidos em situação de violência e a rede de proteção. Brasília: CFP, 2010.</p> <p>AMENDOLA, M. F. Crianças no labirinto das acusações: falsas alegações de abuso sexual. Curitiba: Juruá, 2009.</p> <p>KÖHNKEN, G. Avaliando a credibilidade dos testemunhos: conceitos básicos, fundamentos teóricos e método de análise de validade de testemunho. Polígrafo de aula, PUC-RS, 2008.</p> <p>Rovinski, S. L. R. Avaliação psicológica forense em situações de suspeita de abuso sexual em crianças: possibilidades e riscos. Revista Práxis, 2, 19–26.</p> <p>ACOSTA, Fernando; ANDRADE FILHO, Antônio; BRONZ, Alan. Conversas homem a homem: grupo reflexivo de gênero. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2004.</p> <p>Mapeando diálogos: ferramentas essenciais para a mudança social. Marianne Mille Bojer Heiko Roehl Marianne Knuth Colleen Magner, 2019.</p> <p>RAUTER, C. Diagnóstico psicológico do criminoso: tecnologia do preconceito.</p>
--	--	--	--



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>Revista de Psicologia da Universidade Federal Fluminense.</p> <p>SÁ, Alvino Augusto de. Criminologia clínica e psicologia criminal. Mañas. Imprensa: São Paulo, Revista dos Tribunais, 2017.</p> <p>Alienação parental e família contemporânea: um estudo psicossocial / organização de Álvaro de Oliveira Neto, Maria Emília Miranda de Queiroz e Andreia Calçada; coordenação, Maria Quitéria Lustosa de Sousa. -- Recife: FBV/Devry, 2015.</p> <p>CASTRO, L. R. F. Disputa de guarda e visita: no interesse dos pais ou dos filhos? Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Debatendo sobre alienação parental: diferentes perspectivas / Conselho Federal de Psicologia. 1. ed. - Brasília: CFP, 2019.</p> <p>KÖHNKEN, G. Avaliando a credibilidade dos testemunhos: conceitos básicos, fundamentos teóricos e método de análise de validade de testemunho. Polígrafo de aula, PUC-RS, 2008.</p>
14	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	<ol style="list-style-type: none">1. A filosofia da educação na formação do educador.2. Tendência Progressista Libertadora e suas abordagens.3. O lúdico na abordagem pedagógica.4. As Tecnologias da Informação e comunicação (TICs) na formação de professores5. A relação teoria e prática na didática escolar.		<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 2ª ed., São Paulo: Moderna, 1994;</p> <p>BARCELAR. Vera Lúcia Encarnação. Ludicidade e Educação Infantil. Salvador-Bahia: EDUFBA, 2009.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas-SP: Papirus, 2003.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Do senso comum à consciência filosófica. 11ª ed., São Paulo: Autores Associados, 1996.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 2ª ed., São Paulo: Moderna, 1994;</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>BARCELAR. Vera Lúcia Encarnação. Ludicidade e Educação Infantil. Salvador-Bahia: EDUFBA, 2009.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas-SP: Papyrus, 2003.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Do senso comum à consciência filosófica. 11ª ed., São Paulo: Autores Associados, 1996.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 2ª ed., São Paulo: Moderna, 1994;</p> <p>BARCELAR. Vera Lúcia Encarnação. Ludicidade e Educação Infantil. Salvador-Bahia: EDUFBA, 2009.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas-SP: Papyrus, 2003.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Do senso comum à consciência filosófica. 11ª ed., São Paulo: Autores Associados, 1996.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 2ª ed., São Paulo: Moderna, 1994;</p> <p>BARCELAR. Vera Lúcia Encarnação. Ludicidade e Educação Infantil. Salvador-Bahia: EDUFBA, 2009.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas-SP: Papyrus, 2003.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Do senso comum à consciência filosófica. 11ª ed., São Paulo: Autores Associados, 1996.</p>
--	--	--	--	---



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 2ª ed., São Paulo: Moderna, 1994;</p> <p>BARCELAR. Vera Lúcia Encarnação. Ludicidade e Educação Infantil. Salvador-Bahia: EDUFBA, 2009.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas-SP: Papirus, 2003.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Do senso comum à consciência filosófica. 11ª ed., São Paulo: Autores Associados, 1996.</p>
	15	ZOOTECNIA (NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO DE NÃO RUMINANTES)	<ol style="list-style-type: none">1. Raças de suínos2. Criação de pintos3. Produção de galinhas caipiras4. Alimentação de suínos5. Sistemas de produção de aves e suínos	<p>SOBESTIANSKY, J. (Ed.). Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, 1998. 388p.</p> <p>ALBINO, L.; VARGAS JÚNIOR, J. de; SILVA, J. da. Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p> <p>CIOCCA, M. de L.; CARDOSO, S.; FRANZOSI, R. Criação de galinhas em sistema semi-extensivos. Porto Alegre: Pallotti, 1995.</p> <p>OLIVEIRA, P. M. A. de (Trad.). Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves. 2. ed. São Paulo: Roca, 1999. 245p.</p> <p>ROSTAGNO, H. S. (Ed.); DONZELE, J. L.; GOMES, P. C. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigência nutricionais. Viçosa: UFV, 2000. 141p.</p> <p>ALBINO, L.; VARGAS JÚNIOR, J. de; SILVA, J. da. Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p> <p>COTA, Tadeu. Galinha: produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, P. M. A. de (Trad.). Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves. 2. ed. São Paulo: Roca, 1999. 245p.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>ROSTAGNO, H. S. (Ed.); DONZELE, J. L.; GOMES, P. C. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigência nutricionais. Viçosa: UFV, 2000. 141p.</p> <p>SOBESTIANSKY, J. (Ed.). Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, 1998. 388p.</p> <p>OLIVEIRA, P. M. A. de (Trad.). Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves. 2. ed. São Paulo: Roca, 1999. 245p.</p> <p>ROSTAGNO, H. S. (Ed.); DONZELE, J. L.; GOMES, P. C. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigência nutricionais. Viçosa: UFV, 2000. 141p.</p> <p>ALBINO, L.; VARGAS JÚNIOR, J. de; SILVA, J. da. Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p> <p>COTA, Tadeu. Galinha: produção de ovos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.</p>
16	ZOOTECNIA (NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO DE RUMINANTES)	<ol style="list-style-type: none">1. Fase de cria em bovinos de corte2. Nutrição não convencional em ruminantes3. Gestão e administração na pecuária4. Seleção de matrizes5. Nutrição fetal	<p>BRITO, R. M.; SAMPAIO, A. A. M. Técnicas de suplementação de pastagens na criação de bezerros de corte: Creep-feeding. Jaboticabal: FUNEP, 2001.</p> <p>PIRES, A. V. Bovinocultura do corte. Vol. 1 e 2, 1ª edição, Piracicaba FEALQ, 2010.</p> <p>PIRES, A. V. Bovinocultura do corte. Vol. 1 e 2, 1ª edição, Piracicaba FEALQ, 2010.</p> <p>AGUIAR, A.P.A.; RESENDE, J.R. Pecuária de corte: custos de produção e análise econômica. Viçosa, Aprenda Fácil, 2010. 85 p.</p> <p>AGUIAR, A.P.A.; RESENDE, J.R. Pecuária de leite: custo de produção e análise econômica. Viçosa, Aprenda Fácil, 2010. 129 p.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 30 ed. São Paulo: Atlas, 2012. 376p.</p> <p>BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. Administração de fazendas de bovinos: leite e</p>	



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>corde. Viçosa, Aprenda Fácil, 2007. 342 p.</p> <p>MORAES, J. C. F. MORAES, C. M. J. SOUZA, C. J. H. Bovinos: condição corporal e controle da fertilidade. Brasília, DF: Embrapa Informação tecnológica, 2006.</p> <p>PIRES, A. V. Bovinocultura do corde. Vol. 1 e 2, 1ª edição, Piracicaba FEALQ, 2010.</p> <p>EMBRAPA. Gado de Corde – 500 perguntas – 500 respostas. ed. Afonso Nogueira Simões Corrêa, CNPQC. Brasília-DF, 1996.</p> <p>MORAES, J. C. F. MORAES, C. M. J. SOUZA, C. J. H. Bovinos: condição corporal e controle da fertilidade. Brasília, DF: Embrapa Informação tecnológica, 2006.</p> <p>PIRES, A. V. Bovinocultura do corde. Vol. 1 e 2, 1ª edição, Piracicaba FEALQ, 2010.</p>
FLORIANO - PI (DOUTORA JOSEFINA DEMES)	17	ADMINISTRAÇÃO (ADMINISTRAÇÃO)	<p>1 - Logística e cadeia de suprimento-Integração de processos.</p> <p>2 - Gestão da produção e fluxo de materiais na função produtiva</p> <p>3 - Desenvolvimento do composto de marketing em ambientes digitais</p> <p>4 - Planejamento estratégico organizacional integrado ao planejamento estratégico de gestão de pessoas.</p> <p>5 - Alternativas estratégicas para obtenção de vantagem competitiva.</p>	<p>BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>CORREA, Henrique. L.; CORREA, Carlos A. Administração de Produção e Operações: Manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 3a. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>URDAN, Flávio Torres; URDAN, André Torres. Gestão do Composto de Marketing. 2ª ed. São Paulo: Atlas Editora, 2013</p> <p>ARAÚJO, Luís César G. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: ATLAS, 2001</p> <p>AAKER, David A. Administração estratégica de mercado. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

	18	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (CIÊNCIAS CONTÁBEIS)	<p>1 - Elaboração, Estruturação e Análises das Demonstrações Contábeis.</p> <p>2 - Orçamento Público – Plano Plurianual - PPA, Lei de Diretrizes Orçamentárias -LDO e Lei Orçamentária Anual – LOA</p> <p>3 -Perícia Contábil Judicial e Extrajudicial</p> <p>4 - Sistema Tributário Nacional: Obrigação e Crédito Tributário.</p> <p>5 - Análise de custos para formação de preços</p>	<p>NEVES, S. das; VICECONTI, P. E. V. Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras. 17ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>KOHAMA, Heilio. Contabilidade Pública. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2016</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. Perícia Contábil. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CHAVES, Francisco Coutinho. Planejamento tributário na prática: gestão tributária aplicada. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2014</p> <p>MAHER, Michael. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2011.</p>
	19	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO)	<p>1 – Inteligência Artificial</p> <p>2 - Redes de Computadores</p> <p>3 – Engenharia de Software</p> <p>4 – Compiladores</p> <p>5 – Programação Orientada a Objetos</p>	<p>RUSSEL, S. e NORVIG, P. Inteligência Artificial:uma abordagem moderna. Elsevier, 2013</p> <p>TANENBAUM, A. S. E WETHERALL, D. Redes de Computadores. São Paulo: Pearson, 2011</p> <p>SOMERVILLE, I. Engenharia de Software. São Paulo: Pearson, 2019.</p> <p>AHO, A.V. et al. Compiladores: princípios, técnicas e ferramentas. São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p>DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; FURMANKIEWICZ, E.. Java: como programar. São Paulo: Pearson, 2008.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

	20	DIREITO (DIREITO)	<p>1 – Orçamento</p> <p>2 - Inventários e partilhas</p> <p>3 - Fontes do Direito Internacional Privado</p> <p>4 - Espaço público e privado. Evolução da Dicotomia. Um drama brasileiro.</p> <p>5 - Sociedades Simples</p>	<p>HARADA, Kiyoshi. Direito financeiro e tributário. São Paulo: Atlas, 2018</p> <p>OLIVEIRA, Euclides de Oliveira; AMORIM, Sebastião. Inventários e partilhas. Teoria e Prática. São Paulo: Saraiva, 2020.</p> <p>CARVALHO RAMOS, André de. Direito Internacional Privado. São Paulo: Saraiva, 2018.</p> <p>BARROSO, Luís Roberto. Curso de direito constitucional contemporâneo: os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.</p> <p>TEIXEIRA, Tarcisio Direito empresarial sistematizado: doutrina, jurisprudência e prática. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.</p>
	21	EDUCAÇÃO FÍSICA (EDUCAÇÃO FÍSICA)	<p>1 - Metodologia do ensino dos esportes (coletivo e individual) histórico, fundamentos técnicos e tipos de sistemas.</p> <p>2 - Estágio: diferentes concepções</p> <p>3 - Aprendizagem motora no contexto da Educação Física</p> <p>4 - Cinesiologia aplicada aos esportes: análise dos movimentos; classificação; os músculos; as articulações e as possibilidades de movimentos em cada gesto e suas expressões de conduta esportiva.</p> <p>5 - Aspectos históricos e legais da prática como componente curricular.</p>	<p>ALMEIDA, Alexandre G., DECHECHI, Clodoaldo José. Handebol conceitos e aplicações. Manole: Barueri-SP: 2012.</p> <p>De Rose Jr., Dante - Tricoli, Valmor. Basquetebol: Uma Visão Integrada Entre Ciência e Prática. Manole, Barueri – SP:2006</p> <p>SALES, Ricardo Moura Sales. Futsal & Futebol: Bases metodológicas. Icone editora, SP:2011</p> <p>BIZZOCCHI, Carlos. O voleibol de alto nível da iniciação a competição. 5ª edição Manole Barueri SP: 2016</p> <p>MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo na escola. Eduem, Maringá-PR:2014.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>MAGILL, R.A. Aprendizagem Motora e controle motor: conceitos e aplicações. 8ª. Edição. São Paulo: Phorte editora, 2011</p> <p>THOMPSON, Clem W. FLOYD R.T. Manoel de cinesiologia estrutural. 19ª edição. Manole. Barueri-SP:2016</p> <p>SOUZA NETO, Samuel de; SILVA, Vandeí Pinto da. Prática como componente curricular: questões e reflexões. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				14, n. 43, p. 889-909, set./dez. 2014. REAL, Gisele Cristina Martins. A prática como componente curricular: o que isso significa na prática? Educação e fronteiras on-line, Dourados/MS, v. 2, n. 5, p. 48-62, maio/ago. 2012
22	ENFERMAGEM (ENFERMAGEM)	1 - Cuidados imediatos e mediatos ao recém-nascido. 2 - Assistência de enfermagem a pacientes com distúrbios das vias biliares. 3 - Assistência de enfermagem a pacientes com doenças pulmonares crônicas. 4 - Assistência de enfermagem a pacientes com infarto agudo do miocárdio. 5 - Assistência de enfermagem no período pós-operatório.		ARAÚJO, L. A.; REIS, A. T. Enfermagem na prática materno-neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. LEWIS, S. L. et al. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas clínicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. LEWIS, S. L. et al. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas clínicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. LEWIS, S. L. et al. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas clínicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
23	ENFERMAGEM (ESTOMATERAPIA)	1 - Feridas complexas. 2 - Feridas oncológicas. 3 - Pé diabético: prevenção e tratamento de lesões.		BEZERRA, S.M.G.; ROCHA, D.M.; NOGUEIRA, L. T. Manual de Prevenção e Tratamento de Lesão de pele. Teresina: EDUESPI, 2016. DOMANSKI, R.C; BORGES, E. Prevenção de lesões de pele: recomendações baseadas em evidências. São Paulo: Rubio, 2014. GAMBA, M. A., PETRI, V.; COSTA, M. T. F. Feridas prevenção, causas e tratamento. São Paulo: Santos Editora, 2016.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

		<p>4 - Incontinência urinária: tipos, epidemiologia, impacto na qualidade de vida, terapia comportamental em pessoas com incontinência urinária.</p> <p>5 - Estomias de eliminação intestinal: tipos, classificação e equipamentos utilizados.</p>	<p>BEZERRA, S.M.G.; ROCHA, D.M.; NOGUEIRA, L. T. Manual de Prevenção e Tratamento de Lesão de pele. Teresina: EDUESPI, 2016.</p> <p>DOMANSKI, R.C; BORGES, E. Prevenção de lesões de pele: recomendações baseadas em evidências. São Paulo: Rubio, 2014.</p> <p>GAMBA, M. A., PETRI, V.; COSTA, M. T. F. Feridas prevenção, causas e tratamento. São Paulo: Santos Editora, 2016.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.</p> <p>DOMANSKI, R.C; BORGES, E. Prevenção de lesões de pele: recomendações baseadas em evidências. São Paulo: Rubio, 2014.</p> <p>GAMBA, M. A., PETRI, V.; COSTA, M. T. F. Feridas prevenção, causas e tratamento. São Paulo: Santos Editora, 2016.</p> <p>HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.</p> <p>DOMANSKI, R.C; BORGES, E. Prevenção de lesões de pele: recomendações baseadas em evidências. São Paulo: Rubio, 2014.</p> <p>D'ANCONA, C. A. L. Avaliação urodinâmica e suas aplicações clínicas. São Paulo: Atheneu, 2015</p> <p>BEZERRA, S.M.G.; ROCHA, D.M.; NOGUEIRA, L. T. Manual de Prevenção e Tratamento de Lesão de pele. Teresina: EDUESPI, 2016.</p> <p>GAMBA, M. A., PETRI, V.; COSTA, M. T. F. Feridas prevenção, causas e tratamento. São Paulo: Santos Editora, 2016.</p> <p>SANTOS, V. L. C. G; CESARETTI, I. U. R. Assistência em estomaterapia: cuidando de pessoas com estomias. São Paulo: Atheneu, 2015.</p>
24	GEOGRAFIA (GEOGRAFIA)	<p>1 - O ensino de Geografia na Educação Básica;</p> <p>2 - Representações cartográficas, escalas e projeções;</p> <p>3 - Globalização e espaço geográfico;</p>	<p>STEFANELLP, Ana Clarissa. Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia. São Paulo: IBPEX, 2009.</p> <p>ALMEIDA, Rosângela Doin (Org.). Cartografia Escolar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 224p.</p> <p>DAMIANI, Amélia Luisa. População e Geografia. 5. ed. São Paulo: Contexto,</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			4 - Estruturas e formas de relevo brasileiras; 5 - Agronegócio e espaço rural piauiense.	2001. 110p. ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. (Org.). Geografia do Brasil. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. 552p. ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. São Paulo: EDUSP, 2008.
25	HISTÓRIA (HISTÓRIA)		1 – Africanidades e o Ensino de História da África 2- Trabalho escravo no Brasil contemporâneo 3 -História pública e os usos e mediações dopassado 4 - Orientalismo e a construção histórica do outro. 5 – Os povos indígenas e a escrita da História doBrasil	HERNANDEZ, Leila. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005. GOMES, Angela Maria de Castro; NETO, Regina Beatriz Guimarães. Trabalho escravo contemporâneo: tempo presente e usos do passado. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; MENESES, Sônia (Orgs.). História Pública em debate. Patrimônio, Educação e Mediações do passado. São Paulo: Letra e Voz, 2018. SAID, Edward. Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
26	LETRAS/ PORTUGUÊS (LETRAS/ PORTUGUÊS)		1 - Gêneros textuais e discursivos 2 - A linguística saussuriana e suas dicotomias 3 - Discurso e ideologia na análise do discurso de linha francesa	DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros textuais e ensino. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. LIMA, Ana Maria Pereira; FIGUEIREDO-GOMES, João Bosco; SOUZA, José Marcos Rosendo de. (Orgs.). Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			<p>4 - O romance romântico na literatura brasileira</p> <p>5 - Literatura afro-brasileira: poesia e prosa</p>	<p>São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.</p> <p>MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). Manual de linguística. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de; GONÇALVES- SEGUNDO, Paulo Roberto; PINTO, Maria Alexandra Guedes (orgs.). Argumentação e discurso: fronteiras e desafios. São Paulo: FFLCH/USP, 2020.</p> <p>GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto et al. Trajetórias teórico-metodológicas nos estudos do discurso. São Paulo: FFLCH, 2019.</p> <p>SOUSA, Pedro de. Análise do discurso. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 51ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2017.</p> <p>CANDIDO, Antonio. O romantismo no Brasil. São Paulo: Humanitas, 2004.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos, 1750-1880. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2012.</p> <p>DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. Rio de Janeiro: Terceira Margem, n. 23, p.113-138, jul.-dez., 2010.</p> <p>SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré (Orgs.). Literatura afro-brasileira. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006, p. 9-38. Disponível em: http://209.177.156.169/libreria_cm/archivos/pdf_257.pdf. Acesso em: 30 jun. 2020.</p> <p>PROENÇA FILHO, Domício. A trajetória do negro na literatura brasileira. São Paulo: Estudos Avançados, v. 18, n. 50, p. 161-193, 2004.</p>
--	--	--	---	--



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

	27	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	<p>1 - Breve história das Leis De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional.</p> <p>2 - Os objetivos e conteúdos de ensino.</p> <p>3 - Educação de Jovens e Adultos: problemas e perspectivas.</p> <p>4 - Políticas Públicas, financiamento, avaliação e gestão da educação.</p> <p>5 - Concepções de avaliação e a relação com a prática pedagógica em sala de aula.</p>	<p>CARNEIRO, Moaci Alves. LDB Fácil: Leitura crítico – compreensiva, artigo a artigo. 23ed revista e ampliada. Petrópolis – RJ: Vozes 2015.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez 1994.</p> <p>GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (Orgs.) – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã): V 5.</p> <p>FARENZENA, Nalú. Diretrizes da Política de financiamento da Educação Básica: Continuidade e inflexões no andamento constitucional-legal. (1987-1996) Porto Alegre; FACED:UFRS, 2001.</p> <p>LUCRESE, Cipriano Carlos. Avaliação na escola: reelaborando conceitos e criando práticas. 2 ed. Malabares comunicações e eventos, 2005.</p>
OEIRAS - PI (POSSIDÔNIO QUEIROZ)	28	HISTÓRIA (HISTÓRIA)	<p>1 - Ensino de história afro-brasileira</p> <p>2 - Usos de fontes históricas em sala de aula</p> <p>3 - História do Piauí Republicano</p> <p>4 - História, Memória e Patrimônio</p> <p>5 - O processo de independência no Brasil: projetos e disputas</p>	<p>ALBUQUERQUE, Wlamyra; FRAGA FILHO, Walter. Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.</p> <p>SOUZA, Marina de Mello e. Algumas impressões e sugestões sobre o ensino de história da África. Revista História Hoje, v. 1, nº 1, p. 17-28 - 2012.</p> <p>ALBERTI, Verena. Fontes. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. Dicionário de Ensino de História. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019, p. 107-112.</p> <p>BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>QUEIROZ, Teresinha. Os literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.</p> <p>NASCIMENTO, Francisco Alcides do. A cidade sobre o fogo: modernização e</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>violência policial em Teresina (1937-1945). Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2002.</p> <p>LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.</p> <p>NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: São Paulo (10), 1993, p. 7-28.</p> <p>MACHADO, André R. A. A quebra da mola real das sociedades: A crise do Antigo Regime Português na província do Grão-Pará (1821-25). Tese de doutorado apresentada ao PPGH em História Social/USP, 2006.</p> <p>ARAÚJO, Johny Santana de. O Piauí no processo de independência: contribuição para construção do Império em 1823. Clio (Revista de Pesquisa Histórica), nº33 (2), 2015, p. 29-48.</p>
29	MATEMÁTICA (MATEMÁTICA)	<p>1. Teorema do Núcleo e da Imagem e Aplicações.</p> <p>2. Teorema do Valor Médio e Aplicações.</p> <p>3. Teorema Fundamental da Aritmética e Aplicações.</p> <p>4. Diagonalização de Operadores Lineares e Aplicações.</p> <p>5. Teorema Fundamental do Cálculo e Aplicações.</p>		<p>ALENCAR FILHO, Edgard de . Teoria Elementar dos Números, 2. edição, São Paulo, Nobel, 1985.</p> <p>COELHO, F. U.; LOURENÇO, M.L ; Um curso de Álgebra Linear. Edusp, 2013.</p> <p>GUIDORIZZI, Hamilton Luiz . Um Curso de Cálculo. Vol. 1, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1988 .</p> <p>LIMA, E. L. Curso de Análise. 14. Edição. Projeto Euclides - IMPA, 2016. Volume 1 .</p> <p>LIMA, E. L. Álgebra Linear. Impa-CNPq, Coleção Matemática Universitária, 1996. SANTOS, José Plínio de Oliveira . Introdução à Teoria dos Números. Rio de Janeiro, IMPA, 2000 .</p> <p>STEWART , JAMES , Cálculo, Vol. 1, Editora Thomson, 5a. Edição, 2006.</p>
30	LETRAS PORTUGUÊS (LETRAS	<p>1 - Linguística textual e o ensino de língua materna</p> <p>2 - A forma do romance no</p>		<p>ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009. _____ . Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

		PORTUGUÊS)	modernismo brasileiro 3 - Morfossintaxe da língua portuguesa 4 - O ensino de língua estrangeira instrumental 5 - Literatura Afro-brasileira do século XX	BAKTHIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986. KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. KOCH, Ingedore; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Linguística de texto: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola, 2012 SÜSSEKIND, Flora. (1984), Tal Brasil, qual romance?. Rio de Janeiro, Achiamé. HALLEWELL, Laurence. (2005), O livro no Brasil: sua história. 2 ed. São Paulo, Edusp CANDIDO, Antonio. (s/d), “Romance popular” e “Estratégia”. In: . Brigada ligeira. São Paulo, Martins. . (2000), CANDIDO, Antonio. “A revolução de 1930 e a cultura”. In: . A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo, Ática. BUENO, Luís. (2006), Uma história do romance de 30. Campinas/São Paulo, Editora da Unicamp/Edusp BAPTISTA, Abel de Barros. (2005), “O cânone como formação: a teoria da literatura brasileira de Antonio Candido”. In: . O livro agreste. Campinas, Editora da Unicamp, pp. 41-80 CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. 2ª ed. São Paulo : Ática, 1988 SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza e. Linguística Aplicada ao Português: Morfologia. 8ª ed. São Paulo : Cortez, 1997. VILELA, Mário & Koch, Igedore Villaça. Gramática da Língua Portuguesa. Coimbra : Almedina, 2001. BORBA, Francisco S. Dicionário de usos do Português do Brasil. São Paulo:
--	--	------------	---	---



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>Ática, 2002.</p> <p>CAMARA JR., Joaquim Mattoso. Dicionário de Linguística e Gramática. Petrópolis: Vozes, 1977. CANÇADO, Márcia. Papéis temáticos. In: Manual de semântica: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: UFMG, 2008; São Paulo: Contexto, 2012. p. 111-123</p> <p>CARONE, Flávia de B. Morfossintaxe. 9. ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>MASTRELLA, M. R. Inglês como língua estrangeira: entre o desejo do domínio e a luta contra a exclusão. 2007. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) — Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.</p> <p>MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R. Pós-modernidade e ensino de línguas estrangeiras: tendências e desafios. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, v. 9, n.1, p. 102–17, 2010.</p> <p>MATTOS, A. M. A.; VALERIO, K. M. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 10, n. 1, p. 135–58, 2010.</p> <p>MATTOS, A.M.A. Novos letramentos, ensino de línguas estrangeiras e o papel da escola pública no séc. XXI. Revista X, v. 1, p. 33–47, 2011.</p> <p>MONTE MÓR, W. Multimodalidades e comunicação: antigas novas questões no ensino de línguas estrangeiras. Letras & Letras, Uberlândia: ed. UFU, v. 26, p. 469–78, 2010.</p> <p>PROENÇA FILHO, Domício. A trajetória do negro na literatura brasileira. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 25. (Org. Joel Rufino dos Santos), 1997.</p> <p>QUILOMBHOJE (Org.). Cadernos Negros, n. 1. São Paulo: Edição dos Autores, 1978.</p> <p>QUILOMBHOJE (Org.). Cadernos Negros, n. 2. São Paulo: Edição dos Autores, 1979.</p>
--	--	--	--	---



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>RABASSA, Gregory. O negro na ficção brasileira. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1965.</p> <p>SAYERS, Raymond. O negro na literatura brasileira. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958.</p> <p>SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas. São Paulo: Duas Cidades, 1977.</p> <p>BERND, Zilá (Org.). Poesia negra brasileira. Porto Alegre: AGE/IEL, 1992.</p> <p>BROOKSHAW, David. Raça e cor na literatura brasileira. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.</p>
	31	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	<p>1 - Tendências didático-pedagógicas: ideologias, concepções históricas, filosóficas e sociológicas.</p> <p>2 - Didática e formação de professores: reflexões acerca da prática docente</p> <p>3 - Fundamentos Antropológicos da Educação: Culturas e pluralidades</p> <p>4 - Abordagens teórico - metodológicas da pesquisa em educação</p> <p>5 - Políticas, organização e funcionamento dos sistemas de ensino</p>	<p>GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo, SP: Ática, 2008.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo, SP: Cortez, 2013.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo, SP: Brasiliense, 2007.</p> <p>GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro Franco. Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos. Coordenação: Antônio Joaquim Severino e Selma Garrido Pimenta).</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira. TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.</p>
PARNAÍBA - PI (ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA)	32	AGRONOMIA (AGRONOMIA)	<p>1. Desenho arquitetônico para edificações agropecuárias</p> <p>2. Motores de combustão interna</p> <p>3. Aglomerantes e aglomerados usados nas construções agrícolas</p>	<p>PEREIRA, A. Desenho técnico básico. Rio de Janeiro: F. Alves, 1990.</p> <p>XAVIER, N. Desenho técnico básico: expressão gráfica, desenho geométrico, desenho técnico. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>BRUNETTI, F. Motores de combustão interna. Volume 1. São Paulo: Blucher, 2018. 554p. CASTANHEIRA, G.R. Motores de combustão interna. Rio de</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			4. Fontes alternativas de energia para atividades agropecuárias 5. Bombas hidráulicas e sistemas de recalque	Janeiro: UFRJ, 2001. ALVES, J.D. Materiais de Construção. 1974. Livraria Nobel S/A. 2 volumes. BORGES, A.C. Prática das pequenas construções. São Paulo: Edgard Blücher, 1972. ACIOLI, J. Fontes de Energia. Brasília: UNB, 1994. 138p. TUNDISI, H.S.F. Usos de energia: Alternativas para o século XXI. São Paulo: Atual, 16 ed., 2019.112p. PORTO, R.M. Hidráulica Básica. 2 ed. São Carlos: EESC-USP, 1999. 540p. ZANINI, J.R. Hidráulica: teoria e exercícios. Jaboticabal: UNESP. 2000. 109p.
33	CIÊNCIAS SOCIAIS (CIÊNCIAS SOCIAIS)	1-Sociologia e Educação 2-Antropologia Brasileira 3-Antropologia Social 4-Teoria Política 5-Etnocentrismo e Relativismo Cultural		BOURDIEU, P. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998 (Caps 1, 2, 3 e 4) DAMATTA, R. Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro. Zahar. 1981. (Cap. 1) GLUCKMAN, M. Análise de uma situação social da zuluslândia moderna. In: Antropologia das Sociedades Contemporâneas. Bela Feldman-Bianco (org). Global, 1987. HANNAH, A. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981 LÉVI-STRAUSS, C. Raça e História. Antropologia Estrutural Dois. Edições Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 1976
34	COMPUTAÇÃO (COMPUTAÇÃO)	1-Computação Gráfica: Especificação e transformações de câmera. 2-Computação Gráfica: Modelos de Iluminação.		AZEVEDO, E.; CONCI, A. Computação Gráfica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. HETEM, J. A. Fundamentos de Informática: computação gráfica. Rio de Janeiro: LTC, 2006. TANENBAUM, A. S.; STEEN, M. V. Sistemas Distribuídos: princípios e



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

		<p>3-Sistemas Distribuídos: Sincronização entre processos distribuídos.</p> <p>4-Sistemas Distribuídos: Tolerância a falhas em sistemas distribuídos.</p> <p>5-Segurança Computacional: Segurança de Sistema Web.</p> <p>6- Segurança Computacional: Criptografia - conceitos e aplicações.</p>	<p>paradigmas. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2008.</p> <p>COULOURIS, G.; DOLLIMORE, J.; KINDBERG, T. Sistemas Distribuídos: conceitos e projeto. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>DU, W. Computer & Internet Security: A Hands-on Approach, 2nd ed., Wenliang Du, 2019.</p> <p>STALLINGS, W. Cryptography and Network Security: Principles and Practice, 7th ed. Pearson, 2016.</p>
35	DIREITO (DIREITO)	<p>1. Tutelas Provisórias</p> <p>2. Prestação de Contas e Financiamento Eleitoral</p> <p>3. Mandatos Eletivos Coletivos e a Cota de Gêneros</p> <p>4. Relações do Trabalho e do Emprego</p> <p>5. Direito do Trabalho: desafios presentes e futuros</p>	<p>"TARTUCE, Flavio. Manual de Direito Civil - Volume Único. 2021</p> <p>GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro, v. 1, Saraiva.</p> <p>SCHREIBER, Anderson. Manual de Direito Civil, volume único. SARAIVA."</p> <p>"ZILIO, Rodrigo Lopez. DIREITO ELEITORAL (2020), JusPODIVM.</p> <p>ALMEIDA, Roberto Moreira de. CURSO DE DIREITO ELEITORAL (2020), 14ª edição revista, atualizada e ampliada, JusPODIVM</p> <p>CASTRO, Edson de Resende. Curso de Direito Eleitoral. DelRey"</p> <p>DELGADO, Mauricio Godinho. Curso De Direito Do Trabalho - Obra Revista E Atualizada 19ª Edição. LTr.</p> <p>CORREIA, Henrique e Ellison Miessa. DIREITO DO TRABALHO E PROCESSO DO TRABALHO - CARREIRAS TRABALHISTAS - VOLUME ÚNICO (2021). jusPODIVM."</p>
36 e 37	ENFERMAGEM (ENFERMAGEM)	<p>1- Assistência de enfermagem ao paciente com transtornos do humor.</p> <p>2- Assistência de enfermagem à criança hospitalizada com</p>	<p>"SADOCK, J. B.; SADOCK, V. A.; RIZ, P. Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.</p> <p>TOWSEND, M. C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			<p>disfunções respiratórias.</p> <p>3- "Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado"</p> <p>4- O Papel do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva</p> <p>5- "Cuidados de enfermagem nas doenças hipertensivas na gestação, parto e puerpério."</p>	<p>baseada em evidências. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014"</p> <p>"PERALES, J. G.; PASTELLI, I. P.; COSTA JUNIOR, A. S. Doenças respiratórias na infância: aspectos biomoleculares, clínicos e cirúrgicos. 1º ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>HOCKRNBERRY, M. J.; WILSON, D. D.; RODGERS, C. C. Wong – Fundamentos de enfermagem pediátrica. 10º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016."</p> <p>"BRUNNER L. S.; SUDDARTH D. S. Tratado de enfermagem Médico Cirúrgica. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>WILL, Rubyely Caroline et al. Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência. Rev. Nursing, v.23, n.262, p.3766-3777, 2020.</p> <p>Disponível em: http://www.revistanursing.com.br/revistas/263/pg109.pdf</p> <p>MARTINIANO, E.C. et al. Cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado: revisão integrativa. Rev. Nursing, v.23, n.270, p. 4861-4866, 2020.</p> <p>Doi: 10.36489/nursing.2020v23i270p4861-4872"</p> <p>"CHERAGATTI, A. L. Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. 2ª Ed.São Paulo; Ed.Martinari. 2015.</p> <p>VIANA, R.A.P.P et al. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências [recurso eletrônico]. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.</p> <p>OUCHI, J. D. et al. O papel do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva diante de novas tecnologias. Rev. Saúde em Foco, n. 10, p. 412-428, 2018. Disponível em:</p>
--	--	--	--	---



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/07/054_O_PAPEL_DO_ENFERMEIRO_NA_UNIDADE_DE_TERAPIA_INTENSIVA.pdf</p> <p>PEREIRA, M. C. C. et al. Saberes e práticas do enfermeiro na unidade de terapia intensiva. Rev enferm UFPE on line, v.13, n. 1, p.70-78, 2019.</p> <p>doi: 10.5205/1981-8963-v13i01a234842p70-78-2019"</p> <p>"FERNANDES, C.E.; SILVA DE SÁ, M. F. Tratado de Ginecologia FEBRASGO. São Paulo: Elsevier; 2018.</p> <p>SOUSA, Marilda Gonçalves de et al . Epidemiology of artherial hypertension in pregnant. Einstein (São Paulo), São Paulo , v. 18, eAO4682, 2020 .</p> <p>AVILA, Walkiria Samuel et al . Posicionamento da Sociedade Brasileira de Cardiologia para Gravidez e Planejamento Familiar na Mulher Portadora de Cardiopatia – 2020. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo , v. 114, n. 5, p. 849-942, May 2020 . (páginas 895 a 903)</p> <p>FIOCRUZ, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da criança e do adolescente Fernandes Figueira. Principais Questões sobre Profilaxia da pré-eclâmpsia no pré-natal. Fiocruz: Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-profilaxia-da-pre-eclampsia-no-pre-natal/</p> <p>FIOCRUZ, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da criança e do adolescente Fernandes Figueira. Prevenção da eclâmpsia: o uso do sulfato de magnésio. Fiocruz: Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/prevencao-da-eclampsia-o-uso-do-sulfato-de-magnesio/</p> <p>FIOCRUZ, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da criança e do adolescente Fernandes Figueira. Profilaxia da pré-eclâmpsia no pré-natal. Fiocruz: Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/profilaxia-da-pre-</p>
--	--	--	--	--



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			eclampsia-no-pre-natal/ "
38	ENFERMAGEM (CIÊNCIAS DA SAÚDE)	<p>1- Anatomia do sistema muscular</p> <p>2- Farmacocinética - Fármacos: vias de administração, absorção, distribuição e eliminação, determinação de doses.</p> <p>3- Mecanismos de resistência aos antibióticos</p> <p>4- Regulação da resposta imune</p> <p>5- Protozoários: Morfologia, ciclo biológico, patogenicidade, epidemiologia, métodos diagnóstico e controle dos principais hemoflagelados.</p>	<p>TORTORA, G., J.; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 14^o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>"BRUNTON, L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMAN, B. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13^a. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.</p> <p>KATZUNG, B. G. (Org.). Farmacologia básica e clínica. 13^a. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.</p> <p>SILVA, P. Farmacologia. 8^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010."</p> <p>TAVARES, W. Antibióticos e Quimioterápicos para o clínico. 3^a ed. São Paulo: Atheneu; 2014.</p> <p>ABBAS, A. K. ; LICHTMAN, A. H. ; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 9^o.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>"NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 12^a ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>ZEIBIG, E. Parasitologia – uma abordagem clínico-laboratorial. 2^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014."</p>
39	FILOSOFIA (FILOSOFIA)	<p>1-Realismo e Idealismo</p> <p>2-Empirismo e Racionalismo</p> <p>3-Ensino de Filosofia e a nova BNCC</p> <p>4-Metodologias do Ensino de Filosofia</p> <p>5- O papel da reflexão filosófica na</p>	<p>CEPPAS, Filipe; ROCHA, Raquel Rodrigues. Ensino de filosofia na era da pós-verdade. O que nos faz pensar, [S.l.], v. 28, n. 45, p. 288-301, dec. 2019. ISSN 0104-6675. DOI: https://doi.org/10.32334/oqnf.2019n45a689 Disponível em: http://oquenosfazpensar.fil.puc-rio.br/index.php/oqnf/article/view/689. Acesso em: 29 apr. 2021.</p> <p>GALLO, Sílvio; CORNELLI, Gabriele; DANELON, Márcio (Org.). Filosofia do Ensino de filosofia. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>GALLO, Sílvio; KOHAN, Walter Omar. (Org.). Filosofia no ensino médio.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

		formação do educador	<p>Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. ver. ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Textos básicos de Ética: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. Reimpresso em 2015.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Textos básicos de Filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. Reimpresso em 2016.</p> <p>NASCIMENTO, C. L. L.; CARNEIRO, S. R. G. BNCC: A experiência fragmentada do saber e o ensino de Filosofia. Boletim da ANPOF, 17 abr. 2018. Disponível em: http://www.anpof.org/portal/index.php/en/artigos-em-destaque/1582-bncc-a-experiencia-fragmentada-do-saber-e-o-ensino-de-filosofia-2 Acesso em: 29 abr. 2021.</p> <p>REZENDE, Antônio (org.). Curso de Filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009. (Educação Contemporânea).</p> <p>SAVIANI, Dermeval. O pensamento pedagógico brasileiro: Da aspiração à ciência à ciência sob suspeição. Educação e Filosofia. Uberlândia. v. 21, n. 42, p.13-35, jul./dez., 2007. DOI: https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.v21n42a2007-463. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/463. Acesso em: 29 abr. 2021.</p>
40	HISTÓRIA (HISTÓRIA)	1- Papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais 2- Transições da antiguidade ao medievo: aspectos políticos,	CEREZER, Osvaldo Mariotto. Diretrizes curriculares para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena: implementação e impactos na formação, saberes e práticas de professores de história iniciantes, 2015. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13687 Acesso:



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			<p>econômicos e culturais.</p> <p>3- Narrativas da história e da identidade piauiense no século XX</p> <p>4- Ensino de história da África e dos afrodiáspóricos: Mediações entre a política e a epistemologia.</p> <p>5- Descolonização africana e Necropolítica</p>	<p>03/05/2021.</p> <p>GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.</p> <p>HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG; Brasília: representação da Unesco no Brasil, 2003.</p> <p>HERNANDEZ. Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.</p> <p>ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges (Org.). História da vida privada, vol. 1. Do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Companhia de Bolso; Edição de Bolso, 2009.</p> <p>KHAPOYA, Vincent B. A experiência africana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.</p> <p>MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: N-1 edições, 2018.</p> <p>PERROT, Michelle; DUBY, Georges. História das mulheres no Ocidente. Porto: Afrontamento; São Paulo: Ebradil, 1990</p> <p>QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita de. Historiografia Piauiense. In: Do Singular ao Plural. Recife: Edições Bagaço, 2006.</p> <p>QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita de. Os literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higinio Cunha e as tiranias do tempo. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves: 1994.</p> <p>SOUSA, Paulo Gutemberg de Carvalho. História e identidade: as narrativas da piauiensidade. Teresina: EDUFPI, 2010.</p>
41	LETRAS/INGLÊS (LETRAS/INGLÊS)	<p>1) Semantics: general guiding principles and language teaching</p> <p>2) Semantics and Pragmatics: areas of interest and possibilities for</p>	<p>BRANDÃO, Helena Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas, Editora UNICAMP, 2004.</p> <p>BROWN, H. Douglas. Teaching by Principles: An interactive approach to</p>	



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			<p>language teaching</p> <p>3) Morphology: main principles and language teaching possibilities</p> <p>4) Reading in the EFL classroom: intensive/extensive reading and teaching</p> <p>5) Discourse Analysis: main principles and possibilities for language teaching</p>	<p>language pedagogy. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.</p> <p>CARSTAIRS-MCCARTHY, Andrew. An Introduction to English Morphology. Edinburg: Edinburgh University Press, 2002.</p> <p>CRUSE, Alan. Meaning in Language. An Introduction to Syntax and Semantics. Oxford: Oxford University Press, 2000.</p> <p>DIXON, Robert Malcolm Ward Dixon. A Semantic Approach to English Grammar. New York: Oxford University Press, 2005.</p> <p>FAIRCLOUGH, Norman. Analysing discourse: textual analysis for social research. London: Routledge, 2003.</p> <p>GRELLET, Françoise. Developing Reading Skills: A practiced guide to reading comprehension exercises. Cambridge. Cambridge University Press, 1981.</p> <p>GRIFFITHS, Patrick. An Introduction to English Semantics and Pragmatics. Edinburg: Edinburgh University Press, 2006.</p> <p>HAMAWAND, Zeki. Morphology in English: Word Formation in Cognitive Grammar. New York: Continuum, 2011.</p> <p>HARMER, Jeremy. Essential Teacher Knowledge. Essex: Pearson Education Limited, 2012.</p> <p>LIEBER, Rochelle. Introducing Morphology. Cambridge: Cambridge University Press, 2010</p> <p>LOPES, Luiz Paulo da Moita (Org.) Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>UR, Penny. A Course in Language Teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.</p> <p>WIDDOWSON, Henry G. Discourse Analysis (Oxford Introduction to Language Study). Oxford: Oxford University Press, 2007.</p>
--	--	--	---	--



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				WIDDOWSON, Henry G. Linguistics (Oxford Introduction to Language Study). Oxford: Oxford University Press, 1997.
42	LETRAS/PORTUGUÊS (LETRAS/PORTUGUÊS)	1- A Língua Latina e sua formação histórica 2- Correlação entre estruturas sintáticas (casos) do latim e do português: semelhanças e diferenças. 3- A linguagem em uso: perspectivas linguísticas. 4- Panorama crítico da Linguística: do estruturalismo ao pós-estruturalismo; 5- Ensino de Língua Portuguesa em diálogo com as novas tecnologias.		ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina. 44 ed. São Paulo: Saraiva, 2001. BARROS, Daniela Melaré Vieira. Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação: material para o trabalho educativo na formação docente. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009. BASSETTO, Bruno Fregni. Filologia românica. São Paulo: Edusp, 2001. BASSO, Rento e Ilari, Rodolfo. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006. BORREGANA, Antônio Afonso. Gramática Latina. Lisboa: Lisboa Editora, 2006. CARCOPINO, Jérôme. A vida quotidiana: Roma no apogeu do Império. São Paulo: Cia das Letras, 1990. CARCOPINO, Jérôme. A vida quotidiana: Roma no apogeu do Império. São Paulo: Cia das Letras, 1990. FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores. Campinas: Papyrus, 2012. FERREIRA, Anise. Relatos de experiências de ensino e aprendizagem de Línguas na internet. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. ILARI, R. O estruturalismo linguístico: alguns caminhos. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3. p. 53-92. ILARI, Rodolfo. Linguística românica. São Paulo: Ática, 2002. MAGNABOSCO, Gislaine Gracia. Hipertexto e gêneros digitais: modificações



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>no ler e escrever? Revista Conjectura, Caxias do Sul, v. 14, p. 49-63, maio/ago. 2009.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala. In: Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino. José Carlos de Azeredo (org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2000b.</p> <p>MARTIN, R. Para entender a linguística. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>NOOL, Volker. O português: formação e contrastes. São Paulo: Globo, 2008.</p> <p>SARFATI, G.; PAVEAU, A.M. As grandes teorias da linguística. Editora Claraluz, 2006.</p> <p>SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 1991.</p> <p>WILLIAMS, Edwin B. Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da Língua portuguesa. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1981.</p> <p>XAVIER, A. C. Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.</p> <p>XAVIER, Antônio Carlos; SANTOS, Carmi Ferraz. E-Forum na internet: um gênero digital. In: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Org.). Interação na internet: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.</p>
43	ODONTOLOGIA (ODONTOLOGIA)	1- Lesões cancerizáveis da cavidade oral (patologia bucal) 2- "Proteção do complexo dentino pulpar (dentística)" 3- Controle químico mecânico da doença periodontal (periodontia)		<p>NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; Patologia Oral e Maxilofacial. 4.ed. Elsevier / Medicina Nacionais. 2016.</p> <p>BARATIERI, Luis Narciso; Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. 2.ed. 2015.</p> <p>SANTOS. Newman; CARRANZA, Michael G. Periodontia clínica, 12.ed.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			<p>4- "Materiais e técnicas de moldagem (prótese)"</p> <p>5- "Manejo do paciente geriátrico (Pacientes com necessidades especiais)"</p>	<p>Elsevier / Medicina Nacionais. 2016.</p> <p>PEGORARO, Luiz Fernando. et al. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2.ed. Artes médicas. 2013.</p> <p>VERELLIS, Maria Lucia Barvos. O Paciente Com Necessidades Especiais na Odontologia. 3.ed. Santos. 2017.</p>
44	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)		<p>1- Políticas públicas para a efetivação da EJA no Brasil</p> <p>2- Concepções pedagógicas na história da Educação brasileira</p> <p>3- Prática docente e a pesquisa: um olhar crítico-reflexivo</p> <p>4- Conteúdo, recursos e modalidades didáticas no ensino de Matemática na infância.</p> <p>5- Teorias que fundamentam a gestão escolar.</p>	<p>CARVALHO, Dione Luchei de. Metodologia do ensino da matemática. São Paulo: Cortez, 2002. DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas de matemática. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>RANGEL, A.C.S. Educação matemática e a construção do número pela criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.</p> <p>KAMMI, Constance. A criança e o número. São Paulo: Papirus, 2007.</p> <p>NARACATO, Adair Mendes. Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. São Paulo: Autentica, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos, 4. ed. Petrópolis, RJ – Vozes, 2008</p> <p>BASTOS, João Batista (orgs.). Gestão democrática. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A – editora, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2007</p> <p>PARO, Victor Henrique. Administração escolar: Uma introdução crítica. 4. ed. São Paulo, Cortez, 2010.</p> <p>FAZENDA, Ivani (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>_____. A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas, SP: Papirus, 2002.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis – RJ: Vozes, 2012.</p> <p>PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas – SP: Papyrus, 2004</p> <p>CARVALHO, Dione Luchei de. Metodologia do ensino da matemática. São Paulo: Cortez, 2002. DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas de matemática. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>RANGEL, A.C.S. Educação matemática e a construção do número pela criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.</p> <p>KAMMI, Constance. A criança e o número. São Paulo: Papyrus, 2007.</p> <p>NARACATO, Adair Mendes. Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. São Paulo: Autentica, 2011.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>PARO, V. H. (1988). Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez; Autores Associados.</p> <p>_____. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade. A gestão democrática da educação no contexto da reforma do estado. IN: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2005.</p>
45	PEDAGOGIA (LIBRAS)	1- Aspectos linguísticos da LIBRAS: fonologia e morfologia. 2- História da Educação dos Surdos e legislação pertinente à LIBRAS 3- Educação Bilíngue:		"BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000. QUADROS, R. M. de., KARNOOP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. FERREIRA, Brito. Por uma gramática da língua de sinais. Rio de Janeiro:



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			<p>estratégias de ensino e compreensão do processo de aprendizagem e avaliação da pessoa surda</p> <p>4- Novas tecnologias e estratégias para o ensino e inclusão da pessoa surda</p> <p>5- Escrita de sinais e sua importância no processo de alfabetização e letramento de Surdos</p>	<p>Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>PETTER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, J. L. (org.) Introdução à Linguística. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2004."</p> <p>"FIGUEIREDO, F. J. Q. de. Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. 2ª ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2002.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo dos Surdos em Libras. São Paulo: Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>ROCHA, Solange Maria da. Antíteses, díades, dicotomias no jogo entre memória e apagamento presentes nas narrativas da história da educação de surdos: um olhar para o Instituto Nacional de Educação de Surdos (1856/1961). Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009."</p> <p>"QUADROS, R.M. Educação de Surdos - a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.</p> <p>QUADROS, R. M. O 'Bi' em bilinguismo na educação de surdos. In E. Fernandes (org.) Surdez e bilinguismo. 7ª ed., Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2015</p> <p>SKLIAR, Carlos. A localização política da educação bilingue para surdos. In: Skliar, C. (org.) Atualidades da educação bilingue para surdos: processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1999."</p> <p>"BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.</p> <p>STUMPF, Marianne Rossi. Mudanças estruturais para uma Inclusão Ética. Estudos Surdos III / Ronice Müller de Quadros (organizadora). Petrópolis, RJ:</p>
--	--	--	---	--



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>Arara Azul, 2008.</p> <p>STUMPF, Marianne Rossi. Educação de Surdos e Novas Tecnologias. Florianópolis, SC: UFSC, 2009."</p> <p>"RIBEIRO, Sergio Silva. Escrita de Sinais na Educação do Aluno Surdo. Curitiba: Instituto Memoria, 2016.</p> <p>BARROS, M. E. ELIS – Sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>BARRETO, M.; BARRETO, R. Escrita de sinais sem mistérios. Vol. 1. Salvador: Libras Escrita, 2015"</p>
46	PEDAGOGIA (PSICOLOGIA)	<p>1- Psicologia da Educação na Formação de Professores</p> <p>2- A problemática das dificuldades de aprendizagem X problemas na escolarização.</p> <p>3- Aprendizagem e Desenvolvimento Humano em Piaget.</p> <p>4- Aprendizagem e Desenvolvimento Humano em Vigotski.</p> <p>5- O fenômeno do fracasso escolar.</p>		<p>"AZZI, Roberta Gurgel; BATISTA, S. H. S. S.; SADALLA, AMFA. Formação de professores: discutindo o ensino de psicologia. Campinas: Alínea, p. p180, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloísa. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 2002"</p> <p>"SOUZA, BETRIZ DE PAULA. Orientação à queixa escolar. Casa do Psicólogo, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, G. C. Dificuldades subjacentes ao não-aprender. In: SISTO, Francisco F. Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2001 "</p> <p>"PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia: a resposta do grande psicólogo aos grandes problemas de ensino. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.</p> <p>COLL, C. (Org.). Psicologia do Ensino. Porto Alegre: ArtMed, 2000.</p> <p>BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do desenvolvimento. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 344p.</p> <p>DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia. São Paulo: Makron Books, 2001."</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>"VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 1998.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1995.</p> <p>REGO, Tereza Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.</p> <p>VYGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007."</p> <p>"PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1993.</p> <p>COLLARES, C. A. L. e MOYSES, M. A. A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização. Sao Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>Da psicologia do “desprivilegiado” à psicologia do oprimido. In: _____. Introdução à psicologia escolar. 3. ed. São Paulo: Casado Psicólogo, 1997."</p>
PICOS - PI (PROF. BARROS ARAÚJO)	47	ADMINISTRAÇÃO (ADMINISTRAÇÃO)	1 - Estratégias e Inovações para Transformação Digital 2 - Avaliação de empresas 3 - Marketing, Consumo e Inteligência Artificial 4 - TICs (Tecnologias da	BURGELMAN, Robert A.; CHRISTENSEN, Clayton M.; WHEELWRIGTH, Steven C. Gestão estratégica da tecnologia e da inovação: conceitos e soluções. AMGH Editora, 2013. DAVILA, Tony; EPSTEIN, Marc J.; SHELTON, Robert. As regras da inovação. Bookman Editora, 2009. ROGERS, David L. Transformação digital: repensando o seu negócio para a era digital. Autêntica Business, 2017. SAMPAIO, Rafael. Vantagem digital: Um guia prático para a transformação digital. Alta Books Editora, 2018. TROTT, Paul J. Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos. Bookman Editora, 2012.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			<p>informação e comunicação) e suporte à decisão</p> <p>5– Pesquisa em Administração</p>	<p>VERAS, Manoel. Gestão da Tecnologia da Informação: sustentação e inovação para a transformação digital. Brasport, 2019.</p> <p>WESTERMAN, George; BONNET, Didier; MCAFFE, Andrew. Liderando na Era Digital: Como utilizar tecnologia para transformação de Seus Negócios. M. Books, 2020.</p> <p>CHRISTENSEN, Clayton M. O dilema da inovação: quando as novas tecnologias levam empresas ao fracasso. M. Books Editora, 2019.</p> <p>ALLEN, Myers. Finanças corporativas. Mc Graw Hill. Obtenido de, 2011.</p> <p>BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan. Fundamentos de investimentos. AMGH Editora, 2014.</p> <p>BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. Princípios de Finanças Corporativas-12. AMGH, 2018.</p> <p>CURY, Marcus Vinicius Quintella et al. Finanças corporativas. Editora FGV, 2018.</p> <p>DAMODARAN, Aswath. Valuation - Como Avaliar Empresas E Escolher As Melhores Ações. Brasil: LTC, 2012.</p> <p>HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária. Grupo Gen-Atlas, 2017.</p> <p>POVOA, Alexandre. Valuation. Elsevier Brasil, 201.</p> <p>MACHADO, Daniel José. Valuation, análise técnica e fundamentalista. Editora Senac São Paulo, 2020.</p> <p>AGRAWAL, Ajay; GANS, Joshua; GOLDFARB, Avi. Máquinas Preditivas: a simples economia da inteligência artificial. Alta Books, 2020.</p> <p>BANOV, Márcia Regina. Comportamento do consumidor: vencendo desafios. Cengage Learning, 2020.</p>
--	--	--	--	---



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan; KOTLER, Philip. Marketing 4.0. Editorial Almuzara, 2018.</p> <p>KAUFMAN, Dora. A inteligência artificial irá suplantar a inteligência humana?. ESTAÇÃO DAS LETRAS E CORES EDI, 2019.</p> <p>KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. Alta Books, 2021.</p> <p>PINHEIRO, Roberto Meireles. Comportamento do consumidor. Editora FGV, 2015.</p> <p>SOLOMON, Michael R. O Comportamento do Consumidor - Comprando, Possuindo e Sendo. Bookman Editora. 11Ed. 2016.</p> <p>TEIXEIRA, João. O que é inteligência artificial. E-Galáxia, 2019.</p> <p>BATISTA, Emerson de Oliveira. Sistemas de informação. Saraiva Educação SA, 2017.</p> <p>BONEL, Claudio. Afinal, O Que é Business Intelligence?. Clube de Autores (managed), 2015.</p> <p>KROENKE, DAVID. Sistemas de informação gerenciais. Saraiva Educação SA, 2017.</p> <p>LAUDON, K.; LAUDON, J. Sistemas de informações gerenciais. [SI]. 2017.</p> <p>LIMA, AFONSO CARNEIRO et al. TOMADA DE DECISÃO NAS ORGANIZAÇÕES. Saraiva Educação SA, 2017.</p> <p>SANTOS, Maribel Yasmina; RAMOS, Isabel. Business Intelligence: Tecnologias da informação na gestão de conhecimento. FCA-Editora de Informática, Lda, 2006.</p> <p>SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. Business Intelligence e Análise de Dados para Gestão do Negócio - 4.ed. Bookman</p>
--	--	--	--	--



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>Editora. 2019.</p> <p>VELOSO, Renato dos S. Tecnologias Da Informação E Da Comunicação. Saraiva Educação S.A. 2017.</p> <p>COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de Pesquisa em Administração-12ª edição. McGraw Hill Brasil, 2016.</p> <p>CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. Pesquisa de Métodos Mistos: Série Métodos de Pesquisa. Penso Editora, 2015.</p> <p>DE ALMEIDA CALEGARE, Alvaro José. Introdução ao delineamento de experimentos. Editora Blucher, 2009.</p> <p>DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; JÚNIOR, José Antonio Valle Antunes. Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Bookman Editora, 2015.</p> <p>FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar; HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto. Metodologia da Investigação. Editorial McGraw Hill, 2014.</p> <p>FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®. Elsevier Brasil, 2017.</p> <p>LEWIN, Cathy; SOMEKH, Bridget. Teoria e métodos de pesquisa social. Editora Vozes Limitada, 2017.</p> <p>STAKE, Robert E. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Penso Editora, 2016.</p>
48	AGRONOMIA (ÁREA ANIMAL)	1. Classificação e nomenclatura zoológica; 2. Anatomia e fisiologia comparadas dos sistemas circulatórios		<p>FRANDSON, R. D.; WILKEE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 8 ed. Editora: Guanabara, 2019, 452p.</p> <p>LIMA, J. A. de F.; OLIVEIRA, A. I. G. de; FIALHO, E. T. Produção de suínos. Lavras: UFLA/FAEPE, 2004. 199p. MALAVAZZI, G. Avicultura: manual</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			<p>e digestórios de suínos e aves;</p> <p>3. Manejo das abelhas;</p> <p>4. Manejo alimentar de frangos de corte e de suínos;</p> <p>5. Sistemas de criação e nutrição de peixes em cultivo.</p>	<p>prático. São Paulo: Nobel, 1999. 156p.</p> <p>SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. et al. Manejo em suinocultura: aspectos sanitários, reprodutivos e de meio ambiente. Concórdia: Embrapa – CNPSA, 1985. 184p. (Circular Técnica, 07).</p> <p>STORER, T. I.; USINGER, R. L. Zoologia geral. 6. ed. São Paulo: Nacional, 2002. 816p. WIESE, H. Apicultura: novos tempos. 2 ed. Guaíba-RS: Agrolivros-Edição e Comércio de Livros Ltda., 2005. 378p.</p> <p>WOYNAROVICH, E. Manual de piscicultura. Brasília: CODEVASF, 1993.</p>
49	AGRONOMIA (ENGENHARIA AGRÍCOLA)		<p>1. Noções Básicas de Planimetria;</p> <p>2. Máquinas e Implementos Agrícolas;</p> <p>3. Métodos e Sistemas de Irrigação;</p> <p>4. Principais Tipos de Construções e Instalações Rurais;</p> <p>5. Noções de Eletrificação Rural.</p>	<p>ALBUQUERQUE, P.E.P.; DURÃES, F.O.M.; Uso e Manejo de Irrigação. 2 ed. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2013. 528p.</p> <p>BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. Editora Manole LTDA. Reedição 2006.</p> <p>BERNARDO, S. Manual de irrigação. 2 e 9 eds. Viçosa: UFV, 1982/2019.</p> <p>COELHO JÚNIOR, J.M.; ROLIM NETO, F.C.; ANDRADE, J.S.C.O. Topografia Geral. Recife: EDUFRPE, 2014, 156p.</p> <p>COMASTRI, J.A.; GRIPP JUNIOR, J. Topografia: planimetria. 2.ed. Universidade Federal de Viçosa, Editora UFV, 1992, 336p.</p> <p>CUNHA, J. L. P. A. Eletrificação de edificações rurais isoladas utilizando energia solar fotovoltaica. Monografia. Lavras: UFLA / FAEPE, 2006.</p> <p>DAKER, A. Irrigação e Drenagem. 6 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984.</p> <p>DE GOUVELLO, C.; MAIGNE, Y. Eletrificação Rural Descentralizada. Uma Oportunidade para a Humanidade, Técnicas para o Planeta. CRESESB-CEPEL, Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>MIALHE, L. G. Máquinas Motoras na Agricultura (Vol. I e II). Piracicaba, EDUSP. 1980.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>PEREIRA, M. J. Construções rurais. São Paulo, 1986.</p> <p>SOUZA, J. L. M. de. Manual de Construções rurais. Curitiba: DETR/SCA/UFPR, 1997. 165 p. il.</p>
	50	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS)	<p>1 - Relações Hídricas</p> <p>2 - Nutrição mineral</p> <p>3 - Fotossíntese e respiração</p> <p>4 - Ação geológica das águas superficiais e subterrâneas</p> <p>5 - Métodos analíticos e técnicas isotópicas nos estudos paleoambientais (vegetação e clima) no Quaternário</p>	<p>KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 431 p.</p> <p>TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4.ed. Porto Alegre: Artmed , 2009. 819 p.</p> <p>KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 431 p.</p> <p>TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4.ed. Porto Alegre: Artmed , 2009. 819 p.</p> <p>KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 431 p.</p> <p>TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4.ed. Porto Alegre: Artmed , 2009. 819 p.</p> <p>CARVALHO, I.S. Paleontologia. Interciência, Rio de Janeiro, 2004, 861 p.</p> <p>SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais. Passado + Presente = Futuro? São Paulo: Paulo's Comunicações e Artes Gráficas, 1999 336p.</p> <p>CARVALHO, I.S. Paleontologia. Interciência, Rio de Janeiro, 2004, 861 p.</p> <p>SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais. Passado + Presente = Futuro? São Paulo: Paulo's Comunicações e Artes Gráficas, 1999 336p.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

	51	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (CIÊNCIAS CONTÁBEIS)	<p>1 - As Variações do Patrimônio Líquido: Despesa, Receita e Resultado;</p> <p>2 - Folha de Pagamento, Provisões Trabalhistas;</p> <p>3 - Custeio por absorção versus custeio variável;</p> <p>4 - Tributos diretos – IRPJ, CSL: conceito, cálculo e contabilização;</p> <p>5- Escrituração Contábil no setor público.</p>	<p>INTRODUTÓRIA, Contabilidade. Equipe de Professores da FEA. USP, Ed. 11ª. IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. Manual de contabilidade societária.2.ed São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Intermediária. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, Aristeu de. Manual de prática trabalhista. 52.ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. 12.ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2018.</p> <p>PÊGAS, Paulo Henrique. Manual de contabilidade tributária. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade tributária. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016;</p> <p>KOHAMA, Heilio. Contabilidade pública: teoria e prática. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2017;</p> <p>BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. Manual de contabilidade aplicada ao setor público: aplicado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios. 8. ed. 2018.</p>
	52	COMUNICAÇÃO SOCIAL/ JORNALISMO (COMUNICAÇÃO SOCIAL/ JORNALISMO)	<p>1 – Fotografia e jornalismo na era digital</p> <p>2 – Rádio e radiojornalismo: os dilemas da produção e edição em meio às novas tecnologias</p> <p>3 - Jornalismo especializado e</p>	<p>OLIVEIRA, Erivam Morais de ; VICENTINI, Ari. Fotojornalismo - uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>PRATA, Nair. Webradio: novos gêneros, novas formas de interação. Florianópolis: Insular, 2012.</p> <p>FERNANDES, Alessandra. Jornalismo: especialização e segmentação. Curitiba: Intersaberes, 2017.</p> <p>RENAULT, Letícia. Webtelejornalismo. Rio de Janeiro: E-papers, 2014.</p> <p>CANAVILHAS, João (ORG). Webjornalismo: 7 características que marcam a</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

		personalização do consumo nas sociedades contemporâneas	diferença. Covilhã: LabCom, 2014.
		4 - Web e dispositivos móveis portáteis e as mudanças na produção da reportagem audiovisual no webtelejornalismo 5. Hipermedialidade, hipertextualidade, multimídia, interatividade, instantaneidade, memória e personalização	
53	DIREITO (DIREITO)	1. Constitucionalismo 2. A proteção contratual do consumidor 3. Processo Legislativo 4. Ritos Processuais Cíveis 5. Direitos Culturais e Dignidade Humana	BARROSO, Luis Roberto. Curso de Direito Constitucional Contemporâneo: os conceitos fundamentais e a constituição do novo modelo. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2020. LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquemático. São Paulo: Saraiva, 2021. MARTINS, Flávio. Curso de Direito Constitucional. 5. ed. Revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2021. MARQUES, Cláudia Lima. Contratos no código de defesa do consumidor: o novo regime das relações contratuais. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005. BENJAMIN, Antonio Herman Vasconcellos. MARQUES, Cláudia Lima. Comentários ao Código de Defesa do Consumidor: artigo por artigo. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2019. MIRAGEM, Bruno. Curso de Direito do Consumidor. 8 ed. Revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020. BARROSO, Luis Roberto. Curso de Direito Constitucional Contemporâneo: os conceitos fundamentais e a constituição do novo modelo. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2020.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquemático. São Paulo: Saraiva, 2021.</p> <p>MARTINS, Flávio. Curso de Direito Constitucional. 5. ed. Revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2021</p> <p>THEODORO Jr., Humberto. Curso de Direito Processual Civil - Vol. 1. 61ª Ed. Ed. Forense. 2020</p> <p>DIDIER JR, Fredie. Curso de Direito Processual Civil (Volume 1). 23ª Ed. Ed Editora Juspodivm. 2021.</p> <p>AIEXE, Egídia Maria de Almeida. Uma conversa sobre Direitos Humanos, visão da justiça e discriminação. In: VIANA, Márcio Túlio e RENAULT, Luiz Otávio Linhares (coord.). Discriminação. São Paulo: LTr, 2000.</p> <p>ALEXY, Robert. Teoria dos direitos fundamentais. Trad. Virgílio Afonso da Silva. São Paulo: Malheiros, 2008.</p> <p>AMARAL JUNIOR, Alberto do; PERRONE-MOISÉS, Cláudia (Org.). O cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem. São Paulo: Edusp, 1999.</p> <p>ARA PINILLA, I. Las transformaciones de los derechos humanos. Tecnos: Madrid, 1990.</p> <p>BALDI, César Augusto (Org.). Direitos Humanos na Sociedade Cosmopolita. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.</p> <p>CASTRO, Carlos Roberto Siqueira. A Constituição aberta e os direitos fundamentais: ensaio sobre o constitucionalismo pós-moderno e comunitário. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.</p>
54	EDUCAÇÃO FÍSICA (EDUCAÇÃO	1 – Metodologia do Ensino das Lutas 2 – Metodologia do Ensino da		<p>MOURA, D. L. et al. Dialogando sobre o ensino da educação física: lutas na escola. v. 02. Curitiba: CRV, 2017. 2.</p> <p>RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas na escola: possibilidades</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

		FÍSICA)	Ginástica Rítmica e Artística 3 – Bases Anatômicas e Cinesiológicas da Educação Física 4 – Fundamentos da Bioenergética do Exercício Físico 5 – Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar	para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015. GAIO, R.; GOIS, A.A.; BATISTA, J.C. de F. A ginástica em questão: corpo e movimento. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2010. 2. GONZÁLEZ, F.J.; DARIDO, S.C.; DE OLIVEIRA, A.A.B. Ginástica, Dança e Atividades Circenses. Maringá: Eitora. da Universidade Estadual de Maringá, 2014. KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. MIRANDA, E. Bases de Anatomia e Cinesiologia. 2. ed. Rio de Janeiro, Sprint. 2000. MCARDLE, D.W; KATCH, L.F; KATCH, L. V. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 8. ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Wilmore, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 5. ed. São Paulo: Manole, 2013. POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. 2014. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Educação física no ensino superior). SOARES, C. et al. Metodologia do ensino da educação física. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.
55	ENFERMAGEM (ENFERMAGEM)	1 - Semiologia, semiotécnica, instrumentos e o processo de enfermagem, como prática clínica baseada em evidência	DUCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial - Condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. BARROS, A. L. B. L. Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no adulto. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

		<p>2 - Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes críticos e suas comorbidades</p> <p>3- Cuidados de enfermagem na administração de medicamentos</p> <p>4 - Segurança do paciente no período perioperatório</p> <p>5 - Assistência de enfermagem em terapia intensiva ao paciente com doenças respiratórias</p>	<p>CARPENITO-MOYET, L. J. Manual de Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. 13 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>JARVIS, Carolyn. Guia de exames físicos para enfermagem. 7 ed. Rio De Janeiro: Elsevier Science - Contents Direct , 2016.</p> <p>PORTO, C. C. Exame Clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>BRUNNER, S; SUDDARTH, D.S. Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>CALIL, A.M.; PARANHOS, W.Y. O enfermeiro e as situações de emergência. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>CIANCIARULLO, T.L. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem: evolução e tendência. 3 ed. São Paulo: editora Ícone, 2010.</p> <p>CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M. Nunes W. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. São Paulo: Atheneu; 2011.</p> <p>KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.</p> <p>MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. Cuidados críticos de Enfermagem: uma abordagem holística. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>NANDA. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições se classificações. 2015-2017.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.</p> <p>POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013.</p> <p>SILVA, M. T. et al, Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem. 3 ed. São Paulo: Martinari, 2011.</p>
--	--	--	--



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>TAYLOR, C. Fundamentos de enfermagem. [tradução de Regina Machado Garcez; Ana Thorell]. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>BLACK, J.M.; MATASSARIN-JACOBS, E. Luckmann & Sorensen: Enfermagem MédicoCirúrgica - Uma Abordagem Psicofisiológica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1996</p> <p>AMANTE, L. N. et al. Cuidado de enfermagem no período perioperatório: intervenções para a prática. Curitiba: Editora CRV. 2016.</p> <p>BRUNNER, S; SUDDARTH, D.S. Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. ALEXANDER, Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>BRUNNER, S; SUDDARTH, D.S. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>CHERAGATTI, A. L. Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. 2 ed. São Paulo: Ed. Martinari, 2015.</p> <p>JARVIS, Carolyn. Guia de exames físicos para enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Science - Contents Direct, 2016.</p> <p>KNOBEL, E. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo. Editora Atheneu, 2010.</p> <p>SWERINGER, P. L.; KEEN, J. H. Manual de Enfermagem no cuidado crítico: Intervenções em enfermagem e problemas colaborativos. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>
56	ENFERMAGEM (MEDICINA)	1 - Sistema circulatório: composição e funcionamento 2 - Fisiologia do sistema respiratório 3 - Virologia básica e ênfase em	GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. MOORE, K. L. Anatomia Orientada para a Prática Clínica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.	



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

		<p>coronavírus: definição, classificação e patologias humanas</p> <p>4 - Sistema nervoso simpático e parasimpático: características principais e funcionamento</p> <p>5 - Sistema urinário: composição e funcionamento</p>	<p>SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>MOORE, K. L. Anatomia Orientada para a Prática Clínica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>MOORE, K. L. Anatomia Orientada para a Prática Clínica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>MOORE, K. L. Anatomia Orientada para a Prática Clínica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 9</p>
--	--	--	--



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>MOORE, K. L. Anatomia Orientada para a Prática Clínica. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>
57	LETRAS/INGLÊS (LETRAS/INGLÊS)	<p>1 - Reading Strategies (Skimming, Scanning, Inference, Prediction and Selectivity).</p> <p>2 - Passive Voice, Modal Verbs and Modality.</p> <p>3 - Transition words in the Textual Continuity and Thematic Progression.</p> <p>4 - Pronouns and Referenciation Strategies.</p> <p>5 - Exploring New Technologies in English language classes.</p>		<p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007</p> <p>PALMER, F. R. Modality and the English Modals. 2nd ed. New York; London: Routledge, 2013.</p> <p>MEYERS, Alan. Gateways to Academic Writing: Effective Sentences, Paragraphs, and Essays. New York: Longman, 2005.</p> <p>BATALHA, Joana. “From grammar to reading: a study on referential dependencies”. Bellaterra Journal of Teaching & Learning Language & Literature, [online], 2019, Vol. 12, Num. 2, pp. 60-77. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Bellaterra/article/view/v12-n2-batalha/452587>. Acesso em: 03 mai. 2021.</p> <p>CLECE-MURICA, M. Teaching English as a second or foreign language (3rd ed.). U.S.A: Heinle & Heinle, Inc., 2001.</p>
58	LETRAS/PORTUGUÊS (LIBRAS)	<p>1 - História da Educação de Surdos.</p> <p>2 - Cultura e Identidades Surdas.</p>		<p>BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Editora Autêntica, Minas Gerais, 7-12, 1998. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo dos surdos em libras. São Paulo: Vitae: Fapesp: Capes: Editora da</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			<p>3 - Parâmetros da Libras.</p> <p>4 - Legislação e Políticas Públicas de Inclusão de Surdos.</p> <p>5 - Aspectos gramaticais da Libras (noções de fonologia, morfologia e sintaxe).</p>	<p>Universidade de São Paulo, 2005.</p> <p>FREMAN, Roger D.; CARBIN, Clifton F.; BOESE, Robert J. Seu filho não escuta? Um guia para todos que lidam com crianças surdas. Brasília: MEC/SEESP, 1999.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>HONORA, Márcia. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.</p> <p>MACHADO, Paulo Cesar. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
59	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	<p>1. Desenvolvimento Infantil e Neurociência da Aprendizagem</p> <p>2. Práticas educacionais inclusivas para os primeiros anos do Ensino Fundamental</p> <p>3. A formação de educadores para a Educação de Jovens e Adultos</p> <p>4. Formação e desenvolvimento profissional do professor</p> <p>5. Políticas de avaliação em tempos de performatividade da educação brasileira</p>	<p>CASELLA. E. B, Costa. As Bases Neurológicas da Aprendizagem da Leitura e Escrita. Academia Brasileira de Ciências 2008.</p> <p>SARGIANI, R. de A.; MALUF, M. R. Linguagem, cognição e educação infantil: contribuições da psicologia cognitiva e das neurociências. Psicologia Escolar e Educacional, v. 22, n. 3, p. 477-484, 2018.</p> <p>LIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de, FONSECA, Kátia de Abreu, REIS, Marcia Regina dos (Org.). Formação de professores e práticas educacionais inclusivas. Curitiba: CRV, 2018.</p> <p>ORRÚ, Sílvia Ester. O re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.</p> <p>AMORIM, A.; DUQUES, M. L. F. Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente. Educação, v. 40, n. 2, p. 228-239, 30 ago. 2017.</p> <p>SOARES, L. O educador de jovens e adultos e sua formação. Educação em</p>	



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>Revista. Belo Horizonte, n. 47, p. 83-100, jun. 2008.</p> <p>IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza. 9ª ed. - São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>BRUM, Luíza Ribeiro; GASPARIN, João Luiz. Formação de professores: um olhar sobre a docência com pesquisa. Seminário de pesquisa PPE-UEM, Maringá, 2012.</p> <p>AZEVEDO, Janete Maria Lins. O estado, a política educacional e a regulação do setor educação no Brasil: uma abordagem histórica. In: AGUIAR, Márcia Angela da S; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Gestão da educação, impasses, perspectivas e compromisso. São Paulo: Cortez, 2011, p. 91-112.</p> <p>BALL, S. J. Performatividades e fabricações na economia educacional: rumo a uma sociedade performativa. Educação & Realidade. n 35, p. 37-55. 2010.</p> <p>BONAMINO, A.; FRANCO, C. Avaliação e Política Educacional: o processo de instituição do SAEB. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: n. 108, p. 101-132, nov. 1999</p> <p>BROOKE, N. O futuro das políticas de responsabilização educacional no Brasil. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 36, n. 128. maio/ago, 2006.</p>
60	PEDAGOGIA (FILOSOFIA)	<ol style="list-style-type: none">1. Filosofia e pensamento da realidade2. Ética e responsabilidade social empresarial3. O positivismo jurídico4. Teorias da Justiça5. A construção do pensamento científico		<p>BOBBIO, Norberto. O Positivismo Jurídico: Lições de filosofia de Direito. São Paulo: Ícone, 1999.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 9. ed. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>PIZZI, Jovino; HENRIQUES, Sandra Mara Garcia. Ética e responsabilidade social: uma exigência moral. Sociedade em Debate. Pelotas, v. 12, n. 2, p. 195-208, jul-dez, 2006. Disponível em: https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/download/433/387/1609 Acesso</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				em: 1 maio 2021. NUNES JÚNIOR, Amandino Teixeira. As modernas teorias da justiça. Revista de Informação legislativa. Brasília, ano 39, n. 156, out./dez. 2002. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/815 . Acesso em: 01 maio 2021.
PIRIPIRI – PI (PROF. ANTONIO G. A. DE SOUSA)	61	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO)	1 - Projeto e Análise de Algoritmos 2 - Redes de Computadores 3 - Sistemas Operacionais 4 - Arquitetura e Organização de Computadores 5 - Inteligência Artificial	CORMEN, T. H.; LEISERSON, C. E.; RIVEST, R. L.; STEIN, C. Algoritmos: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. ZIVIANI, N. Projeto de Algoritmos: com implementação em Pascal e C. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. ZIVIANI, N. Projeto de Algoritmos: com implementação em Java e C++. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning. 2006 KUROSE, James F. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem topdown. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2006. OLIFER, Natalia. Redes de Computadores: princípios, tecnologias e protocolos para projeto de redes. Rio de Janeiro: LTC, 2008. TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL. Redes de Computadores. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2011. TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. São Paulo. Pearson, 2005. MACHADO, Francis B e MACHADO, Luiz Paulo M. Arquitetura de Sistemas Operacionais. Rio de Janeiro: LTC, 2007. SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter; GAGNE, Greg. Sistemas Operacionais: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Campus, 2001. STALLINGS, William. Arquitetura e Organização de Computadores. São Paulo: Prentice Hall, 2002. ISBN 85-87918-53-2 MONTEIRO, Mário A. Introdução à Organização de Computadores. São Paulo:



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>LTC, 2001. ISBN 978-85-216-1543-9.</p> <p>TANENBAUM, Andrew S. Organização Estruturada de Computadores. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1992. ISBN 978-857605-067-4</p> <p>RUSSEL, S.; NORVIG, P. Artificial Intelligence: A Modern Approach. Prentice Hall, 2009 (3ª edição).</p> <p>LUGER, G. F. Artificial Intelligence: Structures and Strategies for Complex Problem Solving, Addison-Wesley, 4th edition, 2008 (6a. edição).</p> <p>LORENA, Ana Carolina; GAMA, João; FACELI, Katti. Inteligência Artificial: Uma abordagem de aprendizado de máquina. Grupo GenLTC, 2000.</p>
	62	DIREITO (DIREITO)	<p>1 – Direito Penal I (Teoria do Delito)</p> <p>2 – Direito Administrativo I</p> <p>3 – Direito Constitucional I (Teoria Constitucional)</p> <p>4 – Filosofia Jurídica</p> <p>5 – História do Direito</p>	<p>BITTENCOURT, Cezar Roberto. Tratado de direito penal: parte geral. 26ªEd. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020. 2.</p> <p>DOTTI, René Ariel. Curso de Direito Penal – Parte Geral. 5ªEd. Rio de Janeiro: Forense, 2012. 3.</p> <p>GRECO, Rogério. Curso de direito penal: parte geral. 23ª Ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2021.</p> <p>CRETELLA JÚNIOR, José. Curso de Direito Administrativo. 18 Ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 2006. 2.</p> <p>DI PIETRO, Maria Silvia Zanella. Direito administrativo. 33ª. ed. São Paulo: Atlas, 2020.</p> <p>GASPARINI, Diógenes. Direito Administrativo. 17ª ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2017.</p> <p>BONAVIDES, Paulo. Curso de Direito Constitucional. 34 ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2019. 2.</p> <p>MORAES, Alexandre de. Direito Constitucional. 35 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2019. 3.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>TAVARES, André Ramos. Curso de direito constitucional. 18ª Ed. São Paulo: Saraiva, 202</p> <p>CRETILLA JÚNIOR, José. Curso de Filosofia do Direito. 12 ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 2012. 2.</p> <p>NADER, Paulo. Filosofia do Direito. 27 ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 2020. 3.</p> <p>NUNES, Rizzatto. Manual de filosofia do direito. 7ª Ed. São Paulo: Saraiva: 2018.</p> <p>LOPES, José Reinaldo de Lima et al. Curso de história do direito. 3ª Ed. São Paulo: Método, 2017. 2.</p> <p>NASCIMENTO, Walter Vieira. Lições de História do Direito. 8ª Ed. Forense. 2019. 3.</p> <p>ALTAVILA, Jayme de. Origem dos direitos dos povos. 12.ed. São Paulo: Ícone.2018.</p>
	63	FÍSICA (FÍSICA)	<p>1- Os princípios da dinâmica – as leis de Newton;</p> <p>2 -Trabalho e energia;</p> <p>3 -Leis da termodinâmica</p> <p>4- Indução eletromagnética;</p> <p>5 -Teoria da relatividade restrita.</p>	<p>RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; WALKER, Jearl. Fundamentos da física. Vol.1. 10ª Ed. São Paulo: LTC, 2016.</p> <p>SEARS, Francis; YOUNG, Hugh; FREEDMAN, Roger; ZEMANSKY, Mark. Física I. 12ª Ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008.</p> <p>SERWAY, Raymond A; & JEWETT JR, John W. Princípios da Física: Movimento ondulatório e termodinâmica. Vol.2. 5ª Ed. São Paulo: Thomson, 2014.</p> <p>TIPLER, P.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros: eletricidade e magnetismo, óptica. Vol.2. 6ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica. Vol. 4, 4ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

	64	LETRAS PORTUGUÊS (LETRAS PORTUGUÊS)	<p>1 – Estratégias de ensino-aprendizagem de língua literatura. 2 – As novas tecnologias e o ensino de língua portuguesa e de literatura. 3 – Ensino, literatura e cultura popular. 4 – Análise e produção de materiais didáticos no ensino de língua portuguesa e de literatura. 5 – Concepções de leitura e de ensino.</p>	<p>AULINO, G.; COSSON, R. (Orgs.). Leitura literária: a mediação escolar. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2004. COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014. . Paradigmas do ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 2020. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003. ROJO, R. (Org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000. ARAÚJO, J.C.; DIEB, M. (Orgs.). Letramentos na web: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009. CABRAL, A. L. T.; MARQUESI, S. (Orgs.). Interações virtuais: perspectivas para o ensino de língua portuguesa. São Paulo: Claraluz, 2008. ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012. AIALA, M. I. N. Aprendendo e aprendendo a cultura popular. In: Helder Pinheiro (Org). Pesquisa em Literatura. Campina Grande: Bagagem, 2003. ARANTES, A. A. O que é cultura popular. São Paulo; Brasiliense, 1981. EDELWEISS, F. Apontamentos de folclore. Salvador: EDUFBA, 2001.</p>
	65	PEDAGOGIA (PSICOLOGIA)	<p>1. Fundamentos da Psicologia da Educação: constituição do campo de estudo, aspectos históricos e contribuições para o contexto educacional; 2. Relações entre Psicologia e processo educativo: contribuições à prática pedagógica. 3. Aspectos psicossociais do processo de desenvolvimento Infanto-juvenil;</p>	<p>COLL, C. (Org.). Psicologia do Ensino. Porto Alegre: ArtMed, 2000. COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e Educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1996. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica. Petrópolis, Vozes, 1987. BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009. COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

		<p>4. . Processo educacional frente às clássicas escolas da Psicologia: Psicanálise e Behaviorismo;</p> <p>5. Contribuição teórica de Jean Piaget, Vygotski e Henry Wallon no processo educativo e formação humana</p>	<p>Educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica. Petrópolis, Vozes, 1987.</p> <p>DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia. São Paulo: Makron Books, 2001.</p> <p>MARTINS, L. M., ABRANTES, A. A., FACCI, M. G. D. (Org.). Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016.</p> <p>PAPALIA, D., OLDS, S.; FELDMAN, R. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>FIGUEIREDO, L. C. M., & Santi, P. L. R. de. Psicologia, uma nova introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência. São Paulo: EDUC, 2002.</p> <p>FREIRE, I. R. Raízes da psicologia. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S. História da psicologia moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2008</p> <p>CARRARA, Kester (org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. 3 ed. São Paulo: Ática: 2001.</p> <p>CARVALHO, M. V. C. de; MATOS, K. S. A. L. de. Psicologia da Educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão. Fortaleza: UFC, 2009.</p> <p>LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p>
66	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	<p>1 - O processo ensino e aprendizagem mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação frente às demandas educacionais do Século XXI.</p>	<p>CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Pearson PrenticeHall, 2010.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

		<p>2 - O planejamento escolar em suas múltiplas dimensões.</p> <p>3 - O estágio supervisionado e a formação de pedagogos para atuação em espaços escolares e não escolares.</p> <p>4 - O Curso de Pedagogia no Brasil: desafios postos à formação do pedagogo.</p> <p>5. As políticas educacionais para a educação básica no cenário das reformas da década de 1990 e seus desdobramentos nos anos 2000.</p>	<p>Campinas – SP: Papyrus, 2007.</p> <p>MORAN, José Manoel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas – SP: Papyrus, 2014.</p> <p>GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. São Paulo: Editora Vozes, 2008.</p> <p>LIBÂNEO, Luís Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Editora Cortez, 2009.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2006</p> <p>FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia como ciência da educação. 2ª. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para que? 12ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. 3ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.</p> <p>FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade (orgs.). Crise da escola e políticas educativas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.</p> <p>PERONI, Vera. Política Educacional e o papel do Estado. São Paulo: Xamã, 2008.</p> <p>SILVA, Maria Abádia da; CUNHA, Célio da (Orgs.). Educação Básica:</p>
--	--	--	--



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				políticas, avanços e pendências. Campinas – SP: Autores Associados, 2014.
	67	PEDAGOGIA (SOCIOLOGIA)	<ol style="list-style-type: none">1 - Educação e sociedade nos clássicos da Sociologia2. Tema: Educação, reprodução e desigualdades sociais.3. Marcadores sociais da diferença e diversidade na escola4. Estado, política e direitos sociais.5. Cultura e educação: a criança atuante e produtora de cultura	<p>RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p> <p>DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.</p> <p>WEBER, MAX. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.</p> <p>MARX, Karl; ENGELS; FRIEDRICH, Engels. Textos sobre educação e ensino. Campinas: Navegando, 2011.</p> <p>SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber. Petrópolis: Vozes, 2017.</p> <p>DUBET, François. O que é uma escola justa? São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Escritos da Educação. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>LAHIRE, Bernad. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>LOURO, Guacira L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>GUSMÃO, Neusa Ma. Mendes de (org.) Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados. São Paulo: Biruta, 2003.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>VIANNA, Claudia. Políticas de educação, gênero e diversidade sexual: breve história de lutas, danos e resistências. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.</p> <p>ABRAVOMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Nilo. Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>CARVALHO, J.M.C. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.</p> <p>DARDO, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.</p> <p>FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista. In: SOUZA, Jéssé. (Org.) Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília: UnB, 2001. p.245-282.</p> <p>COHN, Clarice. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.</p> <p>PIRES, Flávia. Ser adulta e pesquisar crianças: explorando possibilidades metodológicas na pesquisa antropológica. Rev. Antropol., São Paulo, v. 50, n. 1, p. 225-270, Junho 2007.</p> <p>PIRES, Flávia F.. Crescendo em catingueira: criança, família e organização social no semiárido nordestino. Mana, v. 18, n. 3, p. 539-561, dezembro. 2012.</p>
68	QUÍMICA (QUÍMICA)	1 - Estrutura Atômica e Tabela Periódica 2- Ligações Químicas; 3 - Equilíbrio Químico; 4 - Volumetria de neutralização 5 - Química das biomoléculas (carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos e enzimas).		<p>ATKINS, P.W. & JONES L. L., Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente; trad. Ignez Caracelli...et al. 3ªed., Bookman Companhia Editora, Porto Alegre, 2006.</p> <p>BROWN, T. L. Química: a ciência central. Ed. Pearson Prentice Hall: São Paulo. 2005.</p> <p>CHANG, R. , Goldsby, K. A., Química, 11ª. Ed. Bookman 2013.</p> <p>SHRIVER, Duward F.; ATKINS, Peter W.. Química Inorgânica, 4a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>ATKINS, P.W. & JONES L. L., Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente; trad. Ignez Caracelli...et al. 3ªed.,Bookman Companhia Editora, Porto Alegre, 2006.</p> <p>BROWN, T. L. Química: a ciência central. Ed. Pearson Prentice Hall: São Paulo. 2005.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>CHANG, R. , Goldsby, K. A., Química, 11ª. Ed. Bookman 2013. SHRIVER, Duward F.;</p> <p>ATKINS, Peter W.. Química Inorgânica, 4a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008</p> <p>ATKINS, P.W. & JONES L. L., Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente; trad. Ignez Caracelli...et al. 3ªed.,Bookman Companhia Editora, Porto Alegre, 2006.</p> <p>BROWN, T. L. Química: a ciência central. Ed. Pearson Prentice Hall: São Paulo. 2005.</p> <p>CHANG, R. , Goldsby, K. A., Química, 11ª. Ed. Bookman 2013. SHRIVER, Duward F.;</p> <p>ATKINS, Peter W.. Química Inorgânica, 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008</p> <p>SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J..Fundamentos de Química Analítica. Tradução da 8ª edição norte-americana. São Paulo: Thomson Learning, 2005.</p> <p>HARRIS, D. C. Análise Química Quantitativa. Tradução de Carlos Alberto da Silva Riehl e Alcides Wagner Serpa Guarino, 6a.ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2005.</p> <p>Hage, D. S Química analítica e análise quantitativa. Editora Pearson Prentice Hall: São Paulo. 1ª Ed. 2012.</p> <p>RICHARD A. HARVEY, DENISE R. FERRIER, BIOQUÍMICA ILUSTRADA – 5a. EDIÇÃO, 2012, EDITORA: ARTMED. ISBN. 9788536326252</p> <p>LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica. 5. ed. São Paulo, Sarvier, 2012</p> <p>Moran, L. A. Bioquímica. Pearson Education do Brasil: São Paulo. 5ª Ed. 2013.</p>
--	--	--	--	--



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

SÃO RAIMUNDO NONATO - PI (PROF ARISTON D. LIMA)	69	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS)	1 - A Célula: origem, evolução, estrutura e composição. 2 - Flor: Morfologia externa, evolução e adaptações para polinização 3 - Tipos de métodos científicos. Método Hipotético-Dedutivo e elaboração de hipóteses 4 - Nutrição e Metabolismo dos Fungos 5 – Fluxo de matéria e energia nos ecossistemas	ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da Célula. 6ª Edição, Artmed, 2017. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica - Organografia. 4ª ed. Viçosa: UFV. 2003 RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2014. JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOG, E.A.; STEVENS, P.F.; DONOGHUE, M.J. Sistemática Vegetal – um enfoque filogenético (3ª ed). Artmed, Porto Alegre. 2009. APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. Bot. J. Linn. Soc., 2106, 1–20. 2016. SOARES, Edvaldo. Metodologia Científica: Lógica, Epistemologia e Normas. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2003. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. ALBUQUERQUE, U. P. Manual de redação científica. Recife: Nupeea, 2011. BROOKS et. al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26ª edição, Porto Alegre: AMGH, 2014. MADIGAN, M. T. et. al. Microbiologia de Brock. 14ª Edição, Porto Alegre: Artmed, 2016. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10a Edição, Porto Alegre: Artmed, 2012. CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. Ecologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A economia da Natureza. 7ª ed. Rio de Janeiro:
--	-----------	--	---	--



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				Guanabara-Koogan, 2016. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. Fundamentos em Ecologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
70	GEOGRAFIA (GEOGRAFIA)	1 - O ensino de Geografia na Educação Básica; 2 - Representações cartográficas, escalas e projeções; 3 - Globalização e espaço geográfico; 4 - Estruturas e formas de relevo brasileiras; 5 - Agronegócio e espaço rural piauiense.		STEFANELLP, Ana Clarissa. Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia. São Paulo: IBPEX, 2009. ALMEIDA, Rosângela Doin (Org.). Cartografia Escolar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 224p. DAMIANI, Amélia Luisa. População e Geografia. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001. 110p. ROSS, Jurandy Luciano Sanches. (Org.). Geografia do Brasil. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. 552p. ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. São Paulo: EDUSP, 2008.
71	HISTÓRIA (HISTÓRIA)	1 - A ocupação do território Piauiense: conflitos e resistências 2 – Independência, Independências do Brasil 3 - Tráfico Atlântico e Diáspora Africana 4 - História da Educação Brasileira 5 - História, Memória e Patrimônio		EUGÊNIO, João Kennedy. Escravidão negra no Piauí e temas conexos. Teresina: EDUFPI, 2014 MOTT, Luiz. R. B. Piauí Colonial: população, economia e sociedade. Teresina: Projeto Petrônio Portela, 1985. OLIVEIRA, Ana Stela. O povoamento colonial do sudeste do Piauí: indígenas e Colonizadores, conflitos e resistência. Tese (Doutorado em História) Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, 2007. COSTA, Wilma Peres. A independência na historiografia brasileira. In: JANCSÓ, István (org.) Independência: história e historiografia, São Paulo, Editora Hucitec, 2005, p.53-118.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>MELLO, Evaldo Cabral de. A outra independência: o federalismo pernambucano de 1817 a 1824. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2014.</p> <p>REIS, João José; SILVA, Eduardo. O jogo duro do Dois de julho: o “Partido Negro” na Independência da Bahia. In: Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista, São Paulo, Cia. das Letras, 1989, p. 79-98.</p> <p>FLORENTINO, Manolo. Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre África e Rio de Janeiro. São Paulo: Cia das Letras, 1997.</p> <p>HEYWOOD, Linda M. Diáspora negra no Brasil. Tradução Ingrid de C. V. Fregonez, Thaís Cristina Casson, Vera Lúcia Benedito. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico 1400-1800. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p> <p>HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>SAVIANI, Demerval et. al. (org.) História e História da educação: o debate teórico-metodológico atual. Campinas (SP): Autores Associados/ HISTEDBR, 1998.</p> <p>STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena C. (Orgs.) Histórias e memórias da educação no Brasil. 5. ed. Vol. II – Século XIX. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>
--	--	--	--	--



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>DIEHL, Astor Antônio. Cultura historiográfica: memória, identidade e representação. Bauru/SP: EDUSC, 2002.</p> <p>LANDIM, Joseane Pereira Paes. Serra Branca dos maniçobeiros: um conjunto habitacional sob rocha que (sobre)vive na memória. Dissertação (Mestrado) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dissertacao_Joseane_P_P_Landim.pdf. Acesso em 02 maio 2021.</p>
72	PEDAGOGIA (LIBRAS)	<ol style="list-style-type: none">1. Educação Inclusiva - limites e possibilidades;2. Língua brasileira de sinais-morfologia3. História da Língua Brasileira de Sinais4. Abordagens comunicativas na educação de surdos: oralismo, comunicação total, bilinguismo5. Cultura, identidade e pedagogia surda.		<p>BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Editora Autêntica, Minas Gerais, 7-12, 1998.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras?: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>COPAVILLA, F. C. RAPH, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais. 2ª. Edição. São Paulo: Edusp, 2001.</p> <p>HONORA, Márcia. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>DINIZ, Heloise Gripp. A história da Língua de Sinais Brasileira (Libras) [dissertação]: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais / Heloise Gripp Diniz ; orientador, Tarcísio de Arantes Leite. - Florianópolis,</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>SC, 2010. 144 p</p> <p>DINIZ, H. G. A história da língua de sinais brasileira (Libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. (dissertação). Florianópolis-SC, 2010.</p> <p>MACHADO, Paulo Cesar. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.</p> <p>FERNANDES, Eulália (Org.); QUADROS, Ronice Muller de...[et al.] Surdez e Bilinguismo – Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>GOES, M. C. Linguagem surdez e educação. Campinas-SP. Autores associados, 1999.</p> <p>GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.</p> <p>LIMA, M.S.C. Surdez. Bilinguismo e inclusão: entre o dito, o pretendido e o feito. Campinas/SP: IEL/UNICAMP, 2004. 261 p. (Tese de Doutorado).</p> <p>MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p>
73	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	1. Didática: espaço de formação de sujeitos, produção de saberes e práticas educativas 2. O estágio supervisionado: importância e vivências para uma prática docente significativa 3. Metodologia do ensino: estudo e operacionalização de diferentes procedimentos técnicos de organização do ensino, com vistas a uma prática pedagógica crítica,		<p>HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991. 4. ed. Campinas- SP: Papyrus, 2008.</p> <p>VEIGA, I. P. A. A prática pedagógica do professor de didática. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (cor) et.al. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 2ª. Ed. Campinas: São Paulo: Papyrus 1994.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			<p>emancipatória e humanizadora.</p> <p>4. Política e legislação sobre a Educação Básica brasileira: trajetória, desafios e perspectivas atuais.</p> <p>5. Planejamento e avaliação da aprendizagem: concepções e práticas.</p>	<p>PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática? 5. ed. São Paulo. Cortez 2002.</p> <p>ANASTASIOU, L. G. C. e ALVES, L. P. (Orgs.). Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5ª ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.</p> <p>VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. São Paulo: Papirus, 2006.</p> <p>ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96. Ministério da Educação. Brasília, 1996.</p> <p>FARENZENA, Nalú. A política de financiamento da educação Básica rumos da legislação Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. 339 p. (Política e Gestão da Educação, 2).</p> <p>FREITAS, Bárbara. Escola, estado e sociedade. São Paulo: Moraes, 2001</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos, et. al. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Docência em Formação/ coordenação Joaquim Severino, Selma Garrido).</p> <p>MENESES, João Gualberto et al. Educação Básica políticas, legislação e gestão – Leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>VIEIRA, Sofia Lerche. Educação Básica: política e gestão da escola. Fortaleza: Liberlivro, 2012. (Coleção Formar).</p> <p>DEMO, P. Avaliação Qualitativa. São Paulo: Autores Associados, 1996.</p> <p>HADJI, C. Avaliação desmitificada. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. 2. ed. Porto</p>
--	--	--	---	--



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>Alegre: Mediação, 2001.</p> <p>_____. Avaliação: Mito e desafio - uma perspectiva construtivista. 20. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.</p> <p>LUCHESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>SILVA, Janssen F. da. Avaliação na perspectiva formativa reguladora: pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p>
URUÇUI-PI	74	AGRONOMIA (MATEMÁTICA)	<ol style="list-style-type: none">1.) Equações diferenciais2.) Derivadas3.) Integrais definidos, Indefinidas e Impróprias.4.) Medidas de posição, dispersão e assimetria.5.) Noções de amostragem e distribuições amostrais	<p>SVIERCOSKI, ROSANGELA F. Matemática Aplicada às Ciências Agrárias. 1.ed. Viçosa-MG: Editora UFV. 2008. 333 p.</p> <p>CABRAL, M. Curso de Cálculo de uma variável. 2011</p> <p>HOWARD, A. Cálculo: Um Novo Horizonte, v. 1. Porto Alegre: Bookman. 1999.</p>
	75	AGRONOMIA (QUÍMICA)	<ol style="list-style-type: none">1) Ligações químicas, cinética e equilíbrio químico.2) Eletroquímica – Reações de oxirredução, pH, complexação, precipitação, hidrólise em ambientes agrícolas3) Compostos orgânicos em vegetais4) Síntese de aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídeos em	<p>VOGEL, A. Química analítica qualitativa. [S.I.]: Mestre Jou, 1981. 665p.</p> <p>VOGEL, A. Química analítica qualitativa. [S.I.]: Mestre Jou, 1992. 712p</p> <p>BRADY, J. E. & HUMISTON, G. E. QUÍMICA GERAL. 2. Ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1994.</p> <p>HAMPE, P.C.; HARVEY, R. Bioquímica ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2000. MARZZOCO, E.; TORRES, B.B. Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1999. LEHNINGER, A.L. Princípio de bioquímica. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 1995. 839p.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			vegetais. 5) Metabolismo vegetal	STRYER, L. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1996. 1000p.
76	AGRONOMIA (ZOOTECNIA)	1) Anatomia e fisiologia animal 2) Nutrição animal; 3)) Exigências nutricionais das principais espécies forrageiras; 4) Ruminantes; 5) Não-ruminantes		ANDRIGUETTO, J.L., DUTRA, M.J., SEIFERT, C.R. Normas e Padrões de Nutrição e Alimentação Animal. Curitiba: Editora e Publicitária LTDA., 1992. v.1. AKOMURA & ROSTAGNO (2007). Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos. 283 p. Jaboticabal/SP. CHURCH, D. C. (Ed.) 1997. The ruminant animal: Digestive phisyology and Nutrtrion. Prentice Hall. Englewood cliffs. 564p. Bibliografia livre
77	AGRONOMIA (AGRONOMIA)	1- Genética aplicada a agricultura; 2- Tecnologia de transformação e conservação de produtos de origem vegetal; 2- Planejamento paisagístico e jardinagem 4- Uso e manejo de recursos florestais 5-Aspectos gerais no uso do melhoramento de plantas		RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B. dos; PINTO, C.A.B.P. Genética na Agropecuária UFLA, Lavras, 2002. 472p. VIANA, J.M.S.; CRUZ, C.D.; BARROS, E.G. de Genética: fundamentos. 2 ed. Viçosa: UFV, 2003. 330p. BORÉM, A. Melhoramento de espécies cultivadas. 2ª Edição. Viçosa, UFV, 2005. 969p. BRANDÃO, H. A. Manual prático de jardinagem. Viçosa: aprenda fácil editora. 2002. 185p. (Coleção jardinagem e paisagismo. Serie implantação de jardins) Bibliografia livre
78	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	1 Planejamento e avaliação de currículo 2 A dimensão sócio-histórica e política da alfabetização. 3 Fundamentos teóricos da prática pedagógica 4 Aspectos da história e da cultura afro-brasileira 5 O lúdico como forma de		CORAZZA, Sandra. O que quer um currículo? Pesquisa em Educação. 3. ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2004. SACRISTÁN, Gimeno J. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Arte Médica, 2000. PACHECO, José Augusto. Currículo: teoria e práxis. Lisboa: Porto, 1999. MOREIRA, Antonio F. B.; SILVA, T. T. (Org). Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1995.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			linguagem e elemento didático	<p>SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.</p> <p>BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. Programa de desenvolvimento profissional continuado: alfabetização. Brasília, 1999. (Módulo alfabetizar com textos).</p> <p>CAGLIARI, Luís C. Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu. 1 ed. São Paulo: Scipione, 1998.</p> <p>SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.) Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.</p> <p>RIBEIRO, V. M. M. O conceito de alfabetização. In: Programa de Formação de professores alfabetizadores. São Paulo, 2000.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Org). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>IMBERNÒN, F. A educação no século XXI: o desafio do futuro imediato. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.</p> <p>TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2002.</p> <p>ZABALA, Antoni. A Prática Educativa. Como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p> <p>BALOGUM, Ola. Introdução à cultura áfrica. Lisboa: Instituto Nacional do Livro e do Disco, 1980.</p>
--	--	--	-------------------------------	---



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>BERND, Zilá. A questão da negritude. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>GOMES, Heloísa Toller. As Marcas da escravidão. RJ, EDUERJ, 1994.</p> <p>Hall, Stuart. Identidade cultural e pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva et. al. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.</p> <p>SAID, Edward. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>LOPES, Maria da Glória. Jogos na Educação – criar, fazer, jogar. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2002.</p> <p>KSHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Brinquedo, brincadeira e educação. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>SANTOS, Santa Marli Pires dos. A Ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>MACHADO, Marina Marcondes. O brinquedo, a sucata e a criança. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1995.</p> <p>MALUF, Ângela Cristina M. Brincar, prazer e aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2003.</p>
TERESINA – PI CCA (POETA TORQUATO NETO)	79	AGRONOMIA (AGRONOMIA)	<p>1 - Altimetria e planialtimetria: perfis, nivelamento, levantamentos, interpretação de plantas.</p> <p>2 – Geoprocessamento aplicado à agricultura de precisão.</p> <p>3 - Planimetria: medições de distâncias horizontais e verticais, medição de ângulos.</p> <p>4 - Biotecnologias aplicadas ao</p>	<p>GONÇALVES, J.A.; MADEIRA, S.; SOUSA, J.J. Topografia: conceitos e aplicações. 3 ed. Lisboa: Editora Lidel, 2012. 368p.</p> <p>BERNARDI, A. C. de C.; NAIME, J. de M.; RESENDE, A. V. de; BASSOI, L. H.; INAMASU, R. Y. (Ed.). Agricultura de precisão: resultados de um novo olhar. Brasília: Embrapa, 2014. 596p.</p> <p>VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L. Fundamentos de topografia. Curitiba: UFPR, 2012.</p> <p>AMABILE, R. F.; VILELA, M. S.; PEIXOTO, J. R. Melhoramento de plantas: variabilidade genética, ferramentas e mercado. Brasília: SBMP, 2018. 108 p.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			melhoramento de plantas 5. Mecanização agrícola: Automação, eletrônica embarcada e robótica.	MASSRUHÁ, S. M. F. S.; LEITE, M. A. de A.; LUCHIARI JUNIOR, A.; ROMANI, L. A. S. (Ed.). Tecnologias da informação e comunicação e suas relações com a agricultura. Brasília, DF: Embrapa, 2014. 411 p.
80	ZOOTECNIA (ZOOTECNIA)	1 - Parâmetros produtivos e econômicos de animais não ruminantes de interesse zootécnico; 2 - Aspectos bioclimatológicos, da ambiência e do bem-estar animal aplicados para o manejo a campo e nas instalações zootécnicas; 3 – Eficiência Alimentar em animais não ruminantes; 4 - Inter-relações nutricionais na alimentação alternativa de não ruminantes; 5 - Papel do Zootecnista nas principais cadeias produtivas (produtos, processos e commodities).		FERREIRA, R. A. Maior Produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Viçosa, Aprenda Fácil. 2005. 371 pág. BAETA, F.C.; SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2ª ed Viçosa: UFV, 2012. 269p. SAKOMURA, N. K. Nutrição de não ruminantes – São Paulo. FUNESP.1ªed. (2014) NAVARRO, M.I.V. e BICUDO, S.J. Alimentação de Animais Monogástricos – Mandioca e Outros Alimentos Não-convencionais. Botucatu: FEPAF, 2011. 307 p. Ebook- O profissional de Zootecnia no século XXI. https://zootecnia.alegre.ufes.br/sites/zootecnia.alegre.ufes.br/files/field/file/Livro%20Zootecnia%20em%20recurso%20e-letr%C3%B4nico%20_%20e-book.pdf SAKOMURA, N. K. Nutrição de não ruminantes – São Paulo. FUNESP.1ªed. (2014) BAETA, F.C.; SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2ª ed Viçosa: UFV, 2012. 269p. Ebook- O profissional de Zootecnia no século XXI. https://zootecnia.alegre.ufes.br/sites/zootecnia.alegre.ufes.br/files/field/file/Livro%20Zootecnia%20em%20recurso%20e-letr%C3%B4nico%20_%20e-book.pdf NAVARRO, M.I.V. e BICUDO, S.J. Alimentação de Animais Monogástricos – Mandioca e Outros Alimentos Não-convencionais. Botucatu: FEPAF, 2011. 307



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				p.
TERESINA – PI CCECA (POETA TORQUATO NETO)	81	COMUNICAÇÃO SOCIAL (COMUNICAÇÃO SOCIAL)	1- Ética e deontologia profissional. 2- Movimentos sociais, jornalismo digital e práticas colaborativas. 3- Gêneros jornalísticos e produção textual 4- A Reportagem no rádio - Da pauta a redação. 5- Telejornalismo: da pauta a reportagem.	BRAIGHI, A. A.; LESSA, C.; CÂMARA, M.T. (orgs.). Interfaces do Midiativismo: do conceito à prática. CEFET-MG: Belo Horizonte, 2018. CARVALHO, A.; DIAMANTE, F.; UTSCH, S.; BRUNIERA, T. Reportagem na TV: Como fazer, como produzir, como editar. Editora Contexto, 2010. CAVALCANTE, Carlos. Comunicação Social – ética e códigos. Recife: Associação de Imprensa de Pernambuco, 1997. CHARRON, J.; BONVILLE, J. Natureza e transformações do jornalismo. Florianópolis: Insular; Brasília: FAC Livros, 2016. FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio. O veículo, a história e a técnica. Sagra Luzzatto. 2001. FERRARI, Polyana. Jornalismo digital, São Paulo: Contexto, 2003. FÍGARO, R., NONATO, C., GROHMANN, R. As mudanças no mundo do trabalho do jornalista. São Paulo: Atlas, 2013. KUCINSKI, Bernardo. A síndrome da antena parabólica: ética no jornalismo brasileiro. São Paulo: Perseu Abramo, 1998. NEVEU, Erik. Sociologia do jornalismo. Edições Loyola, 2006. PEREIRA, F.H.; MOURA, D.O; ADGHIRNI, Z.L. (Org.). Jornalismo e sociedade: teorias e metodologias. Florianópolis: Insular, 2012. P. 61-79. SALVADOR, Arlete, SQUARISI, Dad. A arte de escrever bem. São Paulo: Contexto, 2010.
	82	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	1- Perspectivas curriculares para a Educação Básica. 2 - Organização do trabalho pedagógico 3- Gestão educacional 4 - Formação de professores para o	ARROYO, Miguel G. Educandos e educadores: seus direitos e o currículo. In: Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. CURY, Carlos. Os conselhos de educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, Naura; AGUIAR, Márcia (Org.). Gestão da educação: impasses,



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			<p>século XXI</p> <p>5 - Prática pedagógica em espaços não escolares</p>	<p>perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2001. p. 43-60.</p> <p>FERREIRA, Naura. Gestão educacional e organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE, 2006.</p> <p>FOSSATTI, Paulo. SARMENTO, Dirléia. A ação supervisora e a gestão do bem-estar na docência. In: RANGEL, Mary (Org.). Supervisão e gestão na escola: conceitos e práticas de mediação. Campinas: Papirus, 2013. p. 61-69.</p> <p>FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Pedagogia como ciência da educação. 2. ed. rev e ampl. SP: Cortez, 2008.</p> <p>FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios. Ciência. Porto Alegre: n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2017.</p> <p>LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>MACEDO, Elizabeth. A Base Nacional Curricular Comum: um diálogo com Elizabeth Macedo. In: RAMALHO et al (Org.). Diálogos curriculares BrasilArgentina: Redes de resistências. RBBA. São Paulo. V.9.No. 02, 2020. Acesso em: file:///C:/Users/valer/Downloads/7790Texto%20do%20artigo-16088-1-10-20201213.pdf</p> <p>MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: vozes, 2009.</p> <p>MORAES, Cândida Andrade de. Pedagogia Social, comunidade e formação de educadores: na busca do saber sócio-educativo. 2010. Disponível em: www.smec.salvador.ba.gov.br/site/.../espaco.../pedagogia-social.pdf. Acesso em: 20/09/2018.</p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio (Org). Currículo: políticas e práticas. 4. ed.</p>
--	--	--	--	--



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; SANTIAGO, Nilza Bernardes. A atuação do pedagogo: que profissional é esse. <i>Pedagogia em Ação</i>. V.1, n.2, p.1-122. Agosto/novembro,2009. RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. <i>Pedagogia Empresarial: Atuação do pedagogo na empresa</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008. SOUSA, Jaqueline Almeida; FERREIRA, Lúcia Gracia. <i>Educação em espaços não escolares: o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) como campo de desenvolvimento educacional ou pedagógico</i>. <i>Revi. Fac. Educ. (Univ. do Estado de Mato Grosso)</i>, v. 21, n. 1, p. 137-153,2014.</p>
83	PEDAGOGIA (PSICOLOGIA)	<ol style="list-style-type: none">1. Contribuições da Psicanálise à Educação.2. A Psicologia de Henri Wallon: contribuições educacionais.3. Desenvolvimento Cognitivo: abordagem piagetiana.4. Concepções de Desenvolvimento e Aprendizagem segundo a Abordagem Vygotskyana.5. Desenvolvimento Psicossocial e Saúde Mental na Escola		<p>CARRARA, K. (Org.). <i>Introdução à psicologia da educação: seis abordagens</i>. São Paulo: Avercamp, 2004.</p> <p>COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (Org). <i>Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. v. 1.</p> <p>PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. <i>Desenvolvimento humano</i>. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>VIGOTSKY, L. S. <i>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores</i>. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>WALLON, H. <i>A evolução psicológica da criança</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2007</p>
84	PEDAGOGIA (FILOSOFIA)	<ol style="list-style-type: none">1. Neoplatonismo de Plotino2. O Livre Arbítrio em Santo Agostinho3. Aparelhos Ideológicos do Estado4. A Dialética Hegeliana5. Foucault e o Poder. Ética e		<p>AGOSTINHO, Santo. <i>O livre arbítrio</i>. São Paulo: Paulus, 1995.</p> <p>ALTHUSSER, L. <i>Aparelhos ideológicos do Estado</i>. Rio de Janeiro: paz e Terra, 2007</p> <p>FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do poder</i>. Rio de Janeiro: Graal,1996.</p> <p>HEGEL, George Wilhelm Friedrich. <i>Ciencia de la Logica</i>. 6. ed. Trad: Augusta e Rodolfo Modolfo. Buenos Aires: Librarie Hachette, 1993.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			Competência	<p>PLOTINO, Tratados das Enéadas. Tradução, apresentação, notas e ensaio final de Américo Sommermam. São Paulo: Polar Editorial, 2002.</p> <p>REALE, G. História da Filosofia Antiga, Vol. II. São Paulo: Edições Loyola, 1994.</p> <p>RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e Competência .20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p>
TERESINA – PI CCHL (POETA TORQUATO NETO)	85	CIÊNCIAS SOCIAIS (CIÊNCIAS SOCIAIS)	<p>1 -A sociologia de Durkheim e as formas de compreender a relação indivíduo e sociedade na modernidade</p> <p>2 -O pensamento weberiano e suas implicações nas formas de poder e na educação</p> <p>3 -Karl Marx e as formas de conflito no cotidiano da sociedade contemporânea</p> <p>4- As abordagens contemporâneas na Educação</p> <p>5 -Racismo, gênero e sexualidade no âmbito da educação</p>	<p>ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>DURKHEIM, E. Educação e sociologia. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1952.</p> <p>QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. Um Toque de Clássicos. 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002.</p> <p>ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. Um Toque de Clássicos. 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002.</p> <p>WEBER, Max. Gabriel Cohn (Org.), Sociologia. São Paulo: Ática, 1989</p> <p>ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. Um Toque de Clássicos. 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002.</p> <p>MARX, Karl. Otávio Ianni (Org.). Sociologia. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>ALTHUSSER, Louis. Os Aparelhos Ideológicos do Estado. Rio de Janeiro:</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>Graal, 1985.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Maria Alice Nogueira & Afrânio Catani (Orgs). Escritos sobre Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p> <p>MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 3ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília, 2001.</p> <p>ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólem, 2019.</p> <p>DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. S. Paulo: Boitempo, 2016.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, Rj: Vozes 1997.</p>
86	GEOGRAFIA (GEOGRAFIA)	<p>1 - Economia e regionalização do espaço geográfico.</p> <p>2 - Globalização, neoliberalismo e impactos sociais no mundo moderno.</p> <p>3 - As categorias da ciência geográfica e a produção do espaço turístico.</p> <p>4 - Abordagens teóricas da agricultura e sua reprodução no capitalismo.</p> <p>5 - Dinâmica recente da agricultura no Brasil e a expansão do agronegócio.</p>		<p>BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1999.</p> <p>HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>KUMAR, Krishan. Da Sociedade Pós-Industrial a Pós-Moderna. Novas teorias sobre mundo contemporâneo. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 260p.</p> <p>SANTOS, Milton. A natureza do espaço: Técnica e tempo, Razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>CASTILHO, Cláudio Jorge Moura; VIEGAS Jeanete Magalhães (Org.). Turismo e práticas socioespaciais: Múltiplas abordagens e interdisciplinaridades. Recife: Editora Universitária UFPE, 2008.</p> <p>CASTILHO, Cláudio Jorge Moura de. SELVA, Vanice Santiago Fragoso. Turismo, políticas públicas e gestão dos ambientes construídos. Recife: Editora</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>Universitária da UFPE, 2012.</p> <p>CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. O turismo nos Discursos, nas Políticas e no Combate à Pobreza. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>CORIOLOANO, Luzia Neide; SILVA, Sylvio C. Bandeira de Mello. Turismo e Geografia: abordagens críticas. Fortaleza: UECE, 2005.</p> <p>CRUZ, Rita. C. A. Introdução à geografia do turismo. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003</p> <p>ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. São Paulo: EDUSP, 2008.</p> <p>MAZOYER, Marcel.; ROUDART, Laurence. Histórias da agricultura no mundo: do neolítico à crise contemporânea. Tradução de Claudia F. FalluhBalduino Ferreira. São Paulo: Editora UNESP, 2010.</p> <p>MOREIRA, Roberto José. Terra, poder e território. São Paulo: Expressão Popular, 2007.</p> <p>PAULINO, Eliane Tomiasi; FABRINI, João Edmilson (Org.). Campesinato e territórios em disputa. São Paulo: Expressão Popular, 2008.</p>
87	HISTÓRIA (HISTÓRIA)	<p>1 - Refletindo a invenção do Oriente e do Ocidente e suas intersecções;</p> <p>2. A História da Educação e o Ensino de História e cultura afro-brasileira e africana, (Lei 10.639/03 e demais marcos legais);</p> <p>3. Populações tradicionais no Brasil: trajetórias de lutas para re (existir);</p>		<p>SAID, Edward. Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.</p> <p>RODNEY, Walter. Como a Europa subdesenvolveu a África. Lisboa: Seara Nova, 1975.</p> <p>MACKENZIE, J. M. A partilha da África I (1880-1935). São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>GOMES, Nilma Lino. “Relações Étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos”. <i>Currículo sem Fronteiras</i>, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf></p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			<p>4. América latina em movimento: seu povo e suas lutas.</p> <p>5. Temas para História do Piauí;</p>	<p>MUNANGA, Kabengele(Org.). <i>Superando o Racismo na Escola</i>. Brasília: Ministério da Educação.Secretaria de Ensino Fundamental. 2000.Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf></p> <p>ROMÃO, Jeruse (org). <i>História da Educação do Negro e outras histórias</i>. Brasília: SECAD-MEC, 2005. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16222></p> <p>CALEGARE. Marcelo Gustavo Aguiar. HIGUCHI. Maria Inês Gasparetto. Ana Carla dos Santos. Povos e comunidades tradicionais: das áreas protegidas à visibilidade política de grupos sociais portadores de identidade étnica e coletiva. <i>Ambiente & Sociedade</i> n São Paulo v. XVII, nº3; p. 115-134; jul.-set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/p7wF9cdBy6JZc5rkcSnHMPP/?lang=pt&format=pdf></p> <p>THUM. Carmo. Povos e Comunidades tradicionais: aspectos históricos, conceituais e estratégias de visibilidade. <i>Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Edição Especial XIX Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire</i>, p. 162-179, junho, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/claud/Downloads/Povos_e_Comunidades_Tradicionais_aspectos_historic.pdf</p> <p>ALMEIDA. Alfredo Wagner Berno de. Terras de quilombos, terras indígenas, “babaçuais livres”, “castanhais do povo”, faxinais e fundos de pastos: terras tradicionalmente ocupadas. Coleção “Tradição e ordenamento jurídico”, vol. 2 projeto nova cartografia social da amazônia 2.ª ed, Manaus: pgsca–ufam, 2008. Disponível em: < https://www.ppgcspa.uema.br/wp-content/uploads/2017/07/Alfredo-Wagner-B-de-Almeida_Terras-Tradicionalmente-Ocupadas.pdf>.</p>
--	--	--	---	--



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>MACHADO. Eliel. Lutas e resistências na América Latina hoje. Lutas & Resistências, Londrina, v.1, p. 12-24, set. 2006. Disponível em: < http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/revista/laedicao/lr12-24.pdf></p> <p>MARTINIC.Sérgio. Conflitos sociais e interações comunicativas nas reformas sociais da América Latina. Cadernos de Pesquisa, n. 114, p. 29-48, novembro/2001. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/cp/a/sHYtqg4DwNQShMMcvsDHdq/?format=pdf&lang=pt></p> <p>PAREDES. Beatriz (coord.) DAMIANI. Gerson. PEREIRA. Wagner Pinheiro. NOCETTI. María Antonieta Gallart (orgs). O Mundo Indígena na América Latina: Olhares e Perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: < http://www.livrosabertos.edusp.usp.br/edusp/catalog/view/15/14/65-1></p> <p>QUEIROZ. Teresinha de Jesus Mesquita. Do Singular ao Plural. Recife-PE. Edições Bagaço, 2006.</p> <p>PINHEIRO.Áurea Paz. NASCIMENTO. Francisco Alcides do (Orgs). Cidade, História e Memória. Teresina-PI, EDUFPI, 2004.</p> <p>BRANCO. Julinete Vieira. SOLON. Daniel Vasconcelos (Orgs). Histórias em Poliedros. Teresina-PI, EDUFPI, 2008.</p>
88	LETRAS/ ESPANHOL (LETRAS/ ESPANHOL)	1 - Enseñanza y aprendizaje de lengua española como lengua adicional y las tecnologías digitales 2 -Literacidad: el uso de lectura y escrita como práctica social en contexto de lengua española 3 -Métodos y Técnicas de aprendizaje de interpretación y comprensión de textos verbales y no	ABADÍA, P. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Santillana, 2000. ARAGONÉS, L; PALENCIA. R. Gramática del uso del español: teoría y práctica. Madrid: SM (Brasil), 1997. ABADÍA, P. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Santillana, 2000. ARAGONÉS, L; PALENCIA. R. Gramática del uso del español: teoría y práctica. Madrid: SM (Brasil), 1997.	



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

		verbales 4 -El Siglo de oro 5 -Realismo mágico hispanoamericano	CARVALHO, T. C. La enseñanza de la escritura en ELE en la EaD brasileña: análisis y orientaciones didácticas. Salamanca: USAL, 2018, 322 p. Tese (Doutorado em Español: investigación avanzada em Lengua y Literatura, Facultad de Filología, Departamento de Filología Hispánica da Universidad de Salamanca, Salamanca, 2018. ABADÍA, P. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Santillana, 2000. CARVALHO, T. C. La enseñanza de la escritura en ELE en la EaD brasileña: análisis y orientaciones didácticas. Salamanca: USAL, 2018, 322 p. Tese (Doutorado em Español: investigación avanzada em Lengua y Literatura, Facultad de Filología, Departamento de Filología Hispánica da Universidad de Salamanca, Salamanca, 2018. ARAGONÉS, L; PALENCIA. R. Gramática del uso del español: teoría y práctica. Madrid: SM (Brasil), 1997. ÁZARO. F.; TUSÓN, V. Literatura Espanhola. 1ª Ed. Madrid: Anaya, 1988. BARALO, M. Mestizaje e interculturalidad en la variación diatópica y su incidencia en español/le. En Actas XIII. Centro Virtual Cervantes ASELE, 2002. FIGUEIRA, L. Realismo mágico ou realismo maravilhoso? Revista Moara, 2000. CHIAMPI, Irlomar. O realismo maravilhoso: forma e ideologia no romance hispano-americano. São Paulo: Perspectiva, 1980. (Coleção Debates). TODOROV, Tzavetan. Introdução à literatura fantástica. Trad. Maria Clara C. Castello. São Paulo, Perspectiva, 1975.
89	LETRAS/INGLÊS (LETRAS/INGLÊS)	1 - APPROACHES AND METHODS IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING 2- THE USES OF THE PRESENT	LIGHTBOWN, P.N. & SPADA, N. How languages are learned. 2nd ed. Oxford: Oxford Press, 2000. RICHARDS, J. Key Issues in Language Teaching. London: Cambridge



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

		<p>PERFECT AND THE SIMPLE PAST IN CONVERSATION</p> <p>3 – ENGLISH ADJECTIVES IN USE</p> <p>4- ENGLISH LITERATURE: FROM THE 17th CENTURY TO VICTORIAN AGE</p> <p>5- AMERICAN LITERATURE: FROM COLONIAL TIMES TO ROMANTICISM</p>	<p>University Press, 2015.</p> <p>QUIRK, R.; GREENBAUM, S.; LEECH, G.; STARTVIK, J. A Comprehensive Grammar of the English language. London: Longman, 1985.</p> <p>YULE, G. The study of Language. 5th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.</p> <p>QUIRK, R.; GREENBAUM, S.; LEECH, G.; STARTVIK, J. A Comprehensive Grammar of the English language. London: Longman, 1985.</p> <p>YULE, G. The study of Language. 5th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.</p> <p>HEAD, D. The Cambridge Guide to Literature in English. 3rd ed. London: Cambridge University Press, 2006.</p> <p>MEYER, M. English and American Literatures. 4th ed. Basel and Tübingen: Francke, 2011.</p> <p>GRAY, R. A History of American Literature. 2nd ed. London: Wiley-Blackwell, 2012.</p> <p>MEYER, Michael. English and American Literatures. 4th ed. Basel and Tübingen: Francke, 2011.</p>
90	<p>LETRAS/ PORTUGUÊS (LINGUÍSTICA)</p>	<p>1) História interna da língua portuguesa: aspectos morfosintáticos do Português Brasileiro;</p> <p>2) Interfaces entre semântica e pragmática;</p> <p>3) Variação e mudança fonológica no Português Brasileiro e suas implicações para o ensino;</p>	<p>COUTINHO, Ismael de Lima. Pontos de Gramática Histórica. Rio de Janeiro: ao livro Técnico, 1976.</p> <p>CANÇADO, Márcia. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>FIONRIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística. II Princípios de análise. São Paulo: contexto, 2003.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			<p>4) Sintaxe e ensino: a construção do período na oralidade e na escrita;</p> <p>5) Letramentos, preconceito linguístico e ensino.</p>	<p>MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez editora, 2001.</p> <p>KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento. São Paulo: mercado de Letras, 2008</p> <p>ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>SILVA, Rosa Virginia Matos e. O Português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática. São Paulo: Cortez, 2009.</p>
91	LETRAS/ PORTUGUÊS (PSICOLOGIA)	<p>1. Fundamentos da Psicologia da Educação: constituição do campo de estudo, aspectos históricos e contribuições para o contexto educacional;</p> <p>2. Relações entre Psicologia e processo educativo: contribuições à prática pedagógica</p> <p>3. Aspectos psicossociais do processo de desenvolvimento Infante-juvenil;</p> <p>4. Processo educacional frente às clássicas escolas da Psicologia: Psicanálise e Behaviorismo;</p>	<p>COLL, C. (Org.). Psicologia do Ensino. Porto Alegre: ArtMed, 2000.</p> <p>COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e Educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica. Petrópolis, Vozes, 1987.</p> <p>BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e Educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1996</p> <p>GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica. Petrópolis, Vozes, 1987.</p>	



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			5. Contribuição teórica de Jean Piaget, Vygotski e Henry Wallon no processo educativo e formação humana	DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia. São Paulo: Makron Books, 2001. MARTINS, L. M., ABRANTES, A. A., FACCI, M. G. D. (Org.). Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016. PAPALIA, D., OLDS, S.; FELDMAN, R. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2001. FIGUEIREDO, L. C. M., & Santi, P. L. R. de. Psicologia, uma nova introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência. São Paulo: EDUC, 2002. FREIRE, I. R. Raízes da psicologia. Petrópolis: Vozes, 1997. SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S. História da psicologia moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2008. CARRARA, Kester (org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. 3 ed. São Paulo: Ática: 2001. CARVALHO, M. V. C. de; MATOS, K. S. A. L. de. Psicologia da Educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão. Fortaleza: UFC, 2009. LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
92	LETRAS/ PORTUGUÊS (LIBRAS)	1) Fonologia da Libras 2) Cultura e identidade Surdas 3) Educação Bilingue para Surdos 4) Políticas Educacionais para Surdos 5) Ensino de Língua Portuguesa para Surdos	BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União . Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/2002/L10436.htm >. Acesso em: 26 out. 2018. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União . Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm >. Acesso em: 26 out. 2018.	



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>QUADROS, R. M. Educação de surdos: A aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>KOZLOWSKI, L. A educação bilíngue-bicultural do surdo. In: LACERDA, C.B.F. NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. (Org.). Surdez e abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000.</p> <p>SÁ, N.R. L. A Educação dos Surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: EDUFF, 1999.</p> <p>SACKS, O. Vendo vozes. São Paulo: companhia das Letras, 1998.</p> <p>SKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: SCLAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1988.</p>
TERESINA - PI CCN (POETA TORQUATO NETO)	93	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS)	1 - Classificação, Taxonomia e Sistemática Filogenética 2 - Replicação, transcrição e tradução 3 -. Origem e evolução das plantas 4 - Anatomia de órgãos vegetativos: estrutura primária e secundária 5 - Metodologias ativas no ensino e avaliação de Ciências Biológicas	<p>AMORIM, D.S. Fundamentos de sistemática filogenética. Holos Editora, Ribeirão Preto, 2002. 136p.</p> <p>JUDD, W.S., et al. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>ZAHA, A.; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia molecular básica. Porto Alegre: ArtMed, 2012.</p> <p>AGUIAR, C., Evolução das Plantas. 1. Ed. Lisboa: Palmigrafica.2021</p> <p>APPEZZATO-DA-GLORIA, B; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. (eds). Anatomia Vegetal, 3. Ed. Viçosa: UFV, 2012.</p> <p>CUTLER, D. F.; BOTHA, T.; STEVENSON, D.Wm. Anatomia vegetal: uma abordagem aplicada. Tradução por Marcelo Gravina de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>RAVEN, P.H.; EICHHORN, S. E.; EVERT, R. F. Biologia Vegetal. 8ª. Ed. Rio</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. DEBALD, B. (org). Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Artmed, 2020.
94	FÍSICA (FÍSICA)	1 - As Leis de Newton 2 - Conservação da Energia 3 - Ciclo de Carnot 4 - As Equações de Maxwell 5 - Efeito Doppler		RESNICK, R. HALLIDAY, D. & KRANE, K.S., Física, vol. 1, vol. 2, vol. 3 e vol. 4, 5a ed., Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 2002. NUSSENZVEIG, H. M., Curso de Física Básica, vol. 1, vol. 2, vol. 3 e vol. 4, 5a ed., Edgard Blucher, São Paulo, 2014. RESNICK, R., HALLIDAY, D. & WALKER, J., Fundamentos da Física, vol. 1, vol. 2, vol. 3 e vol. 4, 10a. Ed., Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 2016.
95	MATEMÁTICA (MATEMÁTICA)	1 - Teorema Fundamental do Cálculo e Aplicações; 2 - Teorema do Valor Médio e Aplicações; 3 - Multiplicadores de Lagrange e Aplicações; 4 - Teorema do Núcleo e da Imagem e Aplicações 5 - Teorema Fundamental da Aritmética e Aplicações		LANG, Serge. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2003. LIMA, Elon L. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: Projeto Euclides - Coleção Matemática Universitária, 1996. HOFFMAN, K; KUNZER, R. Álgebra Linear. 2. Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979. BOULOS, P. Introdução ao Cálculo. Edgard Blusher Ltda MEC 1973. Volumes: 1, 2 e 3. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de Cálculo. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988. Volumes: 1 e 2. SANTOS. J. P.O, Introdução a teoria dos números, Coleção Matemática Universitária. 3 ed. Rio de Janeiro, IMPA, 2009. LIMA, E. L. Curso de Análise. 14. Edição. Projeto Euclides - IMPA, 2016. Volumes: 1 e 2.
96	QUÍMICA (QUÍMICA)	1 – Modelo Atômicos 2 – Ligações Químicas 3 – Estequiometria e Equilíbrio Químico		ATKINS, P.W.; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. CHANG, R. & GOLDSBY, K.A. Química, 12 ed, São Paulo: Mc Graw Hill Ltda, 2013.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			4 – Gases 5 – Esterioquímica dos Compostos Orgânicos	MAHAN, B.H., and MYERS, R.J., Química Um curso Universitário. São Paulo: Blucher, 1995. RUSSEL, John B. Química Geral, Ed. Makron Books, 2ª edição, Vol. 1 e 2, 2008. SOLOMONS, T. W. GRAHAM; FRYHLE, CRAIG B. Química Orgânica, vol. 1. 9 ed. LTC, 2009.
TERESINA - PI CCS (POETA TORQUATO NETO)	97	EDUCAÇÃO FÍSICA (EDUCAÇÃO FÍSICA)	1 - Corporeidade, Cultura e Educação Física 2 - Urgência na Atividade Física e no Esporte 3 - A metodologia da pesquisa em Educação Física. 4 - Atividade Física e Desporto Adaptado 5 - Estágio em Educação Física para o Ensino Fundamental	MIRANDA, A.C. Clown e Corpo Sensível: diálogos com a Educação Física. Curitiba: Appris, 2016. BETTI, M.; SILVA, P.N.G. Corporeidade, jogo, linguagem: a Educação Física nos anos iniciais ao Ensino Fundamental. São Paulo: Editora Cortez, 2019. FLEGEL, M. J. P. Primeiros Socorros no Esporte. 5ª. Ed. São Paulo: Manole, 2014. HAFEN, B.Q.; KARREN, K.J.; LIMMER, D.; MISTOVICH, J. J. Primeiros Socorros para Estudantes. 10ª. Ed. São Paulo: Manole, 2013 SAMPIERI. R. H.; COLLADO C. F.; LÚCIO. M.D.P.B. Metodologia de pesquisa. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013 THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre: Artmed, 2012 CIDADE, R. E. A; FREITAS, P. S. Introdução à Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência. Curitiba: Editora da UFPR, 2009. CARVALHO-FREITAS, M. N. Inclusão: possibilidades a partir da formação profissional. Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei: UFSJ, 2015. DARIDO, S.C.; SOUZA, Jr. O. M. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas/SP: Papyrus Editora, 2017 GRABER, K.; WOODS, A. Educação Física e Atividades para o Ensino Fundamental. Porto Alegre: Editora AMGH , 2014
	98	ENFERMAGEM (ENFERMAGEM)	1 - Assistência de enfermagem em terapia intensiva ao paciente com	BRUNNER, S; SUDDARTH, D.S. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

		<p>doenças respiratórias.</p> <p>2 – Assistência de Enfermagem ao Portador de Hipertensão Arterial Sistêmica: Fisiopatologia, Quadro Clínico, Exames, Tratamento, Aplicação da SAE – Incluindo Aspectos Preventivos.</p> <p>3 – Políticas de Saúde Mental no Brasil</p> <p>4 – Consulta de Enfermagem na Estratégia Saúde da Família à pessoa com doença crônica.</p> <p>5 – Assistência de enfermagem à criança hospitalizada com disfunções respiratórias.</p>	<p>CHERAGATTI, A. L. Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. 2 ed. São Paulo: Ed. Martinari, 2015.</p> <p>JARVIS, Carolyn. Guia de exames físicos para enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Science - Contents Direct, 2016.</p> <p>KNOBEL, E. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo. Editora Atheneu, 2010.</p> <p>SWERINGER, P. L.; KEEN, J. H. Manual de Enfermagem no cuidado crítico: Intervenções em enfermagem e problemas colaborativos. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>- HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.</p> <p>- LEWIS, S. L. et al. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas clínicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>- SADOCK, J. B.; SADOCK, V. A.; RIZ, P. Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.</p> <p>- TOWSEND, M. C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília, 2014.</p> <p>- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília, 2013.</p> <p>- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica:</p>
--	--	--	---



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			hipertensão arterial sistêmica. Brasília, 2014. - PERALES, J. G.; PASTELLI, I. P.; COSTA JUNIOR, A. S. Doenças respiratórias na infância: aspectos biomoleculares, clínicos e cirúrgicos. 1º ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. - HOCKRNBERRY, M. J.; WILSON, D. D.; RODGERS, C. C. Wong – Fundamentos de enfermagem pediátrica. 10º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
99	MEDICINA (DIAGNOSTICO POR IMAGEM)	01- radiografia simples e com Contraste 02- Ultrassonografia e tomografia 03- Abdomen Agudo 04- Neoplasias 05- ortopedia e traumatologia	CRB - Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Editora Elsevier. 2ª edição. Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. Guanabara Koogan; 4ª edição. Fundamentos de radiologia e imagem. Difusão Editora; 1ª edição. Expert Radiologia. Editora Rideel. 2ª edição. Tratado de radiologia. Editora Manole. 1ª edição.
100	MEDICINA (GERIATRIA)	01- déficit cognitivo, Demências 02- Dor aguda e Crônica 03- Cuidados paliativos 04- Nutrição, caquexia, Sarcopenia 05- Infecções e imunizações	Geriatria e Gerontologia Básicas. Editora Elsevier, 1ª edição. Gerontologia e Geriatria: Aspectos Fisiológicos, Psicológicos e Sociais do Envelhecimento. Editora Saraiva Educação S.A. 1ª edição. Geriatria e Gerontologia Clínica. Editora PUCRS. 1ª edição. Fundamentos de Geriatria Clínica. Editora. AMGH. 7ª edição. CURRENT: Geriatria - Diagnóstico e tratamento. Editora AMGH. 2ª edição.
101	MEDICINA (UROLOGIA)	01- Hiperplasia benigna de próstata 02- Litíase urinária	Campbell-Walsh Urologia. GEN Guanabara Koogan; 11ª edição. Urologia Geral de Smith e Tanagho. Editora AMGH, 18ª edição.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			03- Traumatismo urinário 04- Câncer de próstata e de bexiga 05- urgência urológica não traumática.	Urologia - Bases do Diagnóstico e Tratamento. Editora Atheneu, 1ª edição. Urologia fundamental - Sociedade Brasileira de Urologia. Planark; 1ª edição. Tratado de Urologia Pediátrica. Editora Sparta 1ª edição.
	102	MEDICINA (MEDICINA INTENSIVA)	01-Ressuscitação Cardiopulmonar 02- Sepsis 03- Choque 04- Drogas Vasoativas 05- Distúrbio Ácido- básicos e hidroeletrólíticos	Medicina intensiva: Abordagem prática. Editora Manole. 4ª edição. Manual de medicina intensiva. Editora Atheneu; 1ª edição. Medicina de Emergência: Abordagem Prática. Editora Manole. 15ª edição. Manual da Residência de Medicina Intensiva. Editora Manole. 6ª edição. Manual de Medicina de Emergência: Disciplina de Emergências Clínicas Hospital das Clínicas da FMUSP. Editora Manole. 2ª edição.
	103	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA)	1 – A Evolução Da Ciência Psicológica. 2 – Teorias (Abordagens) Psicológicas. 3 - Psicologia Do Desenvolvimento E Aprendizagem. 4 - Psicologia Social. 5 - Psicologia Institucional e Processo Grupal.	- DAVIDOFF, Linda L.. Introdução à psicologia. 3 ed. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda, 2001. - ATKINSON, R. L. et al. Introdução à psicologia de Hilgard. Porto Alegre, RS: Ed. Artmed, 2002. - BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias, 2002
TERESINA - PI CCSA (POETA TORQUATO NETO)	104	ADMINISTRAÇÃO (ADMINISTRAÇÃO)	1 - Impacto das redes interorganizacionais para a gestão de operações 2 - A organização na perspectiva política: interesses; conflitos e poder.	ANDRADE, M. A. R.; HOFFMANN, V. E. Redes interorganizacionais: um estudo das pequenas e médias empresas no setor calçadista do vale do Rio Tijucas. Innovation and Management Review, v. 7, n. 2, art. 126, p. 193-216, 2010. BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. R. Réplica – Redes são redes ou redes são organizações? Revista de Administração Contemporânea, v. 18, n. 4, p. 523-



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

		<p>3 - Papel das capacidades internas para obtenção de vantagem competitiva</p> <p>4 - Papel da Universidade empreendedora na sociedade contemporânea</p> <p>5 - A diversidade no contexto organizacional</p>	<p>533, Jul./Ago. 2014.</p> <p>KLEIN, L. L.; PEREIRA, B. A. D. Interdependência entre Redes e Empresas Integrantes na Evolução de Redes Interorganizacionais. Cadernos EBAPE.BR, v. 17, n. Edição Especial, p. 732-749, 2019.</p> <p>CLEGG, Stewart R. Hanbook de estudos organizacionais: modelo de análise e novas questões em estudos organizacionais. 1ª ed. Atlas Editora: São Paulo. 1998.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César A. Teoria Geral da Administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada. 6. ed. São Paulo: ATLAS, 2006. (Virtual).</p> <p>BATEMAN, Thomas S. Administração: construindo vantagens competitivas. São Paulo: ATLAS, 2006.</p> <p>QUINELLO, Robson. A teoria institucional aplicada à administração: entenda como o mundo invisível impacta na gestão dos negócios. São Paulo: Novatec Editora, 2007. (Virtual).</p> <p>ALVARENGA, M. A.; LEITE, N. R. P.; FREITAS, A. D. G.; RUAS, R. L. Capacidades dinâmicas e vantagem competitiva em ambientes de mudanças constantes, à luz da análise do filme 'Recém-chegada'. Revista de Gestão, v. 24, n. 1, p. 35-44, 2017.</p> <p>ANDRADE, A. R.A formulação de estratégias através da Teoria de Recursos e Capacidades. Revista de Negócios, v. 2, n. 3, p. 7-13, 1997.</p> <p>BARBOSA, R. A.; BATAGLIA, W. A evolução das correntes explicativas da vantagem competitiva. Revista Gestão & Planejamento, v. 11, n. 2, art. 3, p. 192-211, 2010.</p> <p>BUSSLER, N. R. C.; STOROPOLI, J. E.; MARTENS, C. D. P.; NASSIF, V. M. J. A Interação entre as Universidades e o Empreendedorismo.</p>
--	--	---	---



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>Desenvolvimento em Questão, v. 18, n. 52, p. 194-215, 2020.</p> <p>CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde; MACIEL, Dayanna dos Santos Costa. Identificação do Nível de Contribuição das Universidades para o Desenvolvimento por meio da Inovação: Uma Proposta de Métrica. Revista Desenvolvimento em Questão. Editora Unijuí. Ano 16. n. 45, out./dez. 2018</p> <p>CAPRONI NETO, H. L. Da Diversidade às Diferenças: Proposta e Reflexões a Partir de um Estágio-Docência na Graduação em Administração. Revista Interdisciplinar de Gestão Social, v. 6, n. 1, p. 137-148, 2017.</p> <p>CARVALHO-FREITAS, M. N.; SILVA, O. A.; TETTE, R. P. G.; SILVA, C. V. Diversidade em Contextos de Trabalho: Pluralismo Teórico e Questões Conceituais. Revista Economia & Gestão, v. 17, n. 48, p. 174-191, 2017.</p> <p>FERREIRA, C. A. A.; OLIVEIRA, I. L.; NUNES, S. C.; CASTRO, G. A. Q. Diversidade e Gestão: Análise na Perspectiva de Gênero e Raça no Brasil. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 10, n. 1, p. 54-66, 2020.</p>
105	BIBLIOTECONOMIA (BIBLIOTECONOMIA)	1 - CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLOAMERICANO 2- REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO DOCUMENTAL (SEGUNDA EDIÇÃO) 3- SERVIÇO DE REFERÊNCIA: O Bibliotecário de Referência e o uso das novas tecnologias na contemporaneidade. 4- CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY: princípios e aplicações práticas		<p>CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO AACR2. Tradução para a língua portuguesa sob a responsabilidade da FEBAB. 2. ed. rev. 2002. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.</p> <p>MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofoletti. Catalogação no plural. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.</p> <p>ACCART, Jean Philippe. Serviço de referência: do presencial ao virtual. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.</p> <p>OCLC. Dewey Decimal Classification DDC 23 – edition. 23. ed. [S. l.]: OCLC, 2011. 4v. GUARIDO, Maura Duarte Moreira. CDD & CDU: uso e aplicabilidade para os cursos de graduação em biblioteconomia. Marília: Fundepe, 2010.</p> <p>UDC Consortium. Classificação Decimal Universal: edição padrão internacional em língua portuguesa. Brasília, DF: IBCT, 1997. 2v. GUARIDO,</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			5- - CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL: A CDU como instrumento de representação e recuperação da informação.	Maura Duarte Moreira. CDD & CDU: uso e aplicabilidade para os cursos de graduação em biblioteconomia. Marília: Fundepe, 2010.
	106	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (CIÊNCIAS CONTÁBEIS)	1 - Demonstrações dos Fluxos de Caixa 2 -Ativo Intangível e Amortização 3 -Aspectos Doutrinários e sua aplicação prática nos Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto. 4 -Aspectos Doutrinários e sua aplicação prática das Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas à Auditoria convergentes com as Normas Internacionais de Auditoria Independente emitidas pela IFAC 5 -Auditoria Governamental: compliance, governanças e riscos	RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade intermediária. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013. ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de Balanço: um enfoque econômico-financeiro/Alexandre Assf 12º Ed. São Paulo: Atlas, 2020. COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento técnico CPC n *º 03 RiBEIRO, Osni Moura. Contabilidade intermediária/ Osni Moura Ribeiro – 4. Ed – São Paulo: Saraiva, 2013 CHAGAS, Gilson. Contabilidade Geral Simplificada: demonstrações contábeis e outros temas essenciais da Contabilidade Geral, à luz da legislação atual e dos CPCs 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2019 COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento técnico CPC n ° 04. ALMEIDA, Marcelo C. Contabilidade Avançada. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013 NEVES, S; VICECONTI, Paulo. Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2018



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

		relacionados à administração Pública.	CPC – 18 e Regulamentações do CFC ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: abordagem moderna e completa. 9 .ed. São Paulo: Atlas, 2017 CREPALDI, Silvio A. Auditoria Contábil: teoria e prática. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2019 Regulamentações do CFC e IFAC. SILVA, Moacir Marques. Curso de Auditoria Governamental 2 .ed. São Paulo: Atlas, 2012 PETER, Maria da Glória. A. Manual de Auditoria Governamental 2 .ed. São Paulo: Atlas, 2014 Manual do TCU
107	DIREITO (DIREITO)	1- Processo Civil: Procedimento comum do processo de conhecimento. Audiência de instrução e julgamento. Direito probatório. 2- Direito Civil: Direito de família e direito das obrigações 3- Direito Administrativo: Bens públicos. Agentes públicos. 4- Direito Constitucional: Teoria da Constituição e ações constitucionais 5- Direito Penal: Dos Crimes e das Penas.	CÂMARA, Alexandre Freitas. O Novo Processo Civil Brasileiro. São Paulo: Atlas, 2021. OLIVEIRA, Rafael Carvalho Resende. Curso de Direito Administrativo. Rio de Janeiro: Forense,MÉTODO, 2021. LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquematizado - 25ª Edição, São Paulo: Saraiva, 2021. TATUCE, Flavio, Manual de Direito Civil-volume único. 11, Editora Método, Rio de Janeiro, Forense; Método, 2021. BARROS, Francisco Dirceu, Tratado Doutrinário de Direito Penal. Vol.2 Ed. Mazuno, 2021.
108	TURISMO (TURISMO)	1 - Gestão de alimentos e bebidas em empreendimentos turísticos 2 - Tecnologia e inovação em eventos	SCHLÜTER, Regina. Gastronomia e turismo. São Paulo: Aleph, 2003. DAVIS, Bernard; LOCKWOOD, Andrew; PANTELIDIS, Ioannis; ALCOTT, Peter; YASOSHIMA, José Roberto. Gestão de Alimentos e Bebidas. Rio de Janeiro:



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			<p>3 – Desafios e tendências no agenciamento de viagens</p> <p>4 - A gastronomia como patrimônio cultural e o turismo</p> <p>5 – Aspectos sociológicos do lazer e do turismo no mundo contemporâneo</p>	<p>Elsevier, 2011.</p> <p>ALLEN, Johnny at all. Organização e Gestão de Eventos. São Paulo: Campus, 2012. GUIMARÃES, André Sathler; BORGES, Marta Poggi. E-turismo: Internet e negócios do turismo. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>BRAGA, Debora. Cordeiro. Agências de viagens e turismo - práticas de mercado. Campos, 2008.</p> <p>DANTAS, José Carlos de Sousa. Qualidade do atendimento nas agências de viagens - uma questão de gestão estratégica. São Paulo: Roca, 2012.</p> <p>TOMELIN, Carlos Alberto. Mercado de Agências de Viagens e Turismo - como competir diante de novas tecnologias. São Paulo: Aleph, 2011.</p> <p>LAVANDOSKI, Joice; BRAMBILLA, Adriana; VANZELLA, Elídio (org.). Alimentação e turismo: criatividade, experiência e patrimônio cultural. 1ª. ed. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.</p> <p>SCHLÜTER, Regina. Gastronomia e turismo. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>VALDUGA, Vander. Enoturismo no Vale dos Vinhedos. Jaguarão: Fundação Universidade Federal do Pampa, 2011.</p> <p>ALLIS, T. Em busca das mobilidades turísticas. Plural, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 94-117, 2016. DOI: 10.11606/issn.2176- 8099.pcs0.2016.125112. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/125112 .</p> <p>KRIPPENDORF. Jost. Sociologia do turismo: por uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2009</p> <p>URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Sesc São Paulo, 200</p>
TERESINA - PI CTU	109	COMPUTAÇÃO (MATEMÁTICA)	<p>1 – Derivadas de funções reais e aplicações.</p> <p>2 – Teoremas de Green, Gauss e</p>	<p>SWOKOWSKI, EarlWilliam. Cálculo com Geometria Analítica. Volume 1, São Paulo, ed. McGraw-Hill do Brasil 1985.</p> <p>LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica, vol. 1. 3ª ed. São Paulo.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

(POETA TORQUATO NETO)			Stokes. Aplicações. 3 -Resolução e aplicações das equações diferenciais. 4 -Sistemas de equações lineares: método de eliminação de Gauss, método de determinação do polinômio característico e método das potencias. 5 -Modelos probabilísticos. Dependência e independência de eventos.	Harbra, 2002. BOYCE, William E. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno BARROSO, Leônidas Conceição et al. Cálculo numérico: (com aplicações). 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987. MEYER, P. L. Probabilidade: Aplicação à Estatística. Rio de Janeiro, LTC, 1984.
110	ENGENHARIA CIVIL (CONSTRUÇÃO CIVIL)		1 – Generalidades sobre materiais de construção, classificação, propriedades, emprego, ensaios e normalização 2 –Avaliação de Imóveis Urbanos e Perícias na Engenharia Civil. 3 -Rendimento de equipamentos e cálculo da produtividade dos equipamentos. Operação e manutenção de equipamentos. 4 -Condições de higiene e segurança no trabalho: aspectos gerais e conceituais. 5 -Acompanhar e controlar atividades de obra através de ferramentas como Gráfico de Gantt, Linhas de Balanço, Curva S e	BAUER, L.A.F. Materiais de Construção, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos. DEL MAR, C. P. Falhas, Responsabilidades e Garantias na Construção Civil. Ed. Método, 2008. Manual de Produção e Custo de Equipamentos de Terraplenagem. TEREX/GM, Belo Horizonte, 1997. PIZZA, F. T. Informações Básicas sobre Saúde e Segurança no Trabalho. São Paulo, CNI/SESI/SENAI, 2000 Bernardes, M. M. S. Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil. Rio de Janeiro, LTC, 2010



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			Histogramas	
111	ENGENHARIA CIVIL (ESTRUTURAS)	1 – Equações de equilíbrio. Diagramas de corpo livre. Vínculos. 2 – Morfologia das estruturas, estruturas reticuladas, graus de liberdade e restrições. 3 – Estados planos de tensão e deformação. Círculo de Mohr. 4 -Conceitos básicos de análise estrutural: modelos estruturais, equilíbrio e compatibilidade. 5 -. Métodos de energia e de análise estrutural.	BEER, F. P. & JOHNSTON JR, E. R. ,Mecânica Vetorial para Engenheiros? Estática. Rio de Janeiro, Ed. McGraw Hill. SÛSSEKIND, José Carlos. Curso de Análise Estrutural. V. 1. 8ª edição. Rio de Janeiro. Globo: 1987 BEER, F. P., JOHNSTON Jr, E.R.. DEMOLF, J. T. MAZUREK, D.F. Mecânica dos Materiais. 7ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 2015. 838 p SÛSSEKIND, José Carlos. Curso de Análise Estrutural. V. 2. 8ª edição. Rio de Janeiro. Globo: 1987. GERE, J. M., GOODNO, B. J. Mecânica dos Materiais. Tradução da 7ª ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 858 p.	
112	ENGENHARIA CIVIL (RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO)	1 – Escoamento uniforme em tubulações 2 – Escoamento em superfície livre. Canais. Escoamento permanente e uniforme 3 - Rede de Distribuição dos sistemas de abastecimento de água 4 – Sistemas elevatórios: dimensionamento econômico das tubulações de recalque; dimensionamento dos conjuntos motor-bomba 5 - Sistema de coleta e transporte do	PORTO, Rodrigo de Melo. Hidráulica Básica. 4 Ed. São Carlos. EESC-USP, 2006. PORTO, Rodrigo de Melo. Hidráulica Básica. 4 Ed. São Carlos. EESC-USP, 2006. HELLER, Léo e PÁDUA, Valter L (Org.). Abastecimento de Água para Consumo Humano. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006. HELLER, Léo e PÁDUA, Valter L (Org.). Abastecimento de Água para Consumo Humano. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006. DACACH, Nelson G. Saneamento Básico. 3 ed. Rio de Janeiro: EDC, 1990. 293p.	



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			esgoto sanitário.	
113	ENGENHARIA CIVIL (TOPOGRAFIA- ESTRADAS E TRANSPORTE)	1 –Instrumento topográficos e métodos de levantamento planimétrico e altimétrico 2 – Estudo do Relevo. Coordenadas Topográficas. Cartas topográficas. 3 – Projeto e construção de rodovias: estudos geotécnicos e geohidrológicos, 4 -Natureza e métodos da Engenharia de Transportes. Fluxo de veículos e seu controle. Terminais. 5 -Aspectos econômicos e sociais de transporte.	BORGES, Alberto de Campos, Topografia Aplicada à Engenharia Civil. Vol. 1. São Paulo. Editora Edgar Blücher, 1977. COMASTRI, José A., TULER, José C. Topografia – Altimetria. Editora. UFV, Viçosa, 1999. Antas, Paulo Mendes; et al. Estradas: Projeto geométrico e de terraplanagem. vol. 1. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. DENATRAN. Manual de Procedimentos para o Tratamento de Polos Geradores de Tráfego. 2001. HUTCHINSON, B. G. Princípios de Planejamento dos Sistemas de Transporte Urbano, Rio de Janeiro, Guanabara Dois, 1979.	
114	ENGENHARIA ELÉTRICA (ENGENHARIA ELÉTRICA)	1 - Fundamentos de Eletromecânica: propriedades dos materiais e circuitos magnéticos. 2 - Transformador Real: Estudo em vazio e em carga, regulação e rendimento. 3 - Motores Assíncronos: Características construtivas, princípios de funcionamento e aplicações. 4- Choppers: Buck, Boost, e Buck/Boost. 5 - Transistores para Alta Frequência:	FITZGERALD, A. E.; KINGSLEY, JR.; C.; UMANS, S. D. Máquinas Elétricas: Introdução à Eletrônica de Potência. Editora Bookman, 6a ed. 2006. CHAPMAN, Stephen J. Fundamentos de máquinas elétricas. Editora AMGH, 5a ed., 2013. KOSOW, Irving. L. Máquinas Elétricas e Transformadores. Editora Globo, 15a ed., 2005. AHMED, A. Eletrônica de Potência. Editora Pearson Prentice Hall, 1a ed.; 2001. BARBI, I. Projetos de Fontes Chaveadas. Edição do Autor (UFSC), Florianópolis, SC, 3a ed.; 2001.	



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

TERESINA – PI (CLÓVIS MOURA)	115	ADMINISTRAÇÃO (ADMINISTRAÇÃO)	MOSFET e IGBT. 1 – Planejamento estratégico organizacional integrado ao planejamento estratégico de gestão de pessoas 2 – O papel administrador de organizações: perspectiva histórica, evolução e a sua importância em tempos de crise. 3 – Avaliação de desempenho por competência: conceitos, importância e desafios para o seu desenvolvimento 4 – Desenvolvimento do composto de marketing em ambientes digitais. 5 – Abordagens pós-modernas nos estudos das organizações.	ANDRADE, Rui Otávio B.; AMBONI, Nério. TGA " Teoria da Administração: das origens as perspectivas contemporâneas. São Paulo: M. Books, 2007. ROBBINS, Stephen P. Administração mudanças e perspectivas. 1ª ed. São Paulo, Saraiva, 2006. CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 5ª ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014. CLEGG, Stewart R. Handbook de estudos organizacionais: modelo de análise e novas questões em estudos organizacionais. 1ª ed. Atlas Editora: São Paulo. 1998. SOUTO-MAIOR, Joel. Planejamento estratégica e comunicativa. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. ARAÚJO, Luís César G. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: ATLAS, 2001. URDAN, Flávio Torres; URDAN, André Torres. Gestão do Composto de Marketing. 2ª ed. São Paulo: Atlas Editora, 2013.
	116	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (CIÊNCIAS CONTÁBEIS)	1 - Demonstrações Contábeis das Companhias Seguradoras 2 - Demonstrações Contábeis: Estrutura, Finalidades, aspectos trazidos pela Lei 6.404/76 e atualizações posteriores. 3 - Operações com Mercadorias: fases para fechamento, apuração do Resultado das Mercadorias, Apuração do Resultado do Exercício. 4 - Análises a partir das	FIQUEIREDO, Sandra. Contabilidade de Seguros. São Paulo: Atlas, EDC ATUALIZADA SOUZA, Silney de. Seguros: Contabilidade, Atuaria e Auditoria. São Paulo: Saraiva, EDC ATUALIZADA. CHAN, Betty Lílian. Fundamentos da previdência complementar: da atuária à contabilidade. São Paulo: Atlas: FIPECAFI/USP, EDC ATUALIZADA. FIPECAFI, Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas. EDC ATUALIZADA LUCCAS FILHO, Olívio. Seguros: Fundamentos, formação de preço, provisões e funções biométricas. São Paulo: Atlas, 2011. MARION, José C. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, EDC ATUALIZADA; HERNANDEZ, José Perez Junior, Elaboração das Demonstrações Contábeis.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			<p>demonstrações contábeis: liquidez, prazos operacionais e giros, endividamento, lucratividade/rentabilidade.</p> <p>5 - Auditoria Governamental: com foco nas técnicas de auditoria</p>	<p>São Paulo, Atlas EDC ATUALIZADA.</p> <p>FIPECAFI, Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas. EDC ATUALIZADA</p> <p>FRANCO, Hilário. Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços. São Paulo: Atlas</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: livro texto. São Paulo: Atlas</p> <p>EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. Contabilidade introdutória. . São Paulo: Atlas, EDC ATUALIZADA.</p> <p>FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas, EDC ATUALIZADA</p> <p>TIBÚRCIO, C. A. e TRISTÃO, G. Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, EDC ATUALIZADA</p> <p>FIPECAFI, Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas. EDC ATUALIZADA</p> <p>MARION, José C. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, EDC ATUALIZADA</p> <p>MARION J.C. Análise das Demonstrações Contábeis. São Paulo. Atlas, EDC ATUALIZADA</p> <p>MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços. São Paulo. Atlas, EDC ATUALIZADA.</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços. São Paulo: Atlas, EDC ATUALIZADA</p> <p>FRANCO, Hilário. Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços. São Paulo: Atlas</p> <p>FIPECAFI, Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas. EDC ATUALIZADA</p> <p>CASTRO, Domingos Poubel de Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público / Domingos Poubel de Castro. - 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2018</p> <p>OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. Controladoria Governamental: Governança e Controle Econômico na Implementação das Políticas Públicas.</p>
--	--	--	---	--



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PETER, Maria da Glória Arrais Manual de auditoria governamental / Maria da Glória Arrais Peter, Marcus Vinícius Veras Machado. – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>CRUZ, Flávio da. Auditoria Governamental. 3ª ed. São Paulo: Atlas.</p> <p>MACHADO, Marcus Vinícius Veras; PETER, Maria da Glória Arrais. Manual de auditoria governamental. São Paulo: Atlas</p>
117	GEOGRAFIA (GEOGRAFIA)	1 - Geomorfologia Climática: Processos e formas do Nordeste Brasileiro 2 - Os domínios naturais do Piauí. 3 - Redes geográficas e produção do espaço 4 - Questão agrária e resistências no campo brasileiro. 5 - As cidades médias e pequenas nas novas configurações da rede urbana brasileira.		<p>AB'SÁBER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 6. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.</p> <p>BASTOS, Frederico de Holanda. MAIA, Rubson Pinheiro, CORDEIRO, Abner Monteiro Nunes Cordeiro. Geomorfologia. Fortaleza: EdUECE, 2015</p> <p>PFALTZGRAFF, Pedro Augusto dos Santos; TORRES, Fernanda Soares de Miranda; BRANDÃO, Ricardo de Lima (Org.). Geodiversidade do estado do Piauí. Recife: CPRM, 2010.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Dimensões de análise das redes geográficas. In: CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p. 107-118.</p> <p>DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Geografia: Conceitos e temas. 3. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 141-162.</p> <p>FERNANDES, Bernardo. Os usos da terra no Brasil: debates sobre políticas fundiárias. São Paulo: Cultura Acadêmica: Unesco, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo U. Modo Capitalista de Produção e Agricultura. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p> <p>SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). Cidades Médias: espaços em</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
118	DIREITO (DIREITO)	<p>1 - Processo Civil: Procedimento comum do processo de conhecimento. Audiência de instrução e julgamento. Direito probatório.</p> <p>2 - Direito do Trabalho: Interrupção e suspensão do contrato de trabalho. Jornada de trabalho. Remuneração e salário.</p> <p>3 - Direito Administrativo: Bens públicos. Agentes públicos.</p> <p>4 - Direito Empresarial: Insolvência empresarial. Recuperação de empresas. Falência: Fase cognitiva.</p> <p>5 - Seguridade Social: Regime geral de previdência social.</p>		<p>CÂMARA, Alexandre Freitas. O Novo Processo Civil Brasileiro. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>CALVO, Adriana. Manual de Direito do Trabalho. São Paulo: Saraiva, 2019.</p> <p>OLIVEIRA, Rafael Carvalho Resende. Curso de Direito Administrativo. Rio de Janeiro: Forense, MÉTODO, 2021.</p> <p>MAMEDE, Gladston. Manual de Direito Empresarial. Barueri-SP: Atlas, 2021.</p> <p>LAZZARI, João Batista Lazzari, Carlos Alberto Pereira de Castro. Rio de Janeiro: Forense; MÉTODO, 2021.</p>
119	HISTÓRIA (HISTÓRIA)	<p>1. O Fazer história e suas diversas amplitudes na historiografia moderna</p> <p>2. Brasil: Regime civil-militar, redemocratização e o novo século.</p> <p>3. Sociedade, política, economia e religiosidade medieval. Decadência do sistema Feudal e sua transição para o mundo moderno</p> <p>4. Brasil na transição do século XX: do Império decadente à formação da nova república. Os</p>		<p>CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia. São Paulo, CAMPUS, 1997.</p> <p>FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2019.</p> <p>FRANCO JR., Hilário. A Idade Média. Nascimento do Ocidente. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à República: momentos decisivos. São Paulo: UNESP, 1999. CARVALHO, José Murilo de. A Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>HOBSBAWM, Eric J. A era dos extremos: O breve século xx(1914-1991).SP: Companhia das Letras, 1995.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

			<p>primeiros anos do Brasil no novo século.</p> <p>5. O Breve século XX: A Europa pré-1914; Revolução Russa; Crise do Capitalismo e segunda guerra mundial; Guerra Fria e fim do mundo soviético.</p>	
	120	LETRAS/ PORTUGUÊS (LETRAS/ PORTUGUÊS)	<p>1 - Estrutura da língua latina: comparação com aspectos fonético-fonológicos, semânticos e sintáticos da língua portuguesa. Repercussões da língua latina no ensino de língua portuguesa na Educação Básica.</p> <p>2 - Características das seguintes fases do português: galego-português, português arcaico, português moderno e português contemporâneo.</p> <p>3 - Teoria sintática: princípios gerativistas e análise sintagmática da língua portuguesa (frases simples e frases complexas). Correlações da teoria com o ensino de língua portuguesa na Educação Básica.</p> <p>4 - Análise morfológica da língua portuguesa. Aplicações no ensino da língua portuguesa na Educação Básica.</p> <p>5 - Análise fonética e análise</p>	<p>ALMEIDA, Napoleão Mendes. Gramática latina: curso único e completo. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>FONTANA, Dino. Curso de Latim. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1994.</p> <p>FURLAN, Oswaldo Antônio. Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006</p> <p>ILARI, Rodolfo. Linguística românica. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004</p> <p>COUTINHO, Ismael. Gramática Histórica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>ILARI, Rodolfo. Linguística Românica. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>OTHERO, Gabriel de Ávila. Introdução ao Estudo da História da Língua Portuguesa. Virtual Books Online M&M Editores Ltda, 2003.</p> <p>TEYSSIER, Paul. História da Língua Portuguesa. Tradução de Carlos Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>KENEDY, Eduardo. Gerativismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo et al. (orgs.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>NEGRÃO, Esmeralda; SCHER, Ana; VIOTTI, Evani. A competência linguística. In: FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística I. Objetos teóricos. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

		fonológica. Aplicações no ensino da língua portuguesa na Educação Básica	BATISTA, Ronaldo de O. A palavra e a sentença: estudo introdutório. São Paulo: Parábola, 2011. SILVA, Cecília P. de Souza e KOCH, Ingedore Villaça. Linguística Aplicada ao Português: sintaxe. São Paulo: Cortez, 1998. CAMARA JR. Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994. COSTA, FREITAS, Horácio Rolim. Princípios da Morfologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. SÂNDALO, Filomena. Morfologia. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Cristina (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. CAVALIERE, Ricardo. Pontos Essenciais em Fonética e Fonologia. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. HORA, Demerval da.; MATZENAUER, Carmen L. Fonologia, fonologias: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2017. SILVA, Thaís Cristóforo. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2000. SIMÕES, Darcília. Considerações sobre a Fala e a Escrita - Fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola, 2014.
121	PEDAGOGIA (PEDAGOGIA)	1 - A educação e as mudanças atuais provocadas pela pandemia e pelas alterações na legislação educacional da educação básica; 2 – Tecnologia na Educação: novos desafios ao processo ensino e	FREITAS, Luís Carlos de. A Reforma empresarial da educação: Nova direita, velhas ideias”, (São Paulo: Expressão Popular, 2018); SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. Universidade de Brasília, Brasília- DF, Brasil: 2020. Disponível em http://dx.doi.org/10.22420/rde.v12i23.857 . Acesso em 05/05/2021; DOUTORADO, Luiz Fernandes. Formação De Profissionais do Magistério da Educação Básica: novas Diretrizes e Perspectivas. Disponível em http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/110712/112709 . Acesso em



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

		<p>aprendizagem;</p> <p>3 - A Didática na formação de professores/as e os impactos no processo ensino aprendizagem;</p> <p>4- Pandemia e Ensino Remoto - saberes e fazeres em tempos de incertezas;</p> <p>5 - Educação? Educações? - Em questão a legitimação e a reprodução da cultura dominante.</p>	<p>03/05/2021.</p> <p>BONILLA, Maria Helena. Escola aprendente: para além da sociedade da informação. Rio de Janeiro: Quartet, 2005. KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.</p> <p>PRETTO, Nelson & SILVEIRA, Sérgio Amadeu (Orgs.). Além das redes de colaboração: Internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo. Cortez, 2008. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). Repensando a didática. Campinas, SP: Papirus, 2004.</p> <p>CASTRO, Rosane Michelli de; REIS, Viviane Cássia Teixeira. A didática no Brasil: trajetória histórica e desafios à luz da didática do Século XVII. Comunicações. V. 25 n. 2 p. 95-110. Piracicaba/SP: 2018. LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. In. CANDAU, V. M (Org.). A didática em questão. 6. ed. Petrópolis. Vozes, 2004. RIOS, Teresinha Azerêdo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 4 ed., São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra. São Paulo: 1996.</p> <p>MARTINS, Elita Betania de Andrade. A diversidade e a prática pedagógica: algumas reflexões. Disponível em: http://re.granbery.edu.br/artigos/MjI0.pdf.</p> <p>GASPARIN, João Luiz. Da homogeneidade à diversidade: uma didática alternativa para um novo processo histórico de educação. Revista HISTEDBR On-line. n.25, p. 192-199. Campinas: 2007.</p> <p>CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924. Acesso em: 03 de maio, 2021.</p>
--	--	---	---



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG

				<p>SUNDE, Rosário Martinho; JÚLIO, Óssula Abílio; NHAGUAGA, Mércia Armindo Farinha. O Ensino Remoto em Tempos da Pandemia Da COVID- 1: desafios e perspectivas. In: Revistas - UFPI, v.3, n. 3 (2020). disponível em: https://revistas.ufpi.br/index.php/epeduc/issue/view/577; acesso em: 03 de maio, 2021.</p> <p>PAULO, Jacks Richard de; ARAÚJO, Stela Maris Mendes Siqueira; OLIVEIRA, Priscila Danielle de. Ensino Remoto emergencial em tempos de pandemia: tecendo algumas considerações. Dialogia, n. 36 (2020). Disponível em: https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18318; acesso em: 03 de maio, 2021.</p> <p>MELO, M. A. V. de; BONA, Viviane de; SANTOS, A.C. S. de. Educação? Educações? A prática formativa e a educação não escolar. In. MELO et. All. (Org.) Educação em direitos Humanos e Diversidades. Eduneal. Centro Paulo Freire. Arapiraca: 2021. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação? - São Paulo: Brasiliense, 1995. Coleção Primeiros Passos.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 15a edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1989. FREIRE, Paulo. Educação como transformação social. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 12, Vol. 06, pp. 131-141.</p>
--	--	--	--	--